FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 774

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Foi preso o «gangster» Harry Roberts

procurado há meses pelo assassínio de três polícias na capital inglesa

BISHOP'S STORTFORD (Inglaterra), 15 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Polícia prendeu hoje Harry Roberts, o «gangster» da cicatriz na cara, que era procurado há três meses por motivo do assassínio de três polícias londrinos.

O «gangster» era o homem mais procurado na Grã-Bretanha desde que os três polícias, foram mortos, a tiro.

Roberts foi apanhado durante uma rusga em larga escala em que tomaram parte mais de 200 polícias e diversos cães, a 48 quilómetros ao norte de Londres. Depois de preso, o homem que tantas dores de cabeça deu ás autoridades, foi levado para a esquadra da Polícia de Bishop's Storford.

A nova rusga para encontrar Roberts foi motivada pela descoberta de uma tenda de campanha abandonada numa mata próximo desta localidade.

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O presidente e o Congresso

A meio do mandato do presidente Johnson, em seguida ás eleições intermédias que acabam de se realizar, é a altura de fazer um balanço das relações entre a Casa Branca e o Capitólio, no passado próximo e no futuro imediato. O 89.º Congresso tinha uma característica que o distinguia dos anteriores e por isso a sua acção foi brilhante em muitos aspectos. A sua primeira sessão ficou memorável devido á aprovação de medidas legislativas do maior alcance social, como a lei dos direitos cívicos e a lei de assistência médica aos velhos. Foi o Congresso que devia lançar os alicerces da Grande Sociedade Johnsoniana, preconizada durante a campanha eleitoral que precedeu a vitória democrática de 1964. As esperanças nele postas cedo se desvaneceram e o mesmo Congresso, na sua segunda sessão, a qual corresponderá ao ano corrente, foi o Congresso da guerra do Vietnam. Pela primeira vez, nesse Congresso a verdadeira maioria se definiu segundo linhas partidárias em vez de aquela ser composta, como sempre acontecera, por uma coligação de republicanos, conservadores e democráticos reaccionários do Sul.

Que previsões é legítimo fazer em relação áquele que em Janeiro começará os seus trabalhos? Segundo as primeiras indicações, por enquanto incompletas e dispersas, uma parte, porventura a maior parte dos deputados republicanos pela primeira vez eleitos, tem a etiqueta liberal, a qual, nos Estados Unidos, se reveste de especial significado. Se essas previsões se confirmarem, o presidente não encontrará obstáculos insuperáveis para conseguir a aprovação de mais algumas medidas de alcance económico e social relevante. E a oposição republicana procurará, com vantagem, restabelecer o prestigio nacional perdido numa aventura de que ficaram as piores recordações.

Portugal recusou-se de novo a fornecer à O. N. U. informações acerca do Ultramar

NOVA YORK, 15 — (R.) — Segundo uma informação publicada ontem nesta cidade, Portugal recusou-se de novo a fornecer ás Na-

(Continua na ultima página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 53

A mulher e a família

segundo a dr.ª Elina Guimarães

Um dos aspectos do projecto do novo Código Civil sobre o qual se tornava indispensável fazer incidir a análise lúcida de uma pessoa que — a par da sua formação jurídica — estivesse em condições para a fazer em todas as suas múltiplas incidências, era o que se relaciona com a posição da mulher e a situação da família no proposto diploma.

E tanto mais que, em nosso saber, paradoxalmente, nenhuma mulher, fosse ou não jurista, participou na elaboração do diploma em que serão definidos muitos dos seus direitos e deveres fundamentais — na família, na educação dos filhos, na administração dos bens, etc. Aliás, mesmo em outras matérias, apenas uma jurista foi chamada a dar, ou deu, a sua colaboração ao projecto: a senhora dr.ª Nazaré Lobato Guimarães, ex-assistente de Direito Civil na Universidade de Coimbra.

Ora, para nos falar da mulher e da família e da nova regulamentação do projecto neste aspecto, uma pessoa nos pareceu especialmente indicada: a sr.ª dr.ª Elina Julia Pereira Guimarães da Palma Carlos, Jurista de reconhecidos méritos, autora de diversas obras da especialidade, colaboradora de jor-

(Continua na 20.ª página)

Nota do dia

BONS AUSPÍCIOS

Abre auspiciosamente o ano escolar nas nossas Universidades. Por um lado, os professores a quem coube usar da palavra nas primeiras cerimónias inaugurais do novo período de actividade universitária não se coibiram de apontar as mazelas de que enferma o ensino, preconizando, ao mesmo tempo, a urgente necessidade de drástico remédio. Por outro, ao principiar a série de «semanas de recepção» aos alunos que começam agora a frequentar uma escola superior, ouviu-se igualmente a voz sensata da juventude apontar, com admirável maturidade de espírito, o desejo que acompanha as novas gerações de que lhes seja ministrado um bom ensino, sem que se esqueça de lhes proporcionar também mais favoráveis condições, não só no domínio da pedagogia, como no das relações humanas. E, aliás, uma aspiração coincidente de modernidade e de progresso que une estes dois pólos da população das nossas Universidades — o dos professores que defendem novos sistemas de ensino, e o dos estudantes que, igualmente desejosos de mais actualizados conhecimentos, combatem antiquados preceitos de convivência, acolhendo com simpatia os «caloiros» que outrora eram alvo das piores diabruras. Mas no conjunto de todas estas expressões que tem tomado o pensamento dos mais conscientes componentes da família universitária, merecem destacar-se, pelo significado de que se revestem na presente oportunidade, estas palavras do reitor da Universidade Técnica, prof Herculano de Carvalho: «Sou daqueles que sinceramente não julgam a juventude de hoje pior que a do meu tempo. Até, em certos aspectos, ela me parece melhor. Quanto à sua aplicação ao estudo, limito-me a verificar que o ambiente (e não o estudante) é hoje bastante menos favorável do que era há 40 ou 50 anos». Eis um brado de justiça em relação aos estudantes, que não estão, por seu turno e por motivos óbvios, em condições de estabelecer reciprocamente qualquer comparação do ensino e dos seus agentes de agora com os do tempo que não viveram.

A oposição brasileira poderá dominar em seis Estados nas eleições de hoje

RIO DE JANEIRO, 15 — (Por Lance Belville, da U. P. I.) — (A. N. I.) — Cerca de 21.8 milhões de brasileiros acorrem hoje ás urnas, para eleger senadores e deputados, congressistas estaduais e milhares de outros funcionários distritais e municipais.

A vitória do partido governamental, «Arena», depende, fundamentalmente, do eleitorado rural, pois nas cidades a oposição, Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.), é muito séria.

Está em jogo um terço dos 66 lugares do Senado, um por cada Estado brasileiro, além do lugar deixado vago pela morte de um senador. Os 409 lugares da Câmara dos Deputados serão igualmente disputados, bem como todos os lugares das assembleias legislativas estaduais.

Os senadores e os deputados assumem as suas funções no dia 1 de Março, os primeiros por sete

(Continua na 17.ª página)

36 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
por César dos Santos —

7

AS FAINAS DO MAR — E A MIRAGEM NO TESOIRO

São fascinações de sonhos fabulosos, com tesoiros de pedrarias luzindo por entre coleantes e estranhas vegetações na fantasmagoria do cromatismo indescritível dos fundos imprecisos, maravilhosos, deste mar de sonho, quando a gente se debruça da amurada de imponente nave — melhor ainda se for pequena, baloiçante embarcação — e os olhos mergulham na vítrea e oscilante transparência com todo o mágico poder desse enigmático feitiço que é a atracção do mar. Destas visões empolgantes temo-las na cintilante baía do Funchal, por toda a amena costa do sul, bordejando o litoral norte, de imponentes fraguedos e leixões de formas abracadabrantes, pelas águas de azul fosforescente e verde de esmeraldas liquefeitas nas calhetas que, ao longe, são graciosas curvas argênteas desenhadas pelas luminósas alvuras, torvelinhando na voluta das ondas.

Se esta terra, de opulenta e sedutora beleza, tanto se compraz na sedução por encantos perturbadores como esquiva é na oferenda dos seus secretos tesouros aos que lhe andam amorosamente cingidos, o mar, que, tornando-a mais linda, a beija e ciosamente a envolve, compensa, voluptuoso e pródigo, essa contraditória falta de

(Continua na 19.ª página)

A GUERRA DO VIETNAM — 1

OS AMERICANOS HESITAM ENTRE A ESCALADA E AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

Por ATTICUS

PARIS, Novembro — Na evolução da guerra do Vietnam há uma data que é preciso fixar para compreender esse drama. Trata-se do conselho de guerra que se realizou, em Fevereiro, em Honolulu, e que marcou uma viragem naquela evolução. Foi nele que se deteve a marcha fatal da escalada no sentido do seu epílogo decisivo. Essa pode considerar-se a grande sur-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

POSSE DO GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

Muito concorrido, revestiu-se de especial significado o acto de posse do novo governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, que naquela província desempenhava as funções de governador do distrito do Uige (Carmona) e foi dos primeiros oficiais destacados para comandar operações contra os terroristas, sendo destacado para ali em 1961. Conferiu-lhe a posse o ministro do Ultramar estando presentes o antigo governador coronel Silvino Silvério Marques, os ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha, e das Corporações, subsecretários da Presidência do Conselho, do Exército e da Administração e Fomento Ultramarinos e numerosas outras individualidades. O titular da pasta do Ultramar proferiu algumas palavras de elogio do governador cessante. O prof. Silva Cunha fez também, considerações sobre o fenómeno da descolonização, baseado num estudo do coronel Silvério Marques em que se frisa: «Por si própria, a colonização tende a superar-se porque, provocando a evolução e o progresso cultural dos colonizados, elimina as condições que a tornaram necessária. A colonização conduz á descolonização. Esta, porém, pode realizar-se por vias diferentes. Pode descolonizar-se pela homogeneização das culturas em contacto e a integração de colonizadores e colonizados na mesma unidade social e política e pode descolonizar-se pela separação de colonizadores e colonizados, passando estes a reger os seus próprios destinos. Quer dizer: pode descolonizar-se pela integração ou pela emancipação. Em qualquer dos casos, porém, só há verdadeira descolonização quando a integração ou emancipação correspondem a uma transformação real e profunda dos colonizados, isto é, quando há verdadeira homogeneização das culturas em presença (o que não quer significar a sua uniformização), ou quando os colonizados podem viver autónomamente, sem dependências que não sejam as que resultem da natural solidariedade entre os povos.»

Fez a comparação entre os territórios portugueses e os restantes e terminou dizendo não ser necessário apontar qualquer programa de acção ao novo governador. Este, depois de agradecer a nomeação declarou que procurará reunir á sua volta todas as boas vontades, cimentar laços de convívio, baseados sempre na justiça e no perfeito equilíbrio racial, apoiar legítimos interesses, fomentar novos e úteis empreendimentos, ajudar a criação de infra-estruturas que constituem outras bases de partida para o progresso da província.

Vai ter «a vantagem de assumir as funções em maré já alta de vigorosa expansão económica» e prestou por isso as suas homenagens ao governador-geral cessante.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs.: prof. dr. Fernando Freitas Simões, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Joaquim Simões, dr. José Espírito Santo Silva e Luís Lupi.

COLISÃO MORTAL

O acidente deu-se no lugar das Meãs, na estrada da Figueira da Foz a Coimbra. Um dos veículos era conduzido pelo sr. Carlos Romeiro e nele seguiam também os srs. João Amílcar de Oliveira Rodrigues, de 36 anos, empregado do comércio, que sofreu ferimentos na cabeça; António de Oliveira Maia, de 47, operário da Junta Autónoma de Estradas, do Porto, que veio a falecer no hospital de Coimbra; e Manuel Pinto Bernardes, de 32, funcionário dos Serviços Municipalizados, que depois de tratado no mesmo hospital regressou á sua residência. O automóvel atropelou ainda o pastor, sr. Joaquim Reis Laranjeiro, de 51 anos, residente em Coitada, Meães, Montemor-o-Velho, que sofreu fractura de uma perna e foi internado no hospital.

O carro, ao tentar desviar-se do pastor, foi embater num outro automóvel que seguia em sentido contrário e era conduzido pelo comerciante sr. António Matias da Costa Candosa, de 48, residente em Vale Matoco (S. Martinho da Cortiça), o qual foi conduzido aos Hospitais da Universidade, com graves ferimentos, e no qual seguiam suas filhas, Maria do Rosário e Maria Glicínia Borges Martins, respectivamente de 17 e 14 anos, ambas estudantes, que sofreram ligeiros ferimentos.

MORTE À TRAIÇÃO

O caso deu-se na freguesia de Aldeia Boa, do concelho de Viseu, e toda a gente está revoltada com o acto traiçoeiro de um agricultor que matou outro á falsa fé. O sr. Serafim Teixeira Martins, de 49 anos, vendo que o filho não estava em casa, resolveu ir á sua procura. Encontrou-o num estabelecimento comercial onde se encontrava a ver televisão. Na mesma casa, assistia também ao programa o agricultor Armando Correia Soledade, de 30 anos, que estava de relações cortadas com o Martins. Este, verificando que o filho não andava na gandaia, resolveu regressar a casa. O Correia, mal o viu entrar no estabelecimento, saiu e fez-lhe uma espera. Quando o Martins ia pela rua adiante, o Correia saltou-lhe por trás e estrangulou-o. O assassino fugiu depois.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

UM CONJUNTO EXCEPCIONAL DE CONCERTOS

Sexta-feira, 18, às 22 e 30 no Teatro Nacional de S. Carlos (maiores de 12 anos)

Segunda-feira, 21, às 19 e 30 no Teatro Nacional de S. Carlos (maiores de 6 anos)

Terça-feira, 22, às 18 e 30 no Tivoli (maiores de 6 anos)

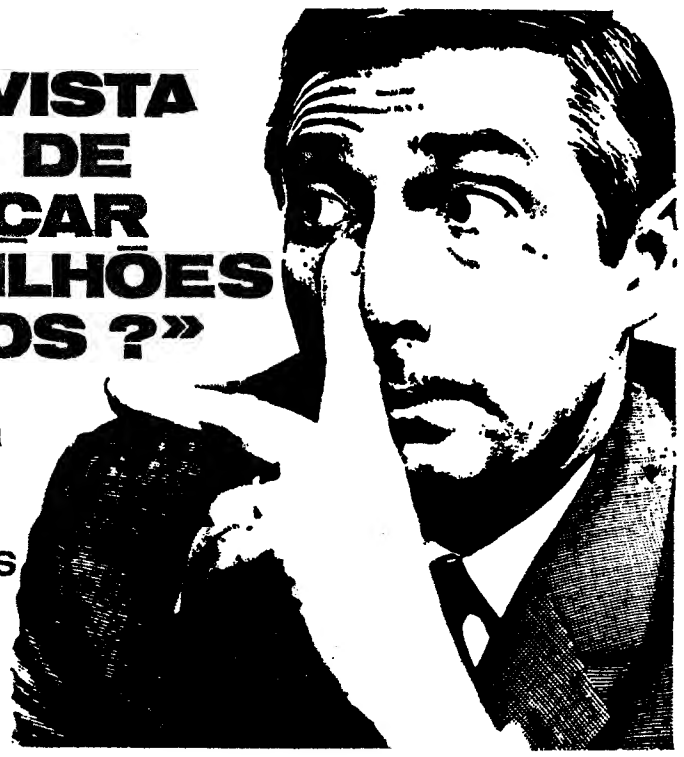
I VIRTUOSI DI ROMA

Regente: RENATO FASANO

A expressão máxima da musica instrumental do barroco italiano

«SERÁ A SUA VISTA CAPAZ DE ALCANÇAR 500 MILHÕES DE ANOS?»

«sim é a resposta que lhe dá um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne que para si escreveram»



NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

Respondendo a todas as exigências do saber no campo das Ciências Naturais, NATURAMA pôr-lhe-á ante os olhos maravilhados o que foi e é a Vida nos seus emocionantes segredos e problemas, desde as origens, há mais de 500 milhões de anos, até à actualidade.

Experimente sòmente abrir as primeiras páginas...

Nada o convencerá melhor sobre a importância desta Obra excepcional, livro de estudo e maravilhoso espectáculo para jovens e adultos, estudantes e professores.

Em fascículos semanais todas as sextas-feiras durante 62 semanas

Cada fascículo ilustrado a cores – 15$00

Fácil de adquirir • Fácil de coleccionar

NATURAMA®

uma edição CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO

Ora, diga-nos...

— Porque usa bigode?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Henrique José de Freitas, tipógrafo. Disse-nos:*

— Gosto de o usar! Acho que me vai bem ao semblante! Deixe-o crescer em 1949, influenciado pelo actor Douglas Fairbanks. Nesse tempo, o meu bigode era quase idêntico ao dele; hoje, como pode ver, já está mais forte. Até á data, nunca o cortei e continuarei a usá-lo!

● *Por ultimo, interrogámos o sr. João de Jesus Pereira, funcionário da Empresa Geral de Transportes. Afirmou-nos:*

— Gosto de o ter e não me importava que fosse maior! Agrada-me usá-lo, na verdade, talvez porque já o meu avô fizesse o mesmo. Por outro lado, acho que não me fica mal. Quando o deixei crescer? Há 16 anos, andava eu pelos 22. Já o tirei uma vez, mas acidentalmente. Como sou eu quem o costuma aparar, em certa ocasião cortei-o demasiado. Tive de andar sem bigode durante 8 dias, e foi a primeira vez que isso aconteceu, desde que tenho barba, claro! Tenciono tirá-lo um dia, definitivamente, quando ele começar a embranquecer.

● *O sr. Isaac Araujo Niza, comerciante, respondeu-nos:*

— Sabe, tenho a impressão de que o uso desde que nasci... Comecei a deixá-lo crescer entre os 16 e os 18 anos e, actualmente, conto 50. Acho que não me fica mal e, repare, agora, até a minha mulher me pede para não o cortar. Se o tirei alguma vez? Sim, uma... por causa de certa rapariga, que não gostava de me ver de bigode. Quando apareci sem ele, no entanto, ela reconheceu que eu ficava bastante mal. Assim, deixei-o crescer novamente e tenciono continuar a usá-lo, embora já comece a ficar branco. Sabe, ao longo da minha vida, tive diversos formatos de bigode, consoante as idades por que passei.

Homenagem à memória de João de Deus Ramos

Passa amanhã o 13.º aniversário do falecimento de João de Deus Ramos, saudoso fundador dos Jardins-Escolas João de Deus. Para assinalar a data, a direcção dos Jardins-Escolas promove, como é habitual, pelas 16 horas, na sala do Museu, uma romagem de saudade.

Dois mortos e três feridos no choque de um automóvel contra uma camioneta

TÁBUA, 15. — Esta manhã, cerca das 7 horas, no local do Poço do Gato, Tábua, deu-se um acidente de viação em que perderam a vida Jaime Morgado Sobral, proprietário do automóvel de matrícula estrangeira 173-SM-89, e Alfredo Ferreira Almeida, que o conduzia, e ficaram em estado grave Urbano de Jesus Ribeiro, Manuel de Jesus Ferreira e Brálio Pinto da Silva, todos de Ferrenho, concelho de Trancoso.

Vinham de Lisboa, em direcção á sua terra; mas, numa curva, não se sabe se devido a sono do condutor, se a excesso de velocidade, o veículo foi chocar violentamente contra uma camioneta pesada, propriedade do sr. Agostinho da Fonseca de Sousa, de Santa Ovaia, que a conduzia, ficando muito danificado.

A P. V. T. do posto de Galizes compareceu no local, bem como os Bombeiros Voluntários de Tábua e de Oliveira do Hospital.

Os cadáveres estão na casa mortuária do hospital desta vila, onde os feridos receberam os primeiros tratamentos, do médico de serviço dr. Costa Junior, que os remeteu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, em virtude do seu estado e da necessidade de transfusões de sangue.

O problema do trânsito da vila de Queluz

QUELUZ, 15. — Continuam por solucionar vários problemas relativos ao transito desta vila.

Já em tempos nos referimos a certos aspectos do tráfego em Queluz, que podiam ser melhorados com facilidade, e designadamente ás manobras das camionetas da Empresa de Viação Eduardo Jorge, da carreira Queluz - Belas, efectuadas na estreita Rua Dr. José Alberto Ferraz, junto ao Colégio Almeida Garrett, justamente em local de movimento intenso, e que representam perigo, sobretudo para as crianças que por ali transitam em grupos.

Perguntamos: por que razão essas manobras não são feitas, como antigamente, no largo fronteiro á estação da C. P., para lá da passagem de nível?

Também merece atenção o caso da Avenida Miguel Bombarda, onde muitos acidentes se têm verificado, quase todos mortais, devido, principalmente, a ser muito estreita a faixa de rodagem, quase impossibilitando a passagem simultanea de dois veículos pesados em sentido cruzado. Já se poderia ter encontrado a solução, alargando a faixa de rodagem, em prejuízo de largos passeios existentes, ou proibindo o estacionamento de veículos num sentido.

Outro problema resulta da existência de um muro de suporte em ruína, na estrada que liga Queluz a Belas, perto da Quinta de Santo António. O estado do muro justificou já a colocação de placas indicativas de perigo, pela Junta Autónoma de Estradas, e constitui, de facto, uma ameaça para o transito, tanto de peões como de veículos.

Perguntamos: não seria conveniente fazer apear o muro e cortar o mal pela raiz? Não terá a Camara competência e autoridade para ordenar tal demolição?

Será preferível, pensamos, prevenir a tempo a tentar remediar depois, quando for tarde.

Além disso, deveria ser proibido o transito de todos os veículos na Rua D. Maria I, que vai do Largo da Estação ao Mercado Municipal, onde se têm registado diversos acidentes.

Felizmente, até hoje, pelo menos que saibamos, nenhum destes acidentes foi fatal; no entanto, devido ao intenso movimento de adultos e crianças que diáriamente por ali passam a pé, a caminho do mercado e das escolas, poderá (se continuarem por ali a transitar ou a estacionar veículos pesados e ligeiros) dar-se um desastre fatal, visto que a artéria não tem condições adequadas ao movimento rodoviário.

A passagem de nível

Ao falar de Queluz, não podemos deixar de referir a aziaga passagem de nível, junto á estação.

A referida passagem representa, como se sabe, um perigo para todos quantos são obrigados a atravessá-la e, ainda, um sério prejuízo para o transito de veículos. Mas, como se não bastasse já a sua própria existência, o estado em que se encontra presentemente mais vem complicar as coisas.

Parece-nos que a C. P., com boa vontade e pouco gasto, poderia, provisóriamente, remediar o mal. O estado em que se encontram as «passerelles» de cimento atrapalham os peões desprevenidos e pode provocar acidentes graves. Em tempos, devido ao facto apontado, uma jovem senhora, em adiantado estado de gravidez, que atravessava a passagem de nível, já com o comboio á vista, só não foi vítima de atropelamento graças á pronta intervenção do popular «Chico do Burro», que abnegadamente a socorreu com risco da sua vida.

Aqui deixamos esta nota, esperando que a C. P. tome com urgência as medidas indispensáveis. E talvez não fosse mau que a Junta de Freguesia ou a Camara Municipal de Sintra interviessem nesse sentido.

Falta de higiene nas ruas da vila

Finalmente, importa falar da falta de higiene em algumas artérias desta vila. Sirva de exemplo o que se passa com os terreiros fronteiros ás Pracetas 1 e 2 das ruas Dr. José Alberto Ferraz e Luís Simões: como qualquer fiscal da Camara pode fácilmente verificar, os mesmos encontram-se transformados em vazadouros publicos.

Tal facto provoca, como é natural, um péssimo aspecto.

O mesmo acontece no Parque Conde Almeida Araujo, no coração da vila, e a dois passos do Parque Infantil. Ao fundo da ala esquerda deste parque existe uma estrumeira que, embora vedada por algum arvoredo, não deixa de causar um aspecto desagradável e de exalar odores pouco agradáveis e recomendáveis.

Falemos agora, em repetição, na Rua Mateus Vicente de Oliveira. Esta artéria, uma rua central, como se sabe, apresenta-se quase sempre em estado vergonhoso.

Para estes casos, da maior importancia para a dignidade da vila e comodidade dos seus habitantes, chamamos hoje a atenção da Camara Municipal de Sintra.

O hospital não dá o sangue de que precisa uma jovem com as pernas amputadas?

«Os serviços hospitalares não dão o sangue de que precisa uma jovem com as pernas amputadas» — informou-nos hoje uma nossa leitora.

A jovem Zulmira Silva Santos, de 21 anos, foi colhida pelo comboio em Carcavelos, há cerca de três meses, por ter caído da plataforma da estação á linha. Foi internada no Hospital de S. José, encontrando-se actualmente na cama 8, sala 2, serviço 3.

Dada a gravidade do desastre que sofreu, a jovem necessita de receber transfusões de sangue. A mãe da sinistrada foi aconselhada a adquirir o sangue indispensável, visto que o hospital não o fornece gratuitamente.

Acontece, porém, que a mãe da Zulmira Silva Santos foi abandonada pelo pai desta quando a filha nasceu e só com grandes sacrifícios conseguiu criá-la. Exerce a profissão de arrumadora num cinema de Lisboa, não dispondo de recursos suficientes para comprar o sangue indispensável á filha.

Não podemos deixar de estranhar a atitude dos serviços hospitalares. Admitimos, até, que a mãe da Zulmira tenha interpretado erradamente as indicações que lhe foram dadas. Será possível que o fornecimento de sangue a um doente de fracos recursos não caiba no esquema de assistência que compete ás instituições de saude publica?

VIDA SOCIAL

DR.ª IVONE SILVA SANTOS

Tendo participado em Tóquio, integrada na delegação portuguesa, nos trabalhos do IX Congresso Mundial do Cancro, e visitado os grandes centros médicos dos Estados Unidos da América do Norte, regressou a Lisboa a sr.ª dr.ª Ivone Silva Santos, chefe de clínica do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Foram condenados os assaltantes de um casal

No 1.º Juízo Criminal e em Tribunal Colectivo foram julgados Alberto Fernandes da Silva, de 26 anos, solteiro, mineiro, Rua Particular da Folgosa (Maia), e Aurélio Gomes de Moura, de 24, solteiro, estucador, de Alfena (Valongo). Estes dois, presentemente presos, e Álvaro Carneiro França, de 34, casado, mineiro, e Hamilton da Silva Oliveira, de 21, solteiro, estucador, ambos de Valongo e ausentes em parte incerta; e ainda, Manuel Martins Ferreira, solteiro, estucador, também de Alfena.

Os réus no dia 5 de Setembro do ano passado, num lugar ermo, em Valongo, assaltaram um casal, e depois de manietarem o homem exerceram sevícias sobre a mulher.

O Manuel Martins foi condenado na pena de um ano de prisão e 2000$00 de imposto de justiça e cada um dos restantes em dois e três meses de prisão maior e 2000$ de imposto de justiça.

Vai esclarecer-se o caso do roubo de joias valiosas?

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações sobre o caso do sr. dr. José Contreiras, de nacionalidade brasileira, o qual, segundo afirma, foi vítima, em Matosinhos, de um avultado roubo de jóias — caso que temos noticiado.

Foi a Lisboa uma brigada daquela corporação para, de novo, entrar em contacto com o queixoso e com um indivíduo, de nacionalidade holandesa, que viajou no mesmo navio. Entretanto, nesta cidade, continuam as diligências para apuramento de mais pormenores relativos ao estranho caso, que, segundo parece, deverá ter uma conclusão sensacional, dentro de pouco tempo.

IV Feira Universitária do Livro

Foi inaugurada esta tarde, na sede da Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto (unicepe), na Praça Carlos Alberto, 128-A, a IV Feira Universitária do Livro, importante certame de divulgação do livro técnico.

A visita do embaixador britânico

Para uma visita de três dias, chegou esta tarde o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, «sir» Anthony Lambert, acompanhado da esposa. Ao meio da tarde apresentou cumprimentos ás autoridades civis e militares do distrito, seguindo-se, na Feitoria Inglesa, uma recepção em sua honra e, á noite, no salão nobre do Clube Portuense, um jantar íntimo.

FOI APRESENTADO O PEUGEOT «204»

Junto ao Palácio de Queluz, foi esta manhã apresentado o «204», ultima concepção da fábrica Peugeot, agora montado em Portugal, na Movauto, perto de Setubal. Trata-se de um elegante veículo com motor de 1130 centímetros cubicos, podendo atingir 140 quilómetros horários e gastando apenas de 6,8 a 8,5 litros aos cem quilómetros. O veículo é de quatro portas, possuindo assentos reclináveis tipo avião.

Depois de uma experiência de estrada na zona de Queluz, os jornalistas e demais convidados foram obsequiados com um almoço na «Cozinha Velha». Assistiram os gerentes da Mocar, Lda. e da Movauto.

Sorteio de obrigações do Fundo Externo

Na sala das sessões da Junta de Crédito Publico, efectuou-se hoje, de manhã, o sorteio de 2755 obrigações do Fundo Externo, 3 por cento, 1902, 3.ª série, títulos com e sem juro, a amortizar em 31 de Dezembro, com reembolso a partir de 1 de Janeiro de 1967.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, e no prosseguimento dos trabalhos em curso para o estabelecimento do preço fixo, haverá depois de amanhã ás 21.30, uma reunião de representantes das firmas inscritas no Grémio do Comércio de Móveis e Adornos.

— Esta manhã, quando trabalhava com uma máquina, na firma Joaquim Soares & C.ª, na Rua da Feira, 308, em Rio Tinto, (Gondomar), ficou com a mão esquerda decepada a operária fabril Maria Adelina Ferreira de Sousa, de 16 anos, residente no Bairro de São João de Deus, bloco D, casa 1. Recolheu ao hospital de São João.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Mário Ferreira Torres, Rua B, na Areosa, 12, de que, viajando num autocaro da carreira Praça D. João I — Hospital de São João, lhe furtaram dois mil e duzentos gramas de prata fina no valor aproximado de 3000$00.

— Recolheu ao Hospital de São João, o pequeno Germano de Sousa Teixeira, de 13 anos, estudante, residente no lugar da Carvalha de Baixo, Fânzeres (Gondomar), que, seguindo no estribo de um carro eléctrico da linha 10, bateu com a cabeça num poste e sofreu traumatismo craniano e escoriações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Três feridos em consequência de uma rixa

GUIMARÃES, 15. — No lugar da Boavista, da freguesia de Santa Maria de Airão, registou-se uma rixa entre Joaquim Machado, de 43 anos, casado, comerciante e um seu caseiro, Manuel Machado, de 40 anos, operário, e na qual interveio também a mulher deste ultimo, Maria de Oliveira, de 39 anos. Depois de se terem agredido á paulada e á navalhada, foram transportados ao Hospital de S. Marcos, verificando-se que o primeiro sofrera fractura de um braço e diversos ferimentos pelo corpo e diversos ferimentos pelo cortinham ferimentos vários. A G. N. enviou o caso para o tribunal.

Altercação violenta

Foram remetidos ao tribunal desta comarca, por se terem envolvido em violenta altercação, acompanhada de pancadaria, José Ribeiro, de 44 anos, casado, peixeiro; Alberto Jacinto Fernandes de Sousa, de 23, solteiro, calador, residentes no Largo da Oliveira; Eduardo de Freitas Castro Lobo, de 19, picheleiro; Elísio Maria de Lemos Pacheco, de 21, empregado comercial, moradores na Rua da Arcela, e Manuel de Castro Lobo, de 29, casado, trolha, do lugar do Pinheiro, freguesia da Costa, e, ainda Manuel Lopes Ribeiro, de 23, casado, operário, do lugar do Cruzeiro, na freguesia de Mesão Frio.

Da contenda, pela qual foram incriminados, resultaram dois feridos, uma gabardina completamente rasgada á navalhada e ainda prejuizos consideráveis numa motorizada.

UMA TRAINEIRA

embateu num molhe da Figueira da Foz e sofreu avarias

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — Na madrugada de hoje, ao demandar o porto com carregamento de sardinha, a traineira «Sória Clementina» embateu, devido ao denso nevoeiro, no topo do molhe sul e partiu a roda da proa.

A «Sória Clementina», da qual é mestre o sr. Américo Silva, tem uma tripulação de 31 homens.

O barco safou-se pelos seus próprios meios, tendo descarregado o peixe e dado depois entrada em estaleiro para ser reparado.

Mais uma vez se verificou a necessidade de instalar naquele molhe qualquer sinal sonoro que evite casos como este — que só não redundou em tragédia por o mar estar calmo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Giuseppe Bastos está já a preparar a habitual digressão ao Ultramar de uma sua companhia.*
- *Antes do seu regresso a Lisboa, o Grupo de Bailados «Verde Gaio» deve deslocar-se á Guiné.*
- *Estreia-se na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida, a peça «O Emigrante», de Schéhadi.*
- *Ainda não está definitivamente formado o elenco que vai representar a nova revista do Teatro ABC, «As sete colinas».*
- *O actor Camilo de Oliveira vai apresentar brevemente, na R. T. P., uma série de espectáculos a que foi dado o título «Mundo Gato».*

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

Todas as noites, pelas 21 e 45, pode o publico assistir, no Capitólio, á maravilhosa comédia do ano «A mulher do roupão», que há já catorze semanas tem obtido um estrondoso êxito, sendo aplaudida por todos aqueles que têm assistido ás suas representações. Na protagonista, está a grande actriz Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr. «A mulher do roupão» prossegue na sua carreira, todas as noites, no Capitólio, em espectáculos para maiores de 17 anos

AVENIDA

A nova temporada da Companhia do Teatro Nacional

Abriram já as bilheteiras do Avenida, para o espectáculo com que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro abre a sua 38.ª temporada do Nacional D. Maria II. A peça escolhida para a abertura, que constitui sempre um autêntico acontecimento de arte, foi a comédia, de Georges Schéadé, «O Emigrado», obra de grande significado na literatura dramática de hoje e que possui um conteudo do mais alto interesse para os que seguem de perto a evolução do teatro e se apaixonam pelas suas mais curiosas e válidas correntes. Em «O Emigrado», encontra o publico mais exigente e esclarecido um manancial de seduções. Peça de profunda emoção poética, não estão dela ausentes nem a ironia subtil, nem a graça franca, nem a crítica mais pertinente. É uma história de profunda e cativante humanidade. E é, sobretudo, uma obra maravilhosa de teatro, encenada por Luca de Tena e interpretada por um elenco de excepcional classe.

TEATRO VILLARET

Um bom espectáculo

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sobe á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, «Verão e Fumo», o drama original do escritor norte-americano Tennessee Williams, que Costa Ferreira traduziu e que a Cê PêCê interpreta, encenada pelo director brasileiro João Bethencourt. «Verão e Fumo», que conta a história de um amor impossível, tem em cena grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo» é um bom espectáculo, para apreciadores de bom teatro.

VARIEDADES

«Descalços no parque»

Mais um alegre espectáculo, que Vasco Morgado oferece ao seu publico — «Descalços no Parque», êxito que todas as noites faz rir e bem dispor o espectador — está em cena no Teatro Variedades. «Descalços no Parque», original do americano Neil Simon, tem uma excelente interpretação de Irene Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves Todas as noites, ás 21 e 45, aqueles que ainda não viram esta comédia, classificada para maiores de 17 anos, têm oportunidade de a verem e aplaudir no Teatro Variedades

A B C

Uma revista popular

Ao entrar em terceiro mês de representação, a revista «Mini-Saias» continua sendo o espectáculo triunfal, produzido pelo empresário José Miguel, no Teatro ABC. Revista popular e bem portuguesa, «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha, e tem musica dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia pertence a Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura do artista Mário Alberto. «Mini-Saias» é interpretada por um grande elenco. Ivone Silva e Artur Semedo, no comando. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos,

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
HOJE
ÚLTIMO DIA
O APAIXONANTE DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS
Encenado pelo director brasileiro JOÃO BETHENCOURT
VERÃO e FUMO ADULTOS
A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSIVEL
com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
• LUIZ DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS • FERNANDO SARAIVA

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
hoje
e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

2.ª SEMANA no SÃO LUIZ e ALVALADE
DE UM ÊXITO MUNDIAL
É INSULTUOSO PARA A OBRA DE ARTHUR PENN JULGÁ-LA COMO UM FILME DO OESTE.
PARA MELHOR ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO TRANSCREVEMOS UM EXCERTO DA CRÍTICA DO «DIÁRIO DE LISBOA»
É UMA OBRA SÉRIA E QUE SE RECORTA SOBRE UMA SOCIEDADE AMERICANA QUE NOS É DADA SEM TRANSIGÊNCIAS NEM CONCESSÕES!!
JANE FONDA
APAIXONADA E PREVERSA

MARLON BRANDO
NA PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
(THE CHASE)
JANE FONDA · ROBERT REDFORD · E.G. MARSHALL · ANGIE DICKINSON · JANICE RULE · MIRIAM HOPKINS · MARTHA HYER · ROBERT DUVALL · RICHARD BRADFORD · HENRY HULL · DIANA HYLAND · JAMES FOX
Argumento de LILLIAN HELLMAN · Música composta e dirigida por JOHN BARRY · Prod. de SAM SPIEGEL · Realiz. de ARTHUR PENN · Bas. numa novela e peça de HORTON FOOTE
Uma produção HORIZON PICTURE em PANAVISION® TECHNICOLOR®
Adultos

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO! CONTINUA «O FILME DO ANO»!

9.ª SEMANA

MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER

6 «OSCARS»

(ADULTOS)

2.º MÊS

TRIUNFAL

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

O FILME DE DAVID LEAN

PANAVISION® 70 m/m METROCOLOR

DOUTOR JIVAGO

GERALDINE CHAPLIN — JULIE CHRISTIE — OMAR SHARIF — TOM COURTENAY — ALEC GUINNESS — RALPH RICHARDSON — SIOBHAN MCKENNA — ROD STEIGER — RITA TUSHINGHAN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROBINSON CRUSOÉ — **Obrigado, Robinson. Obrigado por tudo quanto hoje quiseste dizer-me no teu linguajar apressado. Hoje, com o tecto baixo deste céu plumbeo. Hoje, com a neblina a estrangular o horizonte a um palmo do nariz. Hoje...**

O trabalho para vencer a loucura e o desespero. Criar para se sentir vivo. Falar, gritar, exclamar — quanto mais não seja para ser ouvido pelo cão e pelo papagaio. Manter acesa a fogueira que há-de dar sinal aos barcos distantes. E se o mar está sempre vazio. E se nenhum barco nasce ao alcance dos olhos — mesmo assim manter acesa a fogueira para mais nada senão para manter a esperança. Pode dizer-se que a esperança não chega, que a esperança é coisa pouca. Sim, mas ainda o mal pior é não a ter!

Obrigado, Robinson. Isto e muito mais aprendi ontem contigo. Contigo perdido na ilha deserta. Contigo, bom companheiro.

MOMENTO DESPORTIVO — O grupo do Instituto de Agronomia venceu o Benfica em raguebi. Por que seria, por que não seria, vamos lá ouvir o sr. eng.º Lince...

E ele: que *«técnicamente não valemos nada»*. Que o raguebi é modalidade pobre. Que, em Agronomia, *«o caloiro leva injecções de raguebi»*. Que há necessidade de popularizar aquele desporto — e a Televisão pode fazer alguma coisa nesse sentido, por exemplo: transmitir algum dos jogos internacionais de Portugal, nesta temporada... Claro, não são uns filhos e outros enteados (isto digo eu)..

A seguir, veio á baila o hóquei em patins, através da entrevista com Moreira, jogador do Ferroviário. Mais isto, mais aquilo, o hóquei só se desenvolve criando rinques e equipas juniores e o publico apareça, pois o hóquei precisa de publico. A verdade (outra vez sou eu que digo) é que o publico também precisa do hóquei — e do círculo vicioso safe-se quem puder!

Futebol? Portugal-Suécia. Talvez não tivesse sido má ideia levar aos estudios os responsáveis. Talvez eles tivessem alguma coisa a dizer, quem sabe!

Quem lá esteve foi o estreante Jacinto. Sim senhor, agora estava outro homem, mais calmo, mais sensato *(«A gente tantas faz, que também aprende. E depois o casamento... E o meu treinador actual mentalizou-me...»)*

A respeito do jogo, dois deslises... Podemos melhorar a situação... Sim senhor, espero conquistar o lugar...

...E lá se foi o «Momento», onde se falou muito e se disse pouco. De desporto ficou-se pela rama, pelo superficial, pelo frívolo. Ideias não houve. Queimam...

MIGUEL ÂNGELO — Terceiro folhetim da vida e obra de Miguel Ângelo. Locução contra-relógio de Carlos Cruz para quê? Para desfiar uma intrincada história das questiúnculas italianas de papas, condutores, guerras e guerrazinhas onde nos perdemos, nos dissolvemos, de que nada fica senão um mortal fastio. Aquilo não é cultura, aquilo é um empadão. Dir-se-á que será indispensável para retratar a época. Não creio. A época não se retrata, como uma sala não se aquece, quando enchemos a lareira, não de brasas, mas de cinzas.

O que nos valeu foi «Moisés». Viagem longa, demorada, gostosa pela estátua. Não houve dobra de vestido, não houve músculo nem veia, não houve pêlo de barba que não víssemos. Não era filme: era radiografia. E não faltou o joelho direito, o da martelada. E o Carlos, muito solene: «Obra gigantesca...»

A fita tem qualidade no aspecto da divulgação das obras de Miguel Ângelo, mas no aspecto cultural deixa muito a desejar. Começo a pensar naquilo comentado, por exemplo, pelo Venturi ou por Mário Dionísio.

Sim, as palavras ainda são necessárias. Por outro lado, nada mais irritante do que as palavras desnecessárias.

COMPANHEIROS DE JEHU — Nova série francesa, também retirada de romance de Alexandre Dumas e também, com o famigerado «Cavaleiro da Mansão Vermelha» destinada a fazer rir sem ter sido feita necessáriamente para isso, o que me parece o cúmulo do humor...

Eis-nos em presença de um inglês que gostava de Napoleão Bonaparte pela simples razão de apreciar as emoções fortes; um francíu que sofria de aneurisma grave e por isso queria um duelo de morte *«pois uma bala era preferível...»*; uma pistola de carregar pela boca (que jóia!), tal qual como a fita; um cavaleiro que regressava do Egipto *(«Viste as pirâmides? — Claro! — E não me trouxeste uma?»)*; um gentil trinca-fortes que aparece e desaparece ao grito de «Vive le roi!»

Não vale a pena adiantar mais. Lá que promete, isso promete. E ao pensar no que vai ser, ao deitar uma vista de olhos pelos episódios que estão para vir, só de imaginá-los, palavra de honra: tenho vontade de me vestir de luto.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema** Ronald Reagan, recentemente eleito governador da Califórnia, é o principal intérprete do filme «Carga de Cavalaria» que a R. T. P. apresenta hoje na rubrica «Noite de Cinema». Com o actor-governador contracenam Rhonda Fleming e Noah Beery.

FADOS — Tristão da Silva não é fadista. Canta fados, o que vem a ser coisa muito diferente. Seu prato forte é o fado-canção, e o fado-canção é o triste fado do fado propriamente dito...

Pode contar a seu favor com uma certa sobriedade. Mas tudo o restante foi aprendido, ouvido, desenho geométrico coberto a tinta-da-China. Dir-se-ia estarmos na presença não de profissional calejado no ofício da canção ligeira, mas de amador que enfrenta o publico pela primeira vez. O cigarro, a gesticulação primária, os olhos em alvo — tudo isso foi banal, insignificativo, demasiado visto.

Acresce que os «fados» foram cantados a despachar, em ritmo de realejo. Não se descortinou uma invenção, uma palavra embebida em alma, um andamento original. Tristão da Silva cantou de guantes e o fado canta-se com as mãos nuas para ficarem bem vincadas as impressões digitais.

Verdade se diga que o reportório foi paupérrimo. E é ingrato trabalhar com péssima ferramenta.

SELECÇÃO POLICIAL — Artur Varatojo põe-nos logo de pé atrás: «Não é uma série para ser tomada a sério»... obrigadinho pelo aviso.

Escusava de dizer. Raras são as séries da «Selecção Policial» que gozam desse privilégio. É tudo a brincar, vai tudo na «reinação»...

Simplesmente, acontece que, por vezes, se exagera na «reinação» como foi o caso de antem — e é então que a tristeza mexe com a gente, ou não mexe?

Aquela detective de olhos mansos que, de «toilettes» renovadas, entra e sai das aventuras com o carro em andamento; aqueles transistores que matavam os directores bancários com uma agulha que penetrava justamente até ao coração; aquele bandido a dizer nas calmas á Diana Rigg: *«Vou matá-la com ternura científica...»*; aquela garrafa de espumoso que dispara a rolha como se fosse uma bala e assim fica o «mau» fora de combate...

Não. É muito. Não fazem troça de mim, que eu não deixo. Peço indemnização, pronto. Mesmo que Varatojo, num improviso semelhante á rolha do champanhe, augure *«a esta rival do «Santo» um êxito muito absoluto...»*

Claro, as séries policiais são tolas, são ocas, são tudo. Mas nelas se mata com requinte, se ensinam mesmo novas fórmulas. *Insinuam a naturalidade de matar* — e aí não são elas nada tolas, sabem bem o que fazem! Cuidado! A maior loucura é não atender ao «juízo» — dos loucos. — M. C.

LUZIA MARIA ENCENA A PEÇA «EXERCÍCIO PARA CINCO DEDOS»

A ESTREAR NO VASCO SANTANA

É já no próximo domingo que termina a carreira da peça «A família Sam», que está há algumas semanas em cena no Teatro Vasco Santana. A peça de Ustinov termina a sua carreira em Lisboa, não porque o público deixe de acorrer, mas porque o Teatro Estúdio de Lisboa se sente na necessidade de cumprir os seus planos para a próxima temporada. Por isso, é já no domingo que dá as duas últimas representações «A família Sam», para que, logo no dia seguinte, possam iniciar os trabalhos finais da montagem, sobre cena, da peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, com a qual a Companhia Teatro Estúdio vai inaugurar, com toda a dignidade, a sua nova temporada.

Como habitualmente, a interessantíssima peça do moderno dramaturgo inglês terá encenação de Luzia Maria Martins, directora artística do T. E. L.

Luzia Maria traz, aliás, para os palcos portugueses além do seu amor ao teatro, a experiência que lhe advém de uma permanência de onze anos em Londres, em contacto estreito com a cultura britânica. Enquanto trabalhava na B. B. C., desempenhou, entre outros cargos, o de locutora e produtora das Secções Portuguesa e Brasileira. Frequentou, no decorrer da sua permanência na capital britânica, os seguintes cursos: Filosofia (Universidade de Londres); Cinema (London School of Film Technique); Encenação de «Ballet» (Royal Academy of Dancing); Encenação Teatral (no Instituto Literário da «City» de Londres). Neste último (o primeiro curso completo

(Continua na página seguinte)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma Réstea de Azul

"A Patch of Blue"

...é felicidade, compreensão, desejo, ternura, bondade, beleza!

com SIDNEY POITIER, ELIZABETH HARTMAN, SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)

Argumento e Realização de GUY GREEN Produção de PANDRO S. BERMAN Adultos

em PANAVISION®

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA

5.ª FEIRA, ESTREIA no estúdio

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

artistas de agrado certo, que muito valorizam esta revista-êxito; Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria do Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso corpo de baile, composto por lindas mulheres, duas atracções famosas — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando lindos fados e canções cheias de melodia.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um grande filme

«Perseguição Impiedosa» está a alcançar, no São Luiz e no Alvalade, um êxito sensacional. Trata-se de um dos melhores filmes do ano. O «Diário de Notícias», a propósito, escreveu: — «Anunciado em toda a Europa como uma das obras mais fulgurantes do moderno cinema norte-americano, «Perseguição Impiedosa» excedeu — e de que maneira — a expectativa. É mais do que um filme. É um documento gritante, cruel, lancinante, a revelar, sem contemplações de qualquer espécie, os sentimentos degenerados e os desvarios de toda a ordem das gentes de uma cidade do Texas, nos dias que correm. E mais adiante: — «E, assim, passam pelo «écran», com uma naturalidade fantástica, as orgias dos fins de semana «á americana», o materialismo de um multimilionário que se sentia, graças ao poder da sua fortuna, dono da cidade, o desprendimento absoluto de um pai pela conduta da filha, cujo marido, que estava preso, se evade e dá origem á perseguição impiedosa, á caça, a fraqueza do vice-presidente de uma empresa de petróleos, ante as diabruras demasiadamente ousadas da encantadora esposa, um modelo de virtudes... e também a impotência de um «sheriff» frustrado. E tudo isto que parece excessivo não é mais, afinal, do que um simples capítulo de uma longa história que faz corar um dos povos mais civilizados do mundo. Cruel ironia do destino!». «Perseguição Impiedosa» é, sem duvida, um dos melhores filmes do ano, com Marlon Brando e Jane Fonda em criações sensacionais.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

«Chá e Simpatia» é um provocante e ousado drama, que se tornou um dos maiores êxitos na história da Broadway, sendo levado para a tela pela M. G. M., em cinemascópio e colorido, com os grandes artistas Deborah Kerr, John Kerr e Leif Erickson, nos mesmos papéis que tão brilhantemente criaram no Teatro. A peça, que foi apresentada em quarenta cidades americanas e que só num teatro da Broadway esteve mais de dois anos em cena, provocou os mais rasgados elogios da crítica, que atribuiu a Deborah Kerr os prémios mais honrosos, considerando-a a melhor actriz do ano (Prémio Donaldson 1953-54, Prémio «Variety» e Prémio Sarah Siddons). A revista «The Film Daily» considerou o filme «Chá e Simpatia» como «um excepcional drama de amor, baseado numa obra de formidável êxito, em que a realização é superior, a fotografia excelente e a interpretação de Deborah Kerr digna de um Óscar» A realização é assinada por Vincente Minnelli, um dos nomes de maior prestígio da actual cinematografia americana Esta é a notável película que o Império exibirá amanhã ás 18 e 30, na sua 504.ª «matinée» clássica.

Hoje no Politeama

dois grandes êxitos

No Politeama, onde os êxitos se sucedem numa clara afirmação do seu critério de selecção, para corresponder aos melhores intentos de toda a gente, figuram dois êxitos que tornam compreensível a sequência de enchentes justificadas pela apresentação, no palco, no decorrer da segunda sessão da tarde, da aplaudida atracção «Os Claves», e da exibição, na tela, em todos os espectáculos diurnos e nocturnos, do vibrante filme «Missão em Hong-Kong», que prossegue em segunda semana a evidenciar uma carreira triunfal que ultrapassou todos os vaticínios. Como nota digna de registo, impõe-se salientar, pelo movimento de curiosidade que tem suscitado, a actuação do magnífico conjunto, em estilo «ié-ié», de «Os Claves», que revela ter merecido a primeira classificação no concurso promovido no Monumental, e, ainda, ter jus aos calorosos aplausos do publico em todos os numeros que preenchem o seu admirável festival de ritmos modernos. Na tela projecta-se «Missão em Hong-Kong»: um filme de espionagem em que tudo resulta imprevisível e se processa, com vigor formal, para manter os nervos inquietos com o desenrolar de uma luta, sem tréguas, entre audaciosos agentes secretos, que tem por cenário a atmosfera perturbante de Hong-Kong, com todo o seu fabuloso exotismo, ruas sombrias, mistérios ocultos e macabros «bas fonds» a servir de moldura a arriscada missão de um agente secreto do F. B. I., de Washington, para desvendar a tenebrosa actividade de uma quadrilha que desviava, com destino á China, material nuclear americano.

No desempenho salientam-se, através de uma magnífica realização de Ernest Hofbauer, Stewart Granger, a escultural vedeta Rossano Schiaffino, Paul Klinger e outros. Fotografia em ultraescópio e eastmancolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mulher felina», no Tivoli

O cinema Tivoli pôde, enfim, inaugurar a sua nova temporada de Inverno, que este ano começou muito mais tarde, dado o êxito do filme «Musica no coração», que ali se exibia desde o Natal de 1965 — longa permanência essa no cartaz exigida pelo publico (a película terá sido a que entre nós bateu tão longo «record» de exibição, pois não há memória de qualquer cinema de Lisboa ter conseguido manter em projecção um filme durante quase um ano).

Para abertura da temporada, foi escolhida uma obra já famosa, cuja estreia teve de ser adiada precisamente devido ao êxito de «Musica no coração»: a comédia «Cat Ballou», que entre nós recebeu o título de «Mulher felina». Trata-se de um filme admirável, «charge» ao género de «western», recheada de humor e com um sentido cómico e satírico verdadeiramente admiráveis, e reunindo uma série de *gags* raramente aproveitados em obras do género, tudo contribuindo para que «Cat Ballou» seja um autêntico êxito.

«Cat Ballou», que neste momento é um dos maiores sucessos mundiais, traz para a tela uma legenda americana — a de uma mulher que, para vingar a morte de seu pai, organiza e chefia um grupo de bandidos, que causa terror no velho Oeste americano, nos fins do século passado. Os seus feitos, classificados como um mito da América, tornaram-se célebres. «Cat Ballou» caiu nas mãos de um xerife sem escrupulos, que sentencia a sua morte, mas a jovem, quando já está na forca, consegue ser salva pelos componentes do seu bando.

Admirável paródia ao clássico «western», a película, inspirada num romance de Roy Chanslor e realizada com muito acerto por Elliot Silverstein, tem um desempenho soberbo de Lee Marvin, que, com este papel (o de um pistoleiro embrutecido pelo alcóol), alcançou o «Óscar» da Academia para o melhor actor masculino. Com efeito, o grande actor é a vedeta do filme: gigante da tela, ele move-se e representa com um extraordinário á-vontade, deliciando a plateia com os seus «gags» e as situações de comicidade em que se vê envolvido. Secundam-no, muito bem, nas principais personagens Jane Fonda, Michael Callan, Dwayne Hichman, Tom Nardini e John Marley, bem como os cantores Nat King Cole e Stubby Kaye. — *Visor 60.*

«Com jeito vai... cow-boy!» no S. Jorge

Realizada por Gerald Thomas, em ritmo de comédia e farsa, «Com jeito vai... cow-boy!» é uma película que não desmerece das outras da já famosa série inglesa.

Perfeita segurança técnica, sobriedade notável nos meios, imaginação desenfreada nos efeitos — eis os requisitos principais de um filme que conta com a interpretação de Sidney James, Kenneth Williams e Charles Hawtrey, figuras, aliás, já consagradas em histórias do género.

Há que reconhecer indubitávelmente a originalidade de certos «gags» — e, também, um humorismo absurdo que, em muitos momentos, leva o espectador a pensar após uma sonora gargalhada...

A completar o programa, além das actualidades portuguesas, são exibidas duas boas curtas-metragens, como é da tradição dos espectáculos de cinema do São Jorge. — *Visor 101.*

Luzia Maria

A peça «Exercício para cinco dedos»

(Continuação da página anterior)

de encenação realizado em Londres), frequentou as cadeiras de iluminação, expressão corporal, cenografia, interpretação de textos shakespearianos, etc., leccionadas por alguns dos encenadores ingleses, franceses e norte americanos de maior reputação mundial. Frequentou ainda as aulas de iluminação organizadas pela conhecida firma «Strand Electric».

É com toda esta bagagem teórica que Luzia Maria agora orienta o T. E. L., onde está dia a dia a transformar cada vez mais em realidade tudo quanto aprendeu na capital inglesa.

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
ESTA LISBOA que eu amo
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO | DULCE
IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA
BREYNER
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA e VIANA
em estreia ANABELA e ainda
LINDA ✲ DORA ✲ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
RISO TOTAL!
SÁBADO e DOMINGO
JACINTO RAMOS em
«O DIÁRIO DE UM LOUCO»
(Adultos)

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
A REVISTA-SUCESSO!

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ESTREIA QUINTA-FEIRA
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
O ESPECTÁCULO COM QUE LISBOA DESEJA RIR
BILHETES À VENDA
RAUL SOLNADO
E A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA
IOLANDA BRAGA
QUERIDA MULATINHA
UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ
COM
BARROSO LOPES
CORTEZ
NICHOLSON
GLÓRIA DE MATOS
LUÍS PINHÃO
ÂNGELA RIBEIRO
GILBERTO GONÇALVES
Original de FRANÇOIS CAMPAUX
Versão de FRANCISCO NICHOLSON
Direcção de ROGÉRIO PAULO
OIÇA NESTE ESPECTÁCULO A BELA CANÇÃO «BALIKOU» INTERPRETADA POR IOLANDA
«QUERIDA MULATINHA» FOI ÊXITO NUM TEATRO DE PARIS DURANTE
7 ANOS!

(ADULTOS)

UM ÊXITO!
HOJE — ÀS 21.45 H. (Adultos)
VARIEDADES
uma alegre comédia americana de NEIL SIMON
Tradução de: Maria de Lurdes Bisceia
IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES
DESCALÇOS NO PARQUE
um espectáculo de VASCO MORGADO
(Adultos) encenação de: Jacinto Ramos
direcção artística de: Henrique Santana
Emp. Giuseppe Bastos-Vasco Morgado
SÁBADO E DOMINGO
2 sessões: 20.45 e 23 h.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A companhia «Royal Shakespeare» concluiu um acordo com duas empresas americanas para a filmagem a cores de várias peças de Shakespeare, pelo menos «O Rei Lear», «Macbeth» e «Sonho de Uma Noite de Verão», que serão interpretadas pelos actores daquela companhia. Peter Hall ou Peter Brook terão a encenação a seu cargo. «Estas produções não serão unicamente peças filmadas, mas obras inteiramente repensadas em termos cinematográficos» — declarou um informador da mesma companhia. A filmagem das obras referidas far-se-á na Inglaterra, entre 1967 e 1969.

■ Joan Crawford, Ty Hardin e Billy Smart são as vedetas do filme norte-americano «Circo Sangrento», cuja realização, em technicolor, Jim O'Connoly iniciou há dias na Inglaterra.

■ «Murderes Row» é o título do segundo filme de aventuras com que será mais uma vez interpretado por Dean Martin. O filme o «Agente Secreto Matt Helm», conta a história de um cientista que ameaça fazer explodir o mundo com uma fórmula de sua invenção, e de uma quadrilha de malfeitores internacionais que pretende apoderar-se da fórmula. Há acção constante e um vertiginoso desfile de beldades, entre elas Ann-Margret, Rena Horton, Mary Hugues, Diana Sanders, Jann Watson e Lucy Anne Cook.

Cinema canadiano de formato reduzido

«Imagem» promove hoje, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, uma sessão para os seus associados, composta da exibição dos seguintes filmes canadianos de 16 milímetros: «O círculo do Sol» e «Marée au Ghana». No final, haverá um colóquio orientado pelo crítico cinematográfico Carlos Araujo.

A DOPERFILME TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E RECRUTAS» NO SEGUIMENTO DESSA ADMIRÁVEL COMÉDIA

GIANNI MORANDI

A VOZ DE OURO DO DISCO E DA RÁDIO ITALIANA AO LADO DE

LAURA EFRIKIAN

NINO TARANTO

DOLORES PALUMBO

AVIS

ESTREIA

5.ª-FEIRA

MAIORES DE 12 ANOS

não sou digno de ti

UMA DIVERTIDA COMÉDIA CHEIA DAS MAIS BELAS CANÇÕES!

estúdio 444

A OBRA-PRIMA DE

SIDNEY LUMET

com

ROD STEIGER

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE BERLIM

com

GERALDINE FITZGERALD

BROOK PETERS

5.ª SEMANA

UM FILME DE EXCEPÇÃO!

o agiota

THE PAWNBROKER

ADULTOS

APESAR DE TODO O SEU GRANDE AMOR, ELA SENTIU-SE, DE REPENTE, SÒZINHA NO MUNDO!...

UM CRIME PASSIONAL QUE PÔS EM ALVOROÇO OS MAIS PROEMINENTES JURISTAS FRANCESES!

FRANSCOPE

MUNDIAL

AMANHÃ

ESTREIA

SENSACIONAL!

ROMA

EASTMANCOLOR

a obra-prima de

CHRISTIAN-JAQUE

MICHELE MERCIER

e

ROBERT HOSSEIN

A SEGUNDA VERDADE

adultos

Exclusivo DOPERFILME

Histórias indiscretas

E O PRETINHO FICOU BRANCO...

Camilo de Oliveira

Esta passou-se com o popular actor Camilo de Oliveira, durante uma «tournée» por África. Os componentes da companhia, durante os espectáculos, e para combater o calor, iam bebendo «whisky» que lhes era servido por um pretinho que andava constantemente numa roda-viva.

Certa noite Camilo de Oliveira esperou mais tempo do que o costume pelo seu copo de «whisky» pelo que resolveu inquirir o habitual servidor, respondendo este — «Patrão, o sr. X disse que aquele copo era para ele».

A cena repetiu-se e Camilo de Oliveira, com ar zangado, recomendou ao pretinho que não entregasse o próximo copo a outra pessoa que não a ele.

O moço lá foi á procura do «whisky» voltando daí a pouco com um copo na bandeja. Porém, não encontrou o actor no camarim nem nos corredores, descobrindo-o no palco, onde contracenava com Mariema. Não teve problemas. Atravessou o tablado e estendeu a bandeja a Camilo de Oliveira.

Quando deu pela presença do publico, então a rir a bandeiras despregadas, o pretinho ficou... branco e nunca mais voltou a aparecer ao popular actor.

Alain Delon volta ao Teatro

Alain Delon, que não pisa os palcos desde «Que Pena Seres Vigarista», deve interpretar agora uma tragédia de Jean Cau, «Os Olhos Vazados», encenada por Jacques Charon. Alain Delon contracena com Marie Bell e Curd Jurgens.

AVENIDA Sexta-feira, 18 (Adultos)

Abertura da temporada do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

com

«O EMIGRADO»

de G. SHEHADÉ

Encenação de LUCA DE TENA

Uma jovem médica alemã revelou-se uma grande actriz e foi premiada em Veneza

por RUTH HEISE

HAMBURGO — *Novembro* — Ainda há poucos meses era uma médica, pràticamente desconhecida, num hospital berlinense: Alexandra Karen Kluge, de 29 anos de idade. Só os seus melhores amigos e alguns leitores atentos dos comentários cinematográficos nos jornais da República Federal da Alemanha sabiam que trabalhara num filme de longa metragem com seu irmão, seis anos mais velho, o dr. Alexander Kluge, advogado, escritor e realizador de vários filmes de curta metragem. E justamente este primeiro grande trabalho dos dois «outsiders» com o título sugestivo de «Despedida de Ontem» fora terminado a tempo para ser enviado como contribuição alemã à Bienal de Veneza, que continua a ser um dos festivais cinematográficos de mais alto nível.

A estreia absoluta deste filme em Veneza já significou um grande êxito para os dois entusiastas da arte cinematográfica. Mas nem Alexander Kluge nem sua irmã tinham sequer ousado contar com que o seu filme obtivesse oito prémios de um juri internacional extremamente exigente. A princípio, os peritos e críticos, assim como o público, colhido de surpresa no Palazzo del Cinema, mostraram-se mais aturdidos do que entusiasmados. Um crítico americano de renome «botou abaixo» o filme de Kluge.

A reacção dos italianos e dos franceses foi diferente. Sentiram imediatamente que se apresentava um filme de alto refinamento: a história de «Anita G.», que não consegue integrar-se no seu mundo-ambiente. O próprio dr. Kluge escreveu o argumento de «Despedida de Ontem», baseando-se num conto do seu volume «Lebensläufe» (Vidas). Anita, nascida em 1937 e que durante a sua infancia e juventude só conheceu o medo e o horror, uma vez adulta, tenta dar á sua vida uma feição própria, á margem da moral burguesa e das leis. E nenhuma das muitas pessoas onde ela procura aconchego se dá ao trabalho de lhe mostrar o melhor caminho. No fim está a frustração, acrescida ainda da culpa, mas, no fundo, outros são, pelo menos, tão culpados como ela.

O autor e realizador do filme exige dos espectadores imaginação e compreensão. As cenas não foram ordenadas cronològicamente mas, aparentemente, sem contexto, em parte com subtítulos e observações á margem, que tem a virtude de afastar, pelo menos temporàriamente, o peso e o desconsolo de uma problemática sem solução. Além da realização rica em ideias, é Alexandra Kluge, no papel de Anita, que fez deste filme a película mais excitante filmada na Alemanha nos ultimos vinte anos. Identificou-se tão perfeitamente com o seu papel como até agora só poucas actrizes «profisisonais» conseguiram.

O trabalho da jovem alemã, desconhecida em Veneza, entusiasmou a tal ponto os 95 críticos cinematográficos italianos que lhe atribuiram, com grande maioria (65 votos) o prémio de melhor trabalho dramático, a «Rosa de Ouro».

A bem dizer, a jovem médica conquistou a fama quase por acaso: Como o seu irmão não encontrava actriz nenhuma capaz de corresponder plenamente á sua visão de «Anita G.», Alexandra, que de vez em quando o ajudava no trabalho técnico, pediu que a deixasse tentar o papel. Conhecia, desde o início, tão profundamente a figura criada pelo seu irmão que, apesar de nunca ter frequentado uma escola dramática, pôde transferir com certa facilidade e, sobretudo, com toda a naturalidade, a vida de «Anita G.» para o âmbito da realidade viva e emocionante.

A expressão dramática e inesquecível de Alexandra Kluge no filme «Despedida de Ontem», que interpretou como amadora mas lhe valeu dois prémios no Festival de Veneza

Florbela Queiroz

NO MARIA VITÓRIA

«Junca» Empresa Teatral, Ld.ª

Telf. 361740

Às 20.30 e 23 h.

EM PLENÍSSIMO ÊXITO A GRANDIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e as grandes atracções Maria Helena e M.ª Espírito Santo

Ad. M/ 17 anos

Octávio Matos

14.ª semana triunfal

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 127493

UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE QUE O PÚBLICO APLAUDE ENTUSIÀSTICAMENTE...

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

• CINEMA • PARA CRIANÇAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS

Por

PROFESSOR JOSÉ ALBERTO DOS REIS

e

CONSELHEIRO ANTÓNIO DO AMARAL CABRAL

7.ª EDIÇÃO REVISTA E ACTUALIZADA — 15.º MILHAR

EM APÊNDICE

REGULAMENTO DO REGISTO COMERCIAL
Lei de 11 de Abril de 1901
Título VI do Livro II do Código (Art.os 278 a 343)
LEGISLAÇÃO E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

Um Volume brochado, com 584 páginas ..... 130$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

COIMBRA EDITORA, L.DA — COIMBRA

MAIORES 12 ANOS

MORRIS CHALFEN PRESENTS

HOLIDAY ON ICE U.S.A.

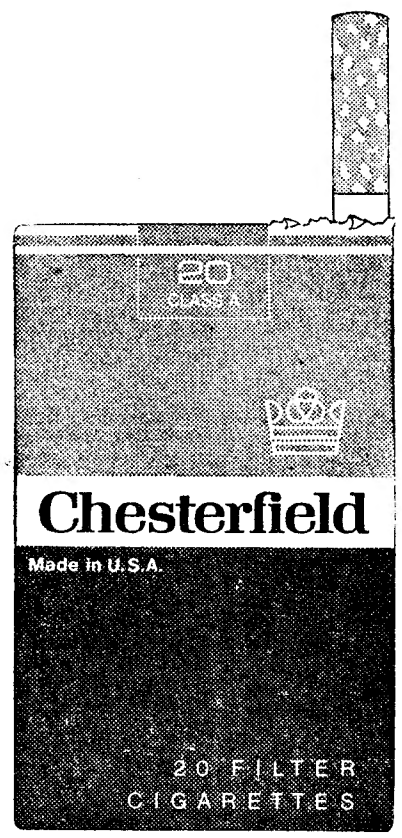
FABULOSO ESPECTÁCULO NO GELO

COLISEU

AGORA EM PORTUGAL! o novo Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade.
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar do novo Chesterfield filtro é melhor do que nunca



na nova embalagem vermelha

EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

A GUERRA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

presa da reunião. Presidida pelo presidente Johnson, esperava-se que nela fossem tomadas decisões capitais, uma das quais consistiria em prosseguir na escalada, levando esta até ás últimas consequências. Ora, em Honolulu, as decisões tomadas foram o contrário daquilo que se esperava. Em vez da intensificação da guerra, tratou-se ali da grande ofensiva de paz do presidente Johnson, a fim de criar um clima favorável, nos Estados Unidos e no resto do mundo, para a hipótese de virem a ser tomadas as decisões fatais com que alguns contavam. Depois de manifestar a sua boa vontade e o seu pacifismo, o presidente teria liberdade para intensificar a escalada.

Tendo em conta o pensamento que a inspirou a conferência foi um malogro, devido á reacção que suscitou na América. Os moderados — os pombas — não tiveram em conta o programa de paz do presidente, mas a intenção de intensificar a escalada, e opuseram-se com tal vigor aos falcões, os quais incitavam o presidente, que conseguiram deter este ultimo. Foi essa a grande surpresa da conferência de Honolulu.

Fazer marcha-atrás

A partir desse momento, assistiu-se a um espectáculo curioso, o qual decorreu como se, em Washington, os moderados triunfassem completamente dos duros que, entretanto, se eclipsaram. Estes acabaram por alinhar com os primeiros. A impressão de que assim acontecera era, porém, falsa. Em Junho deste ano, tudo parecia indicar que a intensificação da guerra alargaria o âmbito das operações. Em 6 daquele mês, realizou-se o primeiro «raid» aéreo a três quilómetros de Hanoi. Em 18, o presidente, numa conferência de Imprensa, deu a entender que se estava em vésperas de um ataque decisivo ao Vietnam do Norte. Em 3 de Julho, o general Then, chefe do Estado-Maior do Vietnam do Sul, declarou que este estava em condições de invadir o Vietnam do Norte e no mesmo dia, uma alta personalidade militar americana, cuja identidade não foi revelada, confirmou em Saigão que aos «raids» aéreos se seguiriam operações terrestres contra o segundo daqueles países. Em 9 de Julho, Dean Rusk disse, por sua vez, em Washington, que os Estados Unidos estavam em vésperas de ganhar militarmente a guerra, e o seu colega McNamara, de regresso de Honolulu, onde se avistara com o almirante Sharp, comandante da esquadra do Pacífico, exprimiu-se em termos idênticos. Ganhar militarmente a guerra do Vietnam significava que os Estados Unidos estavam resolvidos e preparados para levar, até onde fosse necessária, a sua acção militar. Por outro lado, reconhecia-se que essa guerra estava muito longe do seu termo. O mesmo McNamara, numa conferência de Imprensa que teve lugar em 11 de Julho, declarou que os bombardeamentos aéreos iam intensificar-se.

Uma linguagem nova

Entretanto, começou-se a ouvir uma linguagem nova. Em 13 de Julho, o presidente Johnson fez, em Washington, um discurso, retransmitido para novecentos centros universitários, no qual afirmou que a paz que os Estados Unidos procuravam alcançar no Vietnam era uma paz de conciliação. Desenhava-se uma nova ofensiva de paz americana. Em 27 de Julho, Dean Rusk lançou um apelo solene á União Soviética e á Grã-Bretanha. A nova ofensiva de paz começou, porém, no meio de uma grande confusão, pois se tratava, de facto, de preparar o terreno para uma manobra cujo verdadeiro objectivo consistia em intensificar a escalada, momentaneamente posta de parte em seguida á primeira ofensiva de paz do presidente.

No começo de Agosto, a agência France-Press dizia, de Washington, que os meios militares competentes estavam persuadidos de que Johnson resolvera intensificar a escalada no Vietnam, e toda a gente perguntava como esse objectivo se conseguiria. Em 7 de Agosto, Dean Rusk não excluia a hipótese de operações na zona desmilitarizada. Por outro lado, na mesma altura, foi anunciado o envio de novos reforços que o Estado-Maior americano de Saigão pedia. O general Westmoreland confirmou a necessidade desses reforços numa declaração feita em Honolulu, aonde se deslocara para conferenciar com os seus subordinados da região do Pacífico.

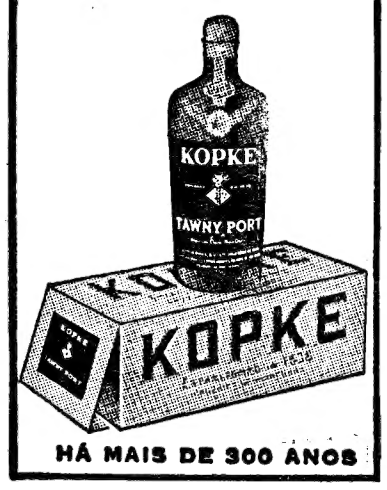
ATTICUS

NOVO ANO CULTURAL no Hospital do Ultramar

Sob a presidência do ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, efectua-se no próximo dia 21, ás 22 horas, a sessão solene de Abertura do novo ano cultural no Hospital do Ultramar.

*

Falará em primeiro lugar o director do hospital, que dissertará sobre a importâcian e a projecção das actividades científicas do corpo clínico e apresentará o balanço da acção desenvolvida durante o ano findo. A oração inaugural está a cargo do dr. Eurico Paes, que se ocupará do tema «Posição da dietéctica na medicina actual».



ARTES PLÁSTICAS

Uma exposição comemorativa do 10.º aniversário de «Gravura»

O 10.º aniversário da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — «Gravura» — vai ser comemorado com uma exposição em que se contam obras realizadas nas suas oficinas por onde têm passado tantos e tantos artistas portugueses e estrangeiros dos nossos dias.

A Galeria Espaço, na Av. dos Combatentes, em Algés, realiza uma exposição em que se incluem litografias e xilogravuras de Alice Jorge, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Hansi Stael, Jorge Barradas, Jorge Vieira, José Julio, Julio Pomar, Julio Resende, Navarro Hogan e Rogério Ribeiro.

A exposição de Francisco Maya nas Arcadas do Estoril

O pintor Francisco Maya, que tem obtido assinalados êxitos em exposições individuais e colectivas em que tem participado, expõe presentemente na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição, que compreende muitos quadros a óleo, incluindo algumas marinhas em que o artista é mestre, tem sido muito visitada e muito apreciadas as suas obras.

A exposição pode ser visitada todos os dias, das 10 ás 23 horas, na sala das Arcadas do Estoril.

Próximo arranjo das artérias da vila de Alvalade

ALVALADE (Sado), 15. — Espera-se para breve o calcetamento das ruas desta vila e o alcatroamento do troço da estrada que a atravessa.

SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode saber bem! Beba SKOL

SKOL

a CERVEJA Internacional

A riqueza agro-pecuária
da região de Abrantes
e as comemorações do cinquentenário da cidade

ABRANTES, 15. — Sendo a nossa região rica na produção agrícola, a exposição agro-pecuária, integrada nas comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade, foi prejudicada pela falta de espécies, pela ligeireza na sua organização, pela simplicidade na apresentação e pela brevidade na duração, apenas de vinte e quatro horas.

Estiveram representadas as espécies bovina, cavalar, lanígera, caprina e suína, das casas Manuel Adegas, de Ponte de Sôr; José Pires Galveia Mendes, de Vale de Açor; Rasquilho, de Amieira; Luís Pimenta Bairrão, de Tramagal; dr. Moreno, de Abrantes; Casa Ruivo e Matafome, de Alvega, e outras.

Na IV Exposição-Feira de Amostras, bem distribuída, com óptima exposição e iluminação, pudemos avaliar o potencial da indústria concelhia, com os «stands» da Metalúrgica Duarte Ferreira, Fundições do Rossio de Abrantes, dos Armazéns e Torrefacção de Armindo Tavares, das Rações da Nacional, das Rações S. Marcos, de Silva & Dias, de Alferrarede; de Azeite, de Simão & C.ª, de Alferrarede e Portalegre; de Papel da Renova, da Companhia de Moagem de Abrantes, da Cerâmica de Salvadorinho, dos Mármores de Cacho & Viana, das oficinas metalúrgicas Bioucas & Filhos, de Tintas Dankal, da Cerâmica de Tramagal, Cimianto, das oficinas de Cestaria-Vile, de Abrantes; oficina metalúrgica de Manuel Lopes de Sousa, das Tintas Robbialac, Tractores de Estrada & C.ª, da Agência Philips e outros.

Na exposição da lavoura, organizada pela Cooperativa Agrícola da Região de Abrantes, pudemos observar, em distribuição feita com critério e gosto e emoldurada por artísticos fotos agro-pecuários, maçãs, uvas, melão, pera parda, pêssegos, morangos, meloa francesa e espanhola cortiça em prancha e azeite, vinho e vinagre.

Nas secções de frutas, as espécies apresentadas eram do que melhor se produz.

No sector das actividades económicas do Ministério da Economia, tudo muito bem organizado e com gráficos elucidativos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Junta Nacional do Azeite, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional dos Vinhos e Instituto de Conservas de Peixe, estes últimos com instalações próprias de venda, de oferta e de propaganda, com habitual e certa frequência.

A exposição do Artesanato, distribuída com arte e iluminada com gosto pelo andar superior da zona dos claustros do Convento de S. Domingos, teve quanto a nós um defeito, talvez uma falta: era mais uma exposição de antiguidades que de artesanato.

Afora o tear manual de cobertas, da tecedeira Esperança de Jesus dos Santos, de Alferrarede Velha, e a mesa de trabalho de olaria, de Luís Maria, da Chainça, os trabalhos de vidro fiado das senhoras Oliveiras, de Abrantes; os objectos de palha de Rita Clara, dos Andreus; palmitos de papel do Pego, bonecas de trapos de Constância, leques de palha de Andreus, cobertas do Souto, pouco mais havia em relação á riqueza artesanal do concelho e da região.

Por fim, queremos dizer que foi completo o êxito da parte folclórica das comemorações, organizada por Fernando Velez. No seu ambiente próprio, foram quinze dias de vibrante e intenso folguedo, que atraiu á cidade milhares de forasteiros, só prejudicados no final pelas chuvas outonais. E os promotores ofereceram, nesses dias, interessantes actos e manifestações folclóricas, que satisfizeram os gostos mais exigentes.

Na esplanada do Convento de S. Domingos actuaram o Grupo Ribatejano de Viegas; o agrupamento folclórico dos Eirantes e Ceifeiras, de Benavente; o castiço agrupamento dos Pauliteiros de Miranda; fadistas e cançonetistas de nomeada, da Rádio e Televisão; os ranchos de Mafra, Riachos e do Pego (infantil) e o Grupo da Organizacion Sindical de Educacion y Descanço, de Cáceres, fechando a série, com chave de ouro, o espectáculo organizado pela F.N.A.T. de Santarém.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PUBLICAÇÕES

«HOTELARIA»

Recebemos mais um numero de «Hotelaria», boletim da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, que inclui estes artigos: «Repercussão das restrições impostas aos turistas britanicos»; «No limiar de um novo ano escolar»; «Portugal hospitaleiro»; «Bom acolhimento»; «Ponte Salazar»; «Centros Turísticos — Faro»; e «Classificação dos estabelecimentos hoteleiros em Espanha».

«OLISIPO»

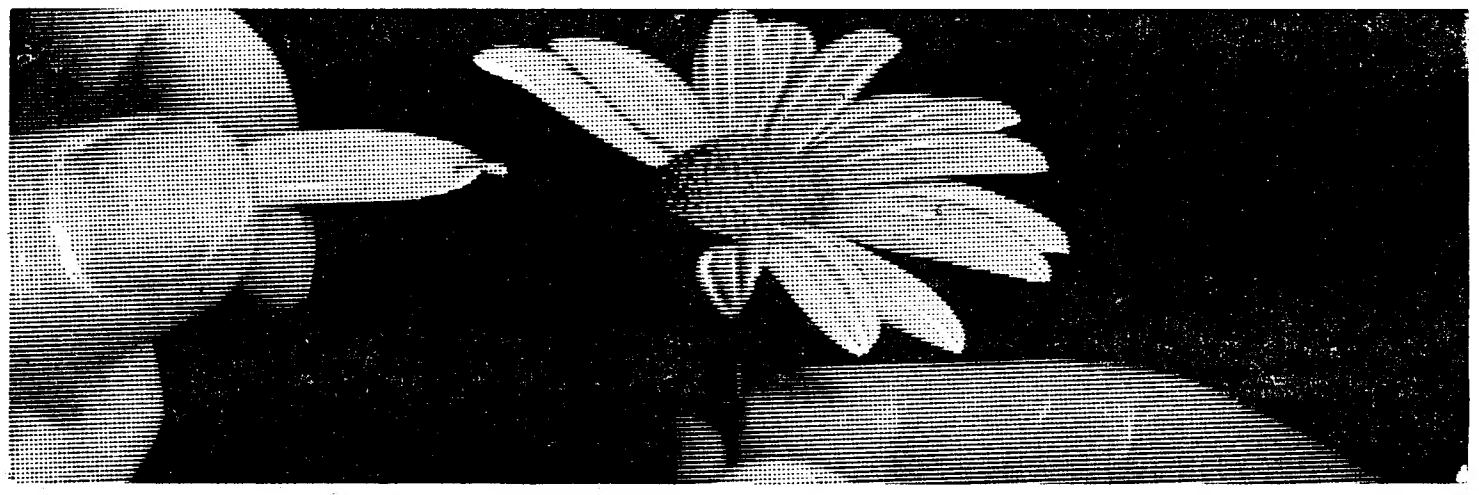
O ultimo numero do «Olisipo», boletim do Grupo Amigos de Lisboa, publica entre outros artigos, os seguintes: «Valioso subsídio para a biografia do Infante D. Manuel, irmão de D. João V», «Recolhimentos da capital — Breves pontamentos», «António Guilherme Soromenho, cantor e violinista lisboeta». «Santa Catarina de Lisboa no culto e na Toponímia citadina — Singelo apontamento olisiponense», por Luís Chaves; «Apontamentos para a visita dos «Amigos de Lisboa» á Igreja Paroquial de Santa Catarina», «Alfama vista do Tejo», e «Considerações sobre a urbanização do Campo de Santa Clara».

«DOCUMENTAÇÃO SOBRE AGRICULTURA DE GRUPO»

A Junta de Colonização Interna editou um volume, intitulado «Documentação sobre Agricultura de Grupo», que reúne as leis e os textos franceses acerca do assunto.

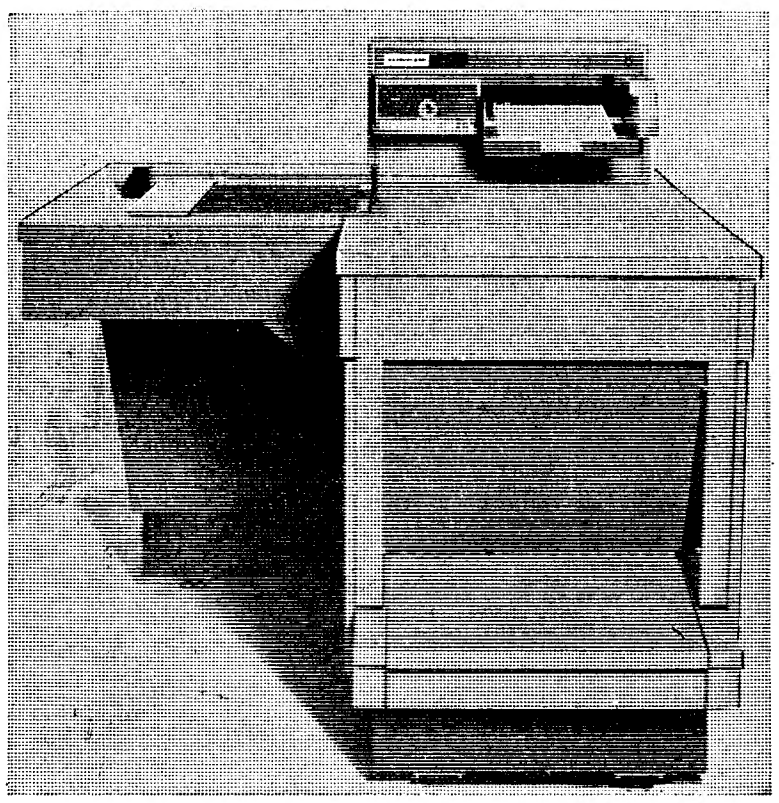
OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», órgão de informação do Fundo de Fomento de Exportação
- «Notícias da Africa do Sul», revista de cultura, turismo e economia, publicada pela Embaixada da Republica da Africa do Sul.
- «Amigos de Bragança», boletim de informação e estudos regionalistas.
- «Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa.
- «InterLigação», revista do Clube do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade.
- «UEFA», boletim oficial da União das Associações Europeias de Futebol.



...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...
...Copiduplicopi...

Alto!
Xeroduplique numa Rank Xerox



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 420 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita? Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto. Está feito! E note que ao utilizar uma xeroduplicadora terá, ainda, muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original; economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manusear. Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a nova Rank Xerox 420, sem empate de capital.

Marque a sua demonstração pelo telefone 41141

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Morreu o indivíduo
que disparou contra si próprio após ter tentado fugir em vão ao porteiro da casa que assaltara

Teve o seu desfecho trágico, esta madrugada, com a morte do protagonista, na sala de observações do Hospital de São José a movimentada história que teve por cenário um edifício da Avenida Infante Santo e as suas imediações.

Foi o caso que, tendo subido ao nono andar do prédio n.º 69, para fechar bem a porta do elevador, o respectivo porteiro, sr. Ramiro Gaspar Jordão, de 53 anos, aproveitou para fazer uma ronda.

No patamar do sétimo andar, junto á porta da residência do major da Aeronáutica João Sobral, ausente, com sua esposa, no Ultramar, onde está a cumprir comissão de serviço, deparou-se-lhe um homem novo, aparentando 25 a 28 anos, de estatura média, magro, de fato cinzento-claro.

Julgando que ele se houvesse perdido, perguntou-lhe quem procurava, respondendo-lhe o desconhecido que pretendia ir ao instituto de beleza, existente no prédio. O porteiro informou-o, então, que este era no décimo andar.

Enquanto o desconhecido subia os degraus da escada, o sr. Jordão verificou que a porta da residência do referido oficial estava arrombada.

Para conseguir chegar á porta da rua, antes do gatuno, que fora tomar o elevador no nono andar, o sr. Jordão desceu as escadas velozmente. Vendo-se descoberto e convencido de que o porteiro não o largaria, o desconhecido, num desespero, subiu e desceu escadas, procurando uma saída.

Ao chegar ao segundo pavimento, avistou uma mulher a abrir uma porta. Entrou imediatamente na habitação e refugiou-se na varanda; mas, como lhe surgisse novamente o porteiro, transpôs o parapeito, ao qual se agarrou, deixando-se cair, da altura de nove metros, para o passeio.

Logo que se levantou, o desconhecido procurou afastar-se, mas já era perseguido por várias pessoas, aos gritos do porteiro: «Agarra que é gatuno!»

Um guarda-fiscal tentou detê-lo, mas ele, empunhando uma pistola, mostrou-se disposto a resistir.

Atravessou a avenida para o outro lado, desprezando o perigo de ser colhido, Mas, como o cerco se apertasse e não houvesse qualquer esperança, voltou a arma contra ele, disparando um tiro na cabeça, que lhe provocou um ferimento no frontal direito.

Transportado, numa ambulancia do 115, ao Hospital de São José, o ferido ficou internado, em estado de coma na sala de observações, onde, de madrugada, foi operado, numa ultima tentativa para o salvar.

Como não lhe foram encontrados quaisquer documentos, ignora-se de quem se trata, indo a Polícia tentar identificá-lo mediante as impressões digitais recolhidas na residência assaltada.

Nos bolsos apenas tinha o corpo de delito: uma chave de parafusos estrelada e um escopro que utilizou no arrombamento.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

INICIAÇÃO DA DINÂMICA DO GRUPO – 1

KURT LEWIN
E A NOÇÃO DINÂMICA DO GRUPO

A origem da dinâmica do grupo está associada ao nome de Kurt Lewin. Nascido em 1890, professor de Psicologia na Universidade de Berlim, emigrou em 1932 para os Estados Unidos da América do Norte, onde morreu em 1947.

Na compreensão da personalidade e do pequeno grupo, Kurt Lewin aplicou conceitos extraídos da física. Por isso, o termo *dinâmica* é tomado no seu sentido habitual em física, quer dizer, oposto á estática. Um grupo é considerado como um conjunto dinâmico, obedecendo a leis globais.

«A essência de um grupo — escreve Kurt Lewin — não é a semelhança ou a dissemelhança dos seus membros, mas a sua interdependência. Um grupo pode ser considerado como um todo dinâmico; isto significa que uma modificação no estado de uma qualquer subdivisão provoca uma modificação no estado e uma outra divisão» (1).

Kurt Lewin aplica, igualmente, a noção de campo de forças aos fenómenos de interacção humana. Um grupo é um campo de forças que subsiste num equilíbrio quase estacionário, de uma forma não estática, mas dinâmica, pelo jogo incessante das forças opostas, as que mantêm as partes em conjunto e as que tendem a desintegrá-las. É um sistema de trocas energéticas: as partes agem e reagem umas sobre as outras de tal maneira que o sistema tende para o equilíbrio Uma tal concepção inspira-se, igualmente, na gestalttheorie: não são as partes que explicam o todo, mas o todo que explica as partes.

● As pesquisas sobre os pequenos grupos

Conhecida fundamentalmente através das suas aplicações, a dinâmica do grupo foi, antes de mais, uma escola de investigações, entre outras. Trouxe vistas novas ao estudo dos pequenos grupos, concepções teóricas originais e uma orientação experimental específica.

Antes de Kurt Lewin e a sua escola se imporem, isto é, antes de cerca de 1940, os investigadores ocupavam-se, sobretudo, com a comparação do indivíduo e do pequeno grupo sob o ângulo do rendimento em trabalhos semelhantes. Por exemplo, verificavam que o pequeno grupo era superior ao indivíduo no que respeitava a trabalhos que permitissem uma divisão das tarefas, mas que a eficácia do indivíduo era, por outro lado, maior no que respeitava a trabalhos não divisiveis. Estas pesquisas concentravam as atenções nos resultados finais, e não na realização progressiva. Por outro lado, para estudar a acção de diversos factores usavam-se variáveis que podemos classificar de físicas, como, por exemplo, o tamanho do grupo, ou externas em relação ao próprio grupo, como seja o trabalho a executar. Pelo contrário, as experiências, que, a seguir, exporemos, feitas por Lewin e pela sua escola, apoiaram-se numa construção teórica elaborada; e implicavam o uso de variáveis não sómente físicas, mas, também, psicológica, já não apenas externas, mas igualmente internas.

(1) Kurt Lewin — «Resolving Social Conflicts» (Nova York, 1948).

A SEGUIR: As experiências realizadas.

Semana de recepção
aos novos alunos do I. S. C. E. F.

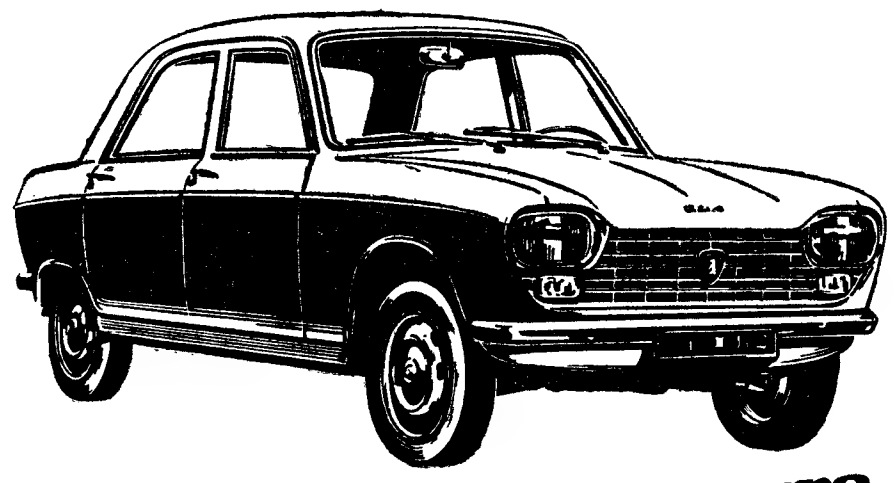
Prossegue hoje, de acordo com o programa que já publicámos no sábado e ao qual ontem nos referimos mais detalhadamente, a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, organizada, á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, pela Associação dos Estudante daquela escola superior.

Á tarde, efectua-se uma sessão de cinema em que são exibidos os filmes «Charlot nas trincheiras» e «Carmen», e distribuído um programa com textos sobre Charlie Chaplin.

Ás 20 horas realiza-se o jantar dedicado aos colegas voluntários — o qual, além de seus objectivos de fomentar o conhecimento e a convivência, servirá para discutir os problemas dos alunos matriculados neste regime.

Ás 21 e 30, a anunciada «noite de convívio» terá a presença dos dois maiores artistas portugueses dentro dos respectivos géneros: Maria Barroso dirá poemas, e Carlos Paredes interpretará as suas inegualáveis guitarradas.

HOJE EM EXPOSIÇÃO



um pequeno grande carro

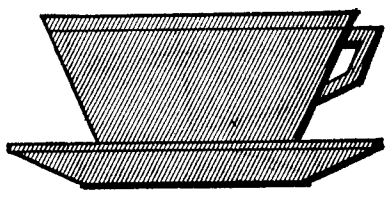
204
PEUGEOT

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 68 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína
uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA
anuncia o seu novo preço
cada embalagem 25.00
café HAG sem cafeína
o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias
poupa o coração e os nervos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

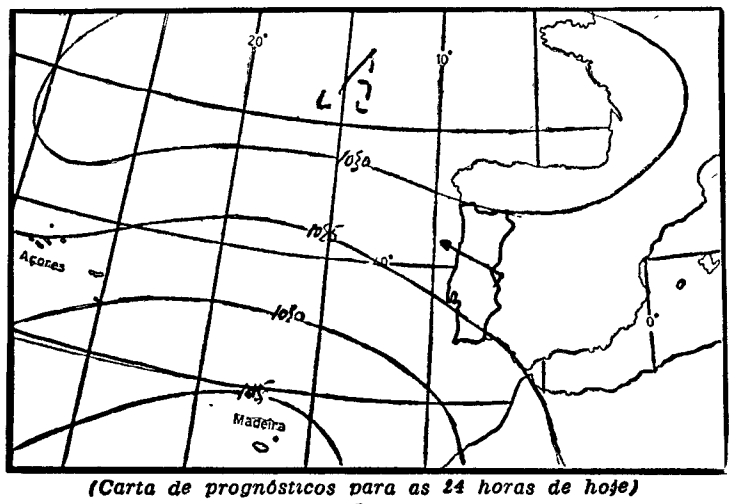
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em algumas localidade do litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,6; mínima: Penhas da Saude, 2°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Funchal, 20°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isoboras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE — Um anticiclone situado a norpeste da Península Ibérica transporta na sua circulação uma massa de ar polar marítima que se transformará no seu percurso continental devendo provocar uma melhoria nas condições meteorológica nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Leste. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros ou neblina nas regiões do litoral Oeste. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 20
Ocaso ás 18 e 24

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 15 — Às 5 e 38 (4,2 m); 18 e 02 (4 m). **Dia 16** — Às 6 e 20 (4,1 m); 18 e 50 (3,7 m). **Dia 17** — Às 7 e 10 (3,8 m); 19 e 48 (3,5 m).

BAIXA-MAR: — Dia 15 — As 11 e 20 (0,9 m); 23 e 32 (1,1 m). **Dia 16** — Às 12 e 02 (1,1 m). **Dia 17** — Às 0 e 20 (1,8 m); 12 e 58 (1,3 m).

Dia 20 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 12

EM TRÊS LINHAS

O Conselho de Ministros resolveu, mediante proposta do ministro da Educação Nacional, declarar o curso de agente rural regulado pelo Decreto-Lei n.º 41 381, como habilitação para provimento nos lugares de auxiliar de fiscalização dos serviços da Junta Nacional do Vinho.

///

Foi criado, na dependência directa do gabinete do ministro do Ultramar, o Grupo de Trabalho de Geologia e Minas, que efectuará os estudos, trabalhos ou projectos que superiormente lhe forem determinados com vista a preparar para decisão os assuntos que sejam da competência do ministro.

Foram alterados alguns artigos dos estatutos da TAP

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a escritura de alteração dos estatutos da TAP.

O artigo 15.º estabelece que «O desempenho dos cargos do conselho de administração dará direito a uma remuneração mensal e a uma participação nos lucros da sociedade» e o artigo 28.º diz que «no apuramento dos lucros líquidos serão levados em conta os encargos com a participação nos lucros a atribuir aos empregados e trabalhadores da sociedade, dentro do regime que for anualmente estabelecido pelo conselho de administração.»

Inauguração de um curso de língua «afrikaans»

Com a presença do sr. François Viljoen, embaixador da Republica da África do Sul em Portugal, e diversas personalidades da vida cultural, a Sociedade de Língua Portuguesa, com sede na Rua de São José, 41, 2.º, em Lisboa, inaugura amanhã, ás 21 horas, um curso de língua «afrikaans», cujo estudo se inicia em Portugal pela primeira vez.

QUASE ESGOTADA A 1.ª EDIÇÃO

«SEBENTA DE MATEMÁTICA»

PARA O 3.º CICLO LICEAL e Admissão às Universidades
Por: FERNANDO BORJA SANTOS
(Licenciado em Ciências Matemáticas)
COM 750 EXERCÍCIOS RESOLVIDOS E EXPLICADOS
Auxiliar indispensável, em moldes diferentes
Para seu interesse, consulte esta obra
À VENDA NAS LIVRARIAS ou pelo Telef. 70 19 91

Uma composição avariada na Damaia ocasiona atrasos na linha de Sintra

As 7 e 30 de hoje, na Damaia, avariou-se uma unidade tripla eléctrica (UTE), o que, como é óbvio, originou atrasos em toda a linha de Sintra.

Assim, as composições quer ascendentes, quer descendentes, chegavam aos pontos de destino após trinta, sessenta e noventa minutos de atraso, provocados por contratempos vários: transbordo, paragens forçadas; supressões e afrouxamento de marcha devido á superlotação.

Ao princípio da tarde, os horários voltaram á normalidade.

Atrasos de 20 minutos na linha do Estoril

Por sua vez, na linha do Estoril, próximo do Dafundo, avariou-se uma composição que, saída ás 8 e 30 do Cais do Sodré, se destinava a Oeiras.

Semelhante contratempo ocasionou atrasos de cerca de vinte minutos em quatro comboios procedentes de Cascais.

O tráfego foi regularizado cerca de uma hora depois do incidente.

LEIRIA CELEBRA O «DIA DAS FORÇAS ARMADAS»

LEIRIA, 15 — Integradas nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, a Câmara Municipal de Leiria promove em 20 do corrente, nesta cidade, diversas cerimónias integradas do «Dia das Forças Armadas».

Além da inauguração de um monumento que está a ser erguido num largo citadino, destinado a perpetuar a memória dos militares naturais deste concelho mortos no Ultramar em defesa da Pátria, a que presidirá um alto representante do Ministério do Exército e outras individualidades civis, militares e eclesiásticas do distrito, haverá, antes missa de sufrágio na Sé Catedral, com início ás 10 horas.

A abertura das aulas na Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito, para assinalar o começo das actividades escolares do presente ano lectivo. Além do seu director, sr. dr. Manuel António Silvério, estiveram também presentes entidades oficiais, corpo docente e alunos. Durante a sessão, foram distribuídos prémios aos alunos que mais se distinguiram no ultimo ano escolar.

Reuniões de empregados de escritório

Com o patrocínio da direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório, um grupo de associados iniciou na sede daquele organismo, nesta cidade, uma série de reuniões de convívio entre profissionais daquela classe, com o objectivo, não só de maior valorização profissional, como também de melhorar as relações sociais e apreciar sugestões que ali vierem a ser apresentadas.

Resoluções municipais

A Câmara Municipal de Leiria fixou os limites á zona de protecção á Capela existente na Senhora do Monte, em Abadia-Cortes, e deliberou adjudicar os trabalhos da construção da estrada de acesso ao templo de Nossa Senhora da Encarnação, nesta cidade, ao sr. António Emílio Gomes, pela importância de 260 970$00; construir o caminho municipal n.º 1219 da E. N. n.º 1 (Barracão) á E. N. 533 próximo de Bidoeira), obra adjudicada ao empreiteiro sr. António Joaquim Maurício, pela quantia de 387 681$10.

Foi também decidido que as reuniões semanais da Câmara passem a realizar-se na sala anexa ao gabinete da presidência, em virtude de o tecto da sala das sessões não oferecer condições de segurança. O projecto do 3.º orçamento suplementar da Câmara para o corrente ano vai ser posto á reclamação do publico.

Exposição de crisântemos

No Salão do Teatro José Lúcio da Silva encontra-se patente ao publico uma interessante e bonita exposição de crisântemos que reune as mais apuradas colecções daquelas flores, provenientes do Horto Municipal.

O certame, que tem sido muito visitado, estará aberto ao publico por alguns dias.

Foi alargado o prazo de validade das guias que substituem as cartas de condução

Uma portaria do ministro das Comunicações, hoje publicada, diz verificar-se que é «presentemente insuficiente, para o processamento dos serviços a que dá causa a apreensão de cartas de condução automóvel, o prazo de validade das guias que provisóriamente as substituem nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regulamento do Código da Estrada» e que tudo aconselha assim o alargamento desse prazo, que é actualmente de 30 dias.

Nesta ordem de ideias determina-se que passa a ser de 90 dias o prazo de validade das guias em referência.

Melhoramentos na vila de Fafe

FAFE, 15. — Na sexta-feira, como dissemos, os ministros do Interior e das Obras Publicas vêm a esta vila, onde inauguram o edifício dos Paços do Concelho, o abastecimento de água e várias escolas, melhoramentos importantes.

A inauguração do edifício municipal será precedida de bênção pelo arcebispo-primaz de Braga, seguindo-se sessão solene

VIDA MUSICAL

«I Virtuosi di Roma» nas três séries de concertos do Círculo de Cultura Musical

É já na próxima sexta-feira que o Círculo de Cultura Musical reinicia as suas actividades com um concerto no Teatro Nacional de S. Carlos pelo mundialmente consagrado conjunto instrumental «I Virtuosi di Roma», sob a direcção do seu fundador e maestro titular Renato Fasano. Nos dias 21 e 22, «I Virtuosi di Roma» actuou, respectivamente, em S. Carlos, ás 19 e 30, e no Tivoli.

«I Virtuosi di Roma», orquestra composta pelos melhores concertistas solistas italianos, deram já para cima de mil e trezentos concertos em Itália e restantes países da Europa, Estados Unidos, Canadá, América Central, Brasil, União Soviética, Japão, Pérsia, etc. Desde a sua fundação por Renato Fasano, em 1947-1948, este agrupamento vem revelando, em execuções exemplares, as obras-primas da tradição artística italiana dos séculos XVII e XVIII. O êxito alcançado por uma orquestra com estas características provocou o aparecimento de outros conjuntos semelhantes como «I Musici», «Società Corelli», etc. «I Virtuosi di Roma» continua, no entanto, a ser o unico agrupamento que conserva a característica de ser composto exclusivamente por concertistas que se alternam entre si nas partes solistas e de conjunto.

«I Virtuosi di Roma» gravaram já, para as maiores marcas de discos existentes uma importante colecção de cerca de 130 concertos de musica instrumental italiana. Um êxito de grande repercussão foi alcançado com a execução integral, segundo os textos originais, das quatro obras completas de Vivaldi: «L'Estro Armonico» (op. III); «La Stravaganza» (op. IV); «Il Cimento dell'Armonia e dell'Inventione» (op. VIII); e «La Cetra» (op. IX).

Lisboa vai assim ouvir grandes compositores como Vivaldi e Corelli nas versões mais vivas e adequadas.

Concerto da Pró-Arte na Marinha Grande

Amanhã, haverá mais um concerto da presente temporada, na delegação do Pró-Arte da Marinha Grande, que terá a colaboração do Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional.

TRIBUNAIS

Plenário da Boa Hora

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, e sob a presidência do sr. juiz desembargador dr. António de Almeida Moura, respondeu, esta tarde, na situação de ausente, José Alves Tavares Magro, de 43 anos, casado e natural de Lisboa, actualmente em cumprimento de dez anos de prisão maior por delitos políticos. Serviu de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Luís Vasco de Sequeira.

O arguido, após a referida condenação, evadiu-se da cadeia, sendo, depois, recapturado. Durante o período de 4 de Dezembro de 1961 a 24 de Maio de 1964, e segundo o despacho de pronuncia, actuou na qualidade de membro e funcionário do chamado Partido Comunista Português, ascendendo, em seguida, a componente do respectivo «comité» central. De harmonia com o mesmo despacho, é responsabilizado pela agitação, intranquilidade e perturbação da ordem publica verificadas em 1 e 8 de Maio de 1962.

Acusam-no, também, de ter vivido na clandestinidade, em lugar incerto, no cumprimento de diversas tarefas de instigação das massas trabalhadoras e estudantis, passando á acção directa por intermédio das designadas Juntas de Acção Patriótica. Foram-lhe apreendidos, aquando da prisão, 4 613$00.

O patrono do réu é o sr. dr. Salgado Zenha. O acórdão deve ser lido ao fim da tarde.

Distinção a executantes da banda do Grupo de Amadores de Música Eborense

EVORA, 15 — O 79.º aniversário da fundação da escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense foi comemorado com uma sessão solene, no decorrer da qual foram entregues uma salva de prata ao sr. Manuel Caetano Belbute, que completou 50 anos de executante da banda, e um diploma de honra ao sr. António José Morais Jr., que completou 25 anos de musico.

A todos os executantes da banda foram ainda entregues miniaturas da taça e diplomas de honra, como recordação do primeiro prémio conquistado no Concurso de Bandas do Alentejo, disputado em Junho do corrente ano.

O programa das festas terminou com um concerto pela banda e um baile, na sede na colectividade.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Reune-se amanhã, á noite, na sede — Rua de D. Dinis, n.º 2-A — a Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. Ás 21 horas, será descerrado um retrato do sócio de mérito prof. dr. Joaquim Fiadeiro, que no presente ano completou 40 anos de actividade docente na Universidade; ás 22, no salão de sessões haverá um colóquio sobre os problemas da investigação científica em Portugal, que se iniciará por um curto relato introdutório do secretário-geral, após o que será aberta a discussão do tema, analisando-se a oportunidade da eventual realização, em princípios de 1967, de jornadas de estudo sobre a matéria.

VISITA DE ESTUDOS DE ENGENHEIROS

Promovida pelas respectivas comissões das secções regionais de Lisboa, Porto e Coimbra, da Ordem dos Engenheiros, haverá amanhã, uma visita de estudo de engenheiros ás instalações fabris, em via de conclusão, da Celulose Billerud, S. A. R. L., em Leirosa — Figueira da Foz. Participarão na visita cerca de 80 engenheiros.

O ALGARVE

espera por si...

A SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA

aumento de capital

de 35.000 para 50.000 contos

15.000 ACÇÕES DE 1.000 ESCUDOS SERÃO AGORA OFERECIDAS AO PÚBLICO AO PREÇO DE ESC. 1.250$00 CADA

Esta nova emissão é tomada firme pelos seguintes bancos:
BANCO TOTTA-ALIANÇA — BANCO LISBOA E AÇORES — PANCADA MORAES & C.

Aproveite esta altura em que o Turismo se está a desenvolver em Portugal e invista na SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA cujas acções estão cotadas em BOLSA.

O Hotel do Golfe da Penina é já uma realidade onde pode encontrar as melhores instalações para a sua estadia no Algarve.

QUATRO ASPECTOS A SALIENTAR:

■ Situado entre Lagos e Portimão, um dos mais belos trechos da paisagem algarvia, o Hotel do Golfe da Penina ficou pronto precisamente na data que fora estabelecida no dia 1 de Fevereiro de 1963. Foi inaugurado em 5 de Novembro deste ano.

■ O seu campo de golfe — um dos maiores do mundo — já foi escolhido no seu primeiro ano de funcionamento para a realização do Campeonato Europeu de Senhoras por equipas em 1967.

■ Valorizado pelas magníficas relvas do golfe, que ocupa 65 hectares, dispõe para venda mais 65 hectares de terreno.

■ Uma piscina de tamanho olímpico e campos de ténis, enquadrados em cenário de sonho, oferecem as condições necessárias para umas férias ideais na Costa de Ouro de Portugal.

A SUBSCRIÇÃO ESTÁ ABERTA DE 16 A 26 DE NOVEMBRO.

O Clube Militar Naval

começa a comemorar hoje com a presença do Chefe do Estado os seus 100 anos de existência

Começam hoje á noite as comemorações do 1.º centenário do Clube Militar Naval, patriótico organismo fundado por um grupo de oficiais da Armada em 15 de Novembro de 1866, cujos estatutos, pelo respectivo artigo 3.º, definiam assim a sua função:

«*O Clube Militar Naval tem por fim: fazer convergir os esforços colectivos dos associados para que a corporação da Armada sirva, com abnegação, zelo e denodo o seu país; buscar quanto em si couber para que se torne conhecido o seu préstimo, procurando que a Marinha seja animada e favorecida em suas laboriosas fadigas; excitar, por meio de palestras, científicas e literárias, por adequadas publicações e por todos os meios legais, os estímulos geradores das grandes acções e os factos que honram a humanidade, para que os oficiais se tornem distintos e continuem a conservar as gloriosas tradições da Marinha Portuguesa*».

Quatro anos depois, em 1870, o jovem organismo lançava a sua revista de técnica e de história navais (que ainda hoje se publica regularmente) intitulada «Anais do Clube Militar Naval e em cujo primeiro numero se liam estas palavras:

«*A Marinha de Guerra Portuguesa deve perpetuar as tradições da sua antiga e gloriosa história... Cumpre á geração actual dos oficiais de marinha relembrar os feitos heróicos e as acções dignas dos que os precederam; cumpre-lhes, como membros de uma corporação científica, como cidadãos amantes da terra que os viu nascer, e da arma que os enobrece, não descurar os interesses da Marinha que foi e deve ser a glória da Pátria; cumpre-lhes, finalmente, dar provas de que apreciam as questões científicas e económicas que interessam de perto o bem-estar da sua arma e a prosperidade do País*».

Numa publicação comemorativa dos 100 anos, agora editada, escreve-se:

«*É objectivo das nossas comemorações pedir a todos que nos ajudem, lembrando que temos trabalhado para a Nação inteira, mantendo intacto o espírito que, há um século, criou o Clube Militar Naval. Um simples gesto de compreensão pode, ás vezes, reforçar uma vontade, animar e fortalecer a Marinha em suas gloriosas fadigas, criar o ambiente em que melhor se desenvolvam as nobres faculdades de lusíadas.*

Nessa esperança, propõe-se o Clube Militar Naval comemorar, com a maior elevação possível, o centésimo aniversário da sua fundação, levando a efeito o programa já elaborado».

Há que assinalar que o Clube e os seus «anais» têm levado a cabo, ao longo de um século de labor ininterrupto, uma obra meritória no campo da divulgação técnica e da história da Marinha.

O programa das comemorações

É o seguinte o programa das comemorações:

Hoje, ás 21 e 30, sessão solene na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Presidente da Republica; Dia 19, ás 10 e 30, cerimónia religiosa e romagem aos tumulos de Vasco da Gama e de Camões, no mosteiro dos Jerónimos e, ás 11 e 30, visita ao Museu de Marinha e ao Planetário; dia 26, ás 12 e 30, almoço na Escola Naval; dia 30, ás 21 e 45, conferência, na sede do Clube, pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, subordinada ao tema: «Uma Marinha diferente — Seus problemas»; de 2 a 14 de Dezembro, exposições de bibliografia, artes plásticas e fotografia no Museu de Marinha; dia 6, ás 18 e 30, espectáculo de bailado no Tivoli, organizado obsequiosamente pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian; na 1.ª quinzena de Dezembro, em dia e hora a indicar oportunamente, festival náutico organizado pelo C. N. O. C. A. no Alfeite; dia 15, ás 21 e 45, Assembleia geral de encerramento das comemorações, na sede do Clube, em que serão entregues os prémios literários do concurso «Centenário do Clube Militar Naval».

Polícia salvo pelo crachá

NOVA YORK, 15. — (R.) — O polícia Edward Burns escapou á morte por uma unha negra, pois a bala de um pistoleiro acertou-lhe no crachá, que furou, assim como o dólman, a caneta de tinta permanente e a camisa, escorregando inofensiva pelas calças até que caiu no chão.

O agente tinha entrado numa casa, em Bay Shore, Long Island, para prender um arrombador. Passados os primeiros momentos de espanto, o guarda disparou a sua pistola, matando o assaltante.

UMA EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

E CONCURSOS COMEMORATIVOS DO CENTENÁRIO DE ROMAIN ROLLAND

Está patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até 21 do corrente, a Exposição Bibliográfica Comemorativa do Centenário de Romain Rolland, iniciativa de Edições Cosmos, Livros do Brasil e Portugália Editora, que tem o patrocínio do Instituto Francês em Portugal.

Simultaneamente, aquelas casas editoras resolveram abrir um concurso destinado a premiar os dez melhores artigos inéditos publicados na Imprensa portuguesa (periódica ou não periódica) até 31 de Dezembro próximo, sobre a figura e obra de Romain Rolland.

Os prémios são tentadores: 1.º classificado — viagem a Paris, num «Caravelle» da Air France, com permanência de oito dias; 3 obras de Romain Rolland: «Beethoven» (em 3 volumes); «Jean Christophe» (em 5 volumes) e «Alma Encantada» (em 4 volumes); direitos de autor referentes á publicação do artigo premiado, no volume que reunirá os 10 melhores artigos, e 5 exemplares desse volume.

Para cada um dos 9 restantes premiados: direitos de autor referentes á publicação em volume dos artigos premiados; 5 exemplares desse volume; as mesmas 3 obras atribuídas ao 1.º prémio.

Os concorrentes devem enviar até 10 de Janeiro de 1967, endereçados ao Instituto Francês em Portugal (Rua de Santos-o-Velho, 11, em Lisboa), sob registo, 6 exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o artigo com que concorreram, *com a indicação bem legível de se destinarem ao Concurso Romain Rolland.*

Oportunamente serão publicados os nomes que constituirão o juri; os resultados do concurso serão tornados publicos até 15 de Fevereiro de 1967.

Um concurso de montras

Com a finalidade de dar á comemoração do centenário do nascimento de Romain Rolland o maior relevo possível, resolveram as referidas editoras propor aos seus colegas livreiros de todo o País a organização de uma exposição alusiva, iniciativa que tem por objectivo uma maior expansão das obras de Romain Rolland, e como compensação aliciante a concessão de uma viagem no Cruzeiro de Fim-de-Ano á Madeira, Norte de Africa e Gibraltar, organizado pela Agência de Viagens e Turismo STAR, e dois prémios em livros.

O regulamento prevê a organização de uma montra com a duração mínima de uma semana, sendo a classificação das montras feita através das fotografias que nos forem remetidas, e publicadas as premiadas no numero do «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro.

Duas conferências

O programa das comemorações do centenário de Romain Rolland inclui, ainda, duas conferências, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no dia 21, ás 21 e 30, a cargo de Robert Bréchon («O humanismo de Romain Rolland») e do nosso camarada de redacção dr. Alvaro Salema («Romain Rolland, um escritor universal»).

ROMAIN

Avolum... pa... de «O N...

Causou natura... do de cinco p... rimeiros em ... Natal visto pela... do graças á di... colaboração ... da Casa A. F... Os três prémi... tidos por esta ... tham-se a gala... trabalhos de a... colagem, para ... concorrentes po... mentar a excel... cho» e das agu... no», á venda e... leimentos da e... to, ás bicicletas ... o melhor traba... das modalidades... tica —, sabe-se ... recida por Ciclo... ena dos campeõ... tirá de pedalar ... gardão, por es... uso dum velo... com o esforço e... Há mais reco...

Contratorpedeiros americanos alvejados por baterias costeiras do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Pela terceira vez, navios da Sétima Esquadra americana bombardearam objectivos costeiros, situados ao norte do paralelo 17.

Segundo um comunicado publicado em Saigão, dois contratorpedeiros, patrulhando as águas territoriais, a 40 k... Dong Hoi, foram ... das bateria... vietnamianas.

As duas unida... á Aviação, a ... artilharia nor...

Depois da int... contratorpedeir... costa e abrir... explosões se...

Por outro la... ...s do Corpo de... ...mericanos fora... ...mas automá... ...otem, num sec... ...este da base ... ...m-se três ame... ...ois feridos.

Novo rádio «pirata»

HILVERSUM (Holanda), 15 — (F. P.) — Desde ontem, a partir das 16 horas (locais), uma nova emissora comercial difunde um programa, em holandês de um navio ancorado ao largo da costa inglesa. O navio, que tem o nome de «Laissez Faire», emite sob o nome de Rádio Delfim.

Segundo os serviços radiofónicos holandeses, a emissora terá, em breve, um programa em língua inglesa, sob o nome de Rádio England.

A estação, que emite na frequência de 227 metros e tem uma potência de 55 quilovátios, é um novo rádio «pirata». O primeiro tem o nome de Rádio Veronika.

ZEBÚ

…TIVOS …LLAND

…ar os dez
…s publica-
…guesa (pe-
… até 31 de
…e a figura
…nd.
…dores: 1.º
…Paris, num
…ance, com
…s; 3 obras
…Beethoven»
…hristophe»
…na Encan-
…direitos de
…icação do
…lume que
… artigos, e
…ne.
… restantes
…utor refe-
…olume dos
…xemplares
…s 3 obras

…m enviar
…7, endere-
…ancês em
…os-o-Velho,
…o, 6 exem-
…ista onde
…rtigo com
…indicação
…narem ao
…d.
…publicados
…ão o juri;
… serão tor-
… Fevereiro

…ontras

…r á come-
…do nasci-
…d o maior
…m as re-
…s seus co-
…País a or-
…ção alusi-
…or objec-
…nsão das
…, e como
…concessão
…zeiro de
…Norte de
…zado pela
… Turismo
… livros.
…organiza-
… a dura-
…na, sendo
…ras feita
…e nos fo-
…cadas as
… «Diário
…bro.

…as

…morações
… Rolland
…ncias, na
…las-Artes,
… cargo de
…nismo de
…nosso ca-
…lvaro Sa-
…um escri-

ROMAIN ROLLAND

Chegou hoje a Lisboa
o ministro espanhol da Agricultura

Chegou hoje a Lisboa, ao fim da manhã, de automóvel, na companhia de sua esposa, o ministro da Agricultura de Espanha, dr. Adolfo Diaz-Ambrona, que, a convite do Governo português, vem assistir ás cerimónias da inauguração das novas instalações da Estação Agronómica Nacional, a efectuar amanhã, ás 10 horas, na Quinta do Marquês, em Oeiras, com a presença do Chefe do Estado.

Igualmente como convidados da Secretaria de Estado da Agricultura, chegaram a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», diversos altos funcionários daquele Ministério espanhol, entre os quais o director-geral de Agricultura, eng.º Ramon Esteruelas Rolando; o presidente do Instituto Nacional de Investigações Agronómicas, eng.º Miguel Echegaray y Romea; o chefe das relações exteriores do Ministério, eng.º Eládio Asensio Villa; o secretário-geral do referido Instituto(eng.º Manuel Batanero; os directores dos Institutos de Edafologia de Madrid e Sevilha, profs. Angel Hoyos de Castro e F. Gonzalez Garcia, etc.

Esta noite, o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, oferece, no restaurante da «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, um jantar em honra do ministro espanhol, para o qual foram também convidados os ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, os secretários de Estado do Comércio e da Industria, os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e das Obras Publicas, o embaixador de Espanha e outras individualidades.

O general Charles Ailleret visitou Santa Margarida e a Base de Tancos

SANTA MARGARIDA, 15 — O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Charles Ailleret, que se encontra em Portugal em visita oficial, a convite do ministro da Defesa Nacional visitou hoje as instalações militares desta região, na companhia dos oficiais da sua comitiva, entre os quais o almirante Charles Vedel, subchefe do mesmo Estado-Maior, e do oficial português de ligação, coronel Pinto Bessa.

O general Ailleret começou por visitar o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, onde o aguardavam os generais Luís da Camara Pina e Amaro Romão, respectivamente, chefe do Estado-Maior do Exército e comandante da 2.ª Região Militar, bem como o comandante da Divisão e outras entidades militares. Esteve, depois, no Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, em Tancos, sendo ali recebido pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea general Corte Real, e por outros oficiais-generais e superiores.

A tarde, após o almoço que lhe foi oferecido naquele regimento, seguiu para Fátima acompanhado do general Camara Pina. Irá ainda hoje ao mosteiro da Batalha, a fim de prestar homenagem ao Soldado Desconhecido. Amanhã visitará Coimbra, Alcobaça e Nazaré.

O cartaz que anuncia o Salão de Artes Domésticas junto da fachada da F. I. L.

O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS ORGANIZADO PELO JORNAL «O SÉCULO»
É AMANHÃ INAUGURADO NA F. I. L. PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O VIII Salão de Artes Domésticas, organização do nosso prezado colega «O Século», será inaugurado amanhã pelo sr. Presidente da Republica na presença de outras individualidades. A partir desse momento a população da cidade poderá admirar a mais variada gama de artigos domésticos nas magníficas instalações da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira.

Da panela de pressão ao quadro a óleo e á cómoda Luís XV, passando pelo aparelho de rádio e TV ou pelas alcatifas e tapetes persas, tudo se pode ali encontrar susceptível de tornar confortável e agradável aos sentidos um ambiente interior.

Não são trinta nem quarenta os «stands» de outras tantas organizações comerciais e industriais que ocupam todo o espaço da nave principal do excelente recinto e ainda a galeria superior circundante, mas sim mais de uma centena de «stands» que oferecem, aos olhos ávidos de novidade, um colorido notável de artigos tentadores.

Quem visitasse esta manhã a F. I. L. ficaria surpreendido com a azáfama dos muitos operários e técnicos que ali se entregavam a um labor contra-relógio, pois muito havia ainda a fazer para se poder considerar concluídos os preparativos para a grande inauguração de amanhã.

Realização para servir a mulher portuguesa, essencialmente, reveste-se este Salão de um encanto especial, um primoroso arranjo que será beneficiado por uma iluminação feérica, deslumbrante, que valorizará decisivamente o conjunto magnífico de artísticas decorações, que conquistarão decisivamente quem, a partir de amanhã, ali vá em busca de novidades ou sugestões para o arranjo de uma nova casa ou apenas com o fim de buscar modelos para uma remodelação necessária na casa antiga.

O VIII Salão de Artes Domésticas estará patente ao publico, diáriamente, até ao próximo dia 8 de Dezembro.

Avolumam-se os prémios para as duas modalidades de «O Natal visto pelas crianças»

Causou natural alvoroço o anúncio de cinco prémios maiores, os primeiros em data, com que «O Natal visto pelas crianças» foi dotado graças á dedicada e inteligente colaboração de Ciclo do Areeiro da Casa A. Ferreira, Lda.

Os três prémios de 1000$00 instituídos por esta última firma destinam-se a galardoar os melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem, para o que os pequenos concorrentes podem, claro, experimentar a excelência do «Sinoguado» e das aguarelas e colas «Sim», á venda em todos os estabelecimentos da especialidade. Quantás bicicletas que resompensarão o melhor trabalho de cada uma das modalidades — literária e plástica —, sabe-se já que uma é oferecida por Ciclo do Areeiro, a «oficina dos campeões». Quem não gostará de pedalar por essas estradas, ou, por esses jardins, orgulhoso dum velocípede conseguido com o esforço e talento?

Há mais recompensas a revelar.

A lista vai aumentando, na certeza de que a nona realização de «O Natal visto pelas crianças» será, tanto quanto possível, digna das anteriores — ou melhor.

● Uma referência em «A Voz de Chaves»

Há poucos dias referiu-se ao concurso, em termos sumamente desvanecedores, o nosso prezado colega «A Voz de Chaves». Na sua opinião, «o desenho, a pintura e a redacção livres, além de estimularem o sentido de observação, e as aptidões plásticas e literárias, representam uma *linguagem* do maior interesse para educadores e psicólogos».

Vem depois um apelo bairrista: «A nossa terra tem o Liceu, a Escola Técnica, escolas primárias e um Colégio. Não nos consta que qualquer deles tenha dado a sua colaboração a *O Natal visto pelas crianças*. Ignoram o concurso? Pois muito satisfeitos ficaríamos se pudéssemos dar a notícia de que a nossa terra, á semelhança de tantas outras, também colabora na iniciativa».

Chaves tem a palavra. A sua população escolar pode — e deve — mostrar que o talento não é exclusivo de A ou B. O mesmo se diga, em resumo, de todos os concorrentes potenciais que hesitam em enviar-nos (por uma razão ou outra) desenhos, gravuras, pinturas, contos, narrativas — o que quiserem

…ros americanos … baterias costeiras … Norte

… — Pela
…tima Es-
…rdearam
…ados ao

…do publi-
…tratorpe-
…as terri-

…rlais, a 40 km a nordeste de …ng Hoi, foram alvejados pelo fo… das baterias costeiras norte-vietnamianas.

As duas unidades pediram auxí… á Aviação, a fim de neutralizar artilharia norte-vietnamiana.

Depois da intervenção aérea, os …tratorpedeiros aproximaram-se …costa e abriram fogo, provocan… explosões secundárias.

Por outro lado, dois helicópte… do Corpo de Fuzileiros Navais …ericanos foram derrubados, por …mas automáticas «vietcongs», …tem, num sector a 25 km a su…este da base de Danang. Conta…m-se três americanos mortos e …is feridos.

…rata»

…, 15 —
… a partir
…na nova
…nde um
… um na-
…costa in-
…nome de
… o nome

…ofónicos
…erá, em
…ngua in-
…dio En-

…frequên-
…uma po-
… um no-
…iro tem
…a.

…A SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

EXPLOSÃO DE BOMBAS NUMA IGREJA DURANTE A CERIMÓNIA DE UM CASAMENTO

SANTIAGO DO CHILE, 15 — (R.). — Uma noiva, ruborizada, nunciou o «sim» mais nervosamente do que é habitual. Quando duas bombas de fábrico caseiro explodiram dentro de uma igreja católica, nesta cidade, no auge da sua cerimónia de casamento.

O padre José Malenne acabara de perguntar a Martha Gonzalez se aceitava Carlos Recabarren para o melhor e para o pior, quando a igreja e os fieis foram abalados pelas explosões.

Após confusão momentanea, Martha pronunciou o «sim» e a cerimónia terminou com o casal, pálido, atravessando de braço dado a nave do templo.

A Polícia julga que as bombas foram colocadas por um dos pretendentes rejeitados por Martha.

O nevoeiro paralisou o tráfego no aeroporto e obrigou a interromper as carreiras dos cacilheiros no Tejo

A cidade de Lisboa teve hoje o seu segundo nevoeiro da época, aparecendo ao dealbar da manhã as suas sete colinas envolvidas pela massa cinzenta e humida. Como é habitual, a névoa tornou-se muito espessa no rio Tejo, ao longo de todo o estuário, dificultando assim a navegação marítima, que se teve de fazer com as maiores precauções. Em todo o caso, não houve grandes transtornos, dado que o nevoeiro se cerrou por volta das 9 horas e as pessoas que têm de atravessar o rio já podem utilizar, em ultima hipótese, a Ponte Salazar.

Até cerca do meio-dia, altura em que o nevoeiro se começou a dissipar, não se efectuaram quaisquer carreiras de cacilheiros entre Lisboa e Cacilhas e vice-versa. As duas margens mantiveram-se, poroém, ligadas no que respeita ao Barreiro e Montijo, muito embora os barcos, que podiam navegar por possuir radar, chegassem aos seus destinos com alguns atrasos, nalguns casos de cerca de uma hora. Outro tanto sucedeu com a navegação de longo curso, que também teve de fazer-se cautelosamente.

Devido ao nevoeiro, a ponte teve, por isso, durante a manhã, maior tráfego rodoviário do que é normal, tendo os transportes colectivos das carreiras suburbanas circulado para Lisboa com as lotações esgotadas, o que obrigou a deslobramentos. Não foi possível estimar esse movimento, mas calcula-se que o tráfego duplicou em relação aos outros dias, sendo de algumas dezenas de milhares o numero de passageiros dos autocarros. Se esse contingente não foi maior, o facto deve-se á circunstancia de a maioria das pessoas já ter atravessado o Tejo quando as carreiras de «ferry-boats» foram interrompidas.

O aeroporto fechado à navegação até ao meio-dia

Sobre o aeroporto da Portela, também foi muito denso o nevoeiro, que, durante cerca de três horas, impediu que o tráfego aéreo se realizasse com a normalidade habitual.

Por esse motivo, dois dos aviões das carreiras intercontinentais divergiram para Madrid — o da TWA, vindo de Boston, e o da Alitália-TAP, de Nova York. Também o avião da PAA, de Nova York para Lisboa, atrasou a aterragem em cerca de duas horas. Registaràm-se ainda atrasos nas saídas dos aviões da SAS e da SWISSAIR, e da TAP para o Porto e para Africa, cujas descolagens apenas se verificaram cerca do meio-dia.

A cortina de nevoeiro, que, segundo os Serviços Meteorológicos do Aeroporto, apenas pairou com maior intensidade sobre a área da Portela de Sacavém, verificou-se entre as 7 e 30 e as 11 horas, havendo, por vezes, apenas uma visibilidade de 50 metros. Depois das 10 horas, começou a desaparecer o nevoeiro e de 700 metros, registados cerca das 11 horas, rápidamente se passou para os dois e três quilómetros, ficando tudo normalizado ao princípio da tarde.

Segundo os mesmos serviços, é possível que amanhã, também da parte da manhã, volte a pairar sobre o aeroporto nova cortina de névoa.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MOD
RUA DA PRATA 257

ZEBÚ

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

Maude Taylor Santos Mendonça, Maud Mendonça de Queiroz Pereira, seu marido e filhos, António Santos Mendonça, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô ocorrido em Boston em 9 do corrente e cujo funeral se realizou na maior intimidade, no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Será rezada missa pelo seu eterno descanso, hoje, dia 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

SANTOS MENDONÇA, L.DA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido sócio fundador, Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston, em 9 do corrente, e cujo funeral se realizou na maior intimidade no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Será rezada missa pelo seu eterno descanso, hoje, dias 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

M. NUNES DE ALMEIDA, L.DA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sócio fundador da sua associada Santos Mendonça, Lda., Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston, em 9 do corrente, e cujo funeral se realizou na maior intimidade no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Será rezada missa pelo seu eterno descanso, hoje, dia 15, pelas 19.15 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, Altar-Mor.

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

O Conselho de Administração da SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do Seu Administrador, Sr. António Taylor Santos Mendonça ocorrido em Boston, em 9 do corrente.

Pelo seu eterno descanso será rezada missa, hoje, dia 15, pelas 19.15, no Altar-Mor da Igreja de N.ª S.ª de Fátima.

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu Colega e Amigo, ocorrido em Boston em 9 do corrente e cujo funeral se realizou, na maior intimidade, no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelo seu eterno descanso será rezada missa, hoje, dia 15, pelas 19.15, no Altar-Mor da Igreja de N.ª S.ª de Fátima.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tomás de Aquino Silva

Faleceu hoje o sr. Tomás de Aquino Silva, inspector técnico do nosso prezado colega «Diário Popular», figura muito conhecida nos meios gráficos, tanto operários como patronais.

Tomás de Aquino

Era filho de Joaquim José da Silva e de D. Maria José dos Santos.

Nascido em Lisboa em 1901, foi presidente do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa durante vários anos; delegado operário ao Congresso Internacional do Trabalho, em Paris, em 1945; representante dos operários gráficos na Câmara Corporativa e ao Conselho da Junta de Província da Estremadura; vereador substituto da Câmara Municipal de Lisboa; tesoureiro das Caixas de Abono de Família e de Previdência das Indústrias Gráficas; o primeiro presidente da Federação dos Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos; e director do jornal «O Gráfico» e do suplemento «Técnica», órgão dos profissionais das Artes Gráficas.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de São João.

Ao nosso prezado colega «Diário Popular» apresentamos a expressão do nosso pesar.

FUNERAIS

D. Luísa Margarida Martins de Almeida

PORTO, 15 — Na Ordem do Carmo, onde se encontrava, como particular vitalícia, faleceu, no passado dia 10, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja e com 80 anos de idade, a sr.ª D. Luísa Margarida Martins de Almeida, viuva do sr. dr. António Maria Pereira de Almeida.

Era irmã da sr.ª D. Antónia Isabel Pimentel Martins Ferreira, casada com o sr. major António da Costa Lobo Ferreira; cunhada das sr.as D. Maria Adelaide da Costa Lobo Martins e D. Aurora Margarida de Almeida Ferreira Leite; tia da sr.ª D. Hermínia Martins Quintanilha Mantas, casada com o sr. dr. Augusto Quintanilha Mantas; do sr. eng.º-agrónomo António Julio Lobo Martins, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Mantas Lobo Martins; das sr.as D. Maria Isabel Ferreira Vilar Figueiredo, casada com o sr. eng.º Duarte Vilar de Figueiredo; D. Maria Antónia Ferreira Lobo Fernandes, casada com o sr. eng.º António da Costa Lobo Fernandes, e do sr. dr. Manuel José Martins Lobo Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Sarmento da Cunha Pimentel Lobo Ferreira.

O funeral realizou-se para jazigo de família, no cemitério da Ordem do Carmo, em Agramonte.

A missa do 7.º dia, será celebrada, amanhã, ás 12 e 15, na igreja paroquial das Antas, nesta cidade.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

motor

Publica-se ás quintas-feiras

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

O Conselho Fiscal da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Administrador da Companhia, Sr. Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston em 9 do corrente e cujo funeral se realizou, na maior intimidade, no passado dia 12 para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelo seu eterno descanso, será rezada Missa, hoje, dia 15, pelas 19.15 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

†

Eng.º Manuel Santos Mendonça

FALECEU

O Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador Ex.mo Sr. Eng.º Manuel Santos Mendonça, ocorrido em Boston em 9 do corrente e cujo funeral se realizou, na maior intimidade, no passado dia 12, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelo seu eterno descanso, será rezada Missa, hoje, dia 15, pelas 19.15 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Plano para raptar os chefes militares e impedir a execução de Subandrio

DJAKARTA, 15 — (R.) — As autoridades indonésias descobriram um plano para raptar os chefes do Exército, a fim de impedir a execução do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio — anuncia hoje o jornal «Ampera», controlado pelo Exército, acrescentando que a conjura, designada por «Operação Facho», se destinava, ao que parece, a conservar os generais como reféns, a fim de garantir a vida de Subandrio.

Subandrio, que se encontra actualmente numa prisão militar, foi condenado á morte, no mês passado, sob a acusão de conspirar contra a segurança do Estado. No próximo dia 24 expira o prazo para pedir clemência ao presidente Soekarno.

Entretanto, julga-se que o presidente Soekarno se encaminha para um pacífico eclipse político, nos próximos dois anos mas a sua posição constitucional como chefe do Estado indonésio é protegida pelos chefes militares no Poder.

Se bem que o general Suharto tenha estreitado o seu «contrôle» do Governo, colocando militares em lugares-chave, parece querer manter Soekarno como presidente, até ás eleições-gerais, que se efectuarão nos próximos dois anos.

O chefe do Exército crê, aparentemente, que Soekarno é ainda a principal e talvez a unica força que mantém unida esta Republica formada por ilhas e que se espalham por 4500 quilómetros, entre os oceanos índico e Pacífico.

O general Suharto avisou tanto os estudantes como os intelectuais que embora o Exército apoie apenas o presidente caso este aceite o seu papel constitucional, não tolerará qualquer movimento para derrubar Soekarno, por meios violentos.

VAI SER JULGADO O GENERAL DHANI

DJAKARTA, 15 — (F. P.) — O general Omar Dhani, antigo comandante-geral da Aeronáutica indonésia, será julgado, no fim deste mês, por um tribunal militar especial. É acusado de participação na intentona de Outubro do ano passado.

Excedeu as previsões o voo da «Gémeos 12» que termina esta tarde

CAPE KENNEDY, 15 — (F. P.) — Lovell e Aldrin voltaram a adormecer. Devem ser acordados ás 9 e 45 T.M.G. pelos técnicos desta base. A fase final da viagem inclui um pequeno numero de experiências científicas e, em particular, os preparativos para o regresso á Terra. Devem acender os retrofoguetões ás 18 e 50 T.M.G. de hoje e pousar no mar ás 19 e 21 T.M.G. O porta-aviões «Wasp» está incumbido de proceder á sua recuperação.

Com efeito, tudo leva a crer que a pilha de combustível da «Gémeos 12» permitirá aos tripulantes a conclusão, hoje, da sua viagem de quatro dias. Não há razão para alarme — diz-se nas esferas competentes da N.A.S.A.

Os cosmonautas da «Gémeos 12» devem trazer para terra micróbios de poliomielite, gripe, varíola, etc., contidos num saquinho que foi preso ao exterior da cabina espacial, antes do lançamento, no dia 11. Pretende-se determinar os organismos que podem viver no èspaço.

Este saquinho que, por outro lado, devia servir para verificar o impacto de micrometeoritos, foi levado para o interior da cabina por Edwin Aldrin, aquando da sua saída para o espaço, no sábado.

Também foi preso um saquinho de micróbios ao exterior do foguetão-alvo «Agena», ao qual a «Gémeos 12» acostou, durante o voo. Mas este só virá a ser recuperado dentro de alguns anos, pelos cosmonautas do projecto «Apolo», quando da viagem á Lua. Tomaram-se as precauções convenientes para que nenhum destes vírus contamine o espaço ou a «Gémeos 12».

Em declarações recentes á Imprensa, o director do programa «Gémeos», dr. Charles Mathews, afirmou: «o que mais me impressiona no programa é que tenhamos realizado muito mais do que havíamos calculado».

Com efeito, os dois principais objectivos do programa «Gémeos» foram atingidos mais depressa do que se esperava em Cape Kennedy. A operação encontro-acostagem foi fácilmente executada pelos cosmonautas da «Gémeos 11», Charles Conrad e Richard Gordon. A junção da cápsula com o foguetão, efectuada há dois meses, constituiu, pela sua eficácia, uma das mais espectaculares proezas espaciais americanas do ano. Os pilotos estabeleceram também um «record» de altitude, atingindo 1370 quilómetros.

Na realidade, sem estas manobras de encontro e de acostagem, não é de conceber a conquista da Lua, bem como o estabelecimento de longínquas «estações espaciais» permanentes.

EDDIE FISHER NÃO SE CONSIDERA AINDA DIVORCIADO DE LIZ TAYLOR

LOS ANGELES, 15 — (F. P.) — O cantor Eddie Fisher moveu uma acção de divórcio contra Elizabeth Taylor, de quem foi o quarto marido e que é actualmente esposa do actor britanico Richard Burton, argumentando que considera nula a declaração de divórcio pronunciada contra ele por um tribunal mexicano.

Fisher recorda que não esteve presente nem tão-pouco representado nesse tribunal. Que, de resto, não era competente para decidir do seu destino.

Elizabeth Taylor é acusada pelo seu antigo esposo de ter abandonado o domicílio conjugal, em 31 de Março de 1962, depois de dois anos, 10 meses e nove dias de matrimónio.

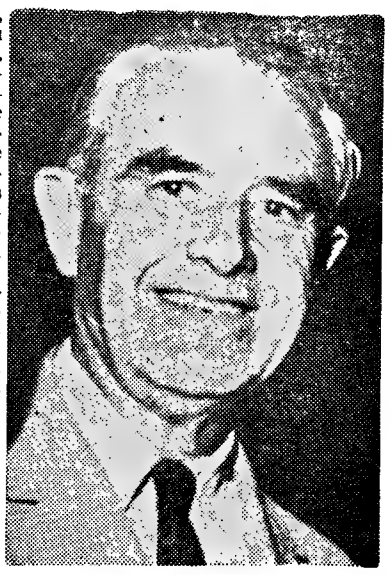
Fisher pediu ao tribunal de Los Angeles uma decisão sobre a importancia dos bens do casal, na altura da ruptura, a fim de serem partilhados equitativamente. Pediu também que se pronuncie sobre a quem deve ser entregue a pequena Liza Toddy Fisher, de 9 anos, filha do produtor Mike Todd, terceiro marido de Elizabeth Taylor e que Fisher adoptou em 1961.

Elizabeth Taylor desposou, sucessivamente, o actor Michael Wilding, o magnate hoteleiro Nichy Hilton, o produtor Mike Todd e o cantor Eddie Fisher, antes de se consorciar com o actor inglês Richard Burton.

Por seu turno, Eddie Fisher, tinha sido casado com Debbye Reynalds, antes de desposar Elizabeth Taylor.

DIA A DIA

UM VETERANO EM FUNÇÕES



AVERELL HARRIMAN

O embaixador itinerante, Averell Harriman, regressou de uma viagem de treze dias, durante a qual percorreu onze países, aliados ou associados dos Estados Unidos. Este veterano da diplomacia americana mantém-se na brecha e a lista dos seus serviços constitui um título honroso, pois pode dizer-se que, desde o começo da segunda guerra mundial e do ataque japonês a Pearl Harbour, ele se mantém na actividade, tendo desempenhado as mais elevadas funções sempre com tacto e eficácia. O antigo embaixador em Mascovo é considerado como um dos mais distintos especialistas dos assuntos soviéticos, sendo sempre o seu conselho ouvido com interesse pelo Governo de Washington. Entre os países visitados pelo veterano, amigo e confidente de Roosevelt, figuram os seguintes: Indonésia, Ceilão, índia, Paquisto, Irão, Itália, Vaticano, França, Alemanha Ocidental e Marrocos. Esta prolongada digressão seguiu-se á Conferência de Manila e esteve relacionada com a guerra do Vietnam e a pressão crescente para lhe pôr termo.

Á chegada a Washington, Harriman declarou que a situação se não modificou sensìlvelmente e que, por tanto, Hanói e Pequim não deram mostras de alterar a sua atitude conhecida. Entretanto, acrescentou, a opinião pública mundial cada vez se mostra mais inclinada para fazer triunfar a ideia da paz, apesar da obstinação dos beligerantes. Se é cedo para se sentarem os seus representantes em volta da mesa da conferência, começa a ser tempo para estes se aperceberem da conveniência, que há para todos, de cessarem as suas atitudes intransigentes e as suas manobras no sentido de prolongar a actual situação, cujos inconvenientes e riscos se tornaram há muito patentes. Harriman parece contar com os resultados da anunciada visita a Moscovo do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Brown, como elemento de grande importância para apressar as negociações de paz enquanto a guerra continua.

O presidente Johnson só será reeleito se modificar a sua política externa —prevê Wayne Morse

DURHAM (Carolina do Norte), 15 — (R.) — O senador Wayne Morse, acerbo crítico da política americana no Vietnam, previu que o presidente Johnson não seria escolhido para um segundo mandato na Casa Branca, a não ser que modifique a política externa dos Estados Unidos.

Wayne Morse, membro do partido democrático do presidente Johnson, afirmou a noite passada, nesta cidade, que se oporia á candidatura do presidente, em 1968, a não ser que ordenasse uma acentuada mudança na política externa. O senador acrescentou que o recente êxito da China com um míssil nuclear era de molde a persuadir os Estados Unidos a estabelecerem relações diplomáticas com Pequim.

O PRESIDENTE É OPERADO AMANHÃ

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente Johnson arrumou hoje a sua secretária na Casa Branca e preparava-se para entrar no hospital naval de Bethesda, no Maryland, a fim de ser submetido a intervenções cirurgicas á garganta e ao abdómen.

Johnson planeava seguir para o hospital-«arranha-céus» a meio da tarde, a fim de se sujeitar a uma série de análises médicas de rotina, antes das operações, amanhã de manhã.

As operações têm sido descritas como pequenas e sem carácter de emergência.

O presidente parecia descontraído e em boas condições físicas quando regressou ontem a Washington, vindo do seu rancho do Texas, onde tem misturado trabalho com repouso durante os ultimos dez dias.

Prevê-se que permaneça no hospital durante alguns dias, antes de voltar ao Texas para convalescer.

A ultima informação da Casa Branca foi de que Johnson se sentia óptimo e não estava preocupado acerca das próximas operações, embora pretendesse submeter-se a elas o mais rápidamente possível e regressar ao seu ritmo normal de trabalho.

JOHNSON REJEITOU APOIO RUSSO NA ELEIÇÃO DE 1964

CHICAGO, 15 — (A.N.I.) — O presidente Johnson recusou uma oferta da U. R. S. S. para colaborar na sua campanha presidencial, em 1964 — revela no «Chicago Tribune» o jornalista Walter Trohan, chefe da delegação daquele jornal em Washington.

A oferta foi transmitida ao antigo embaixador das Nações Unidas Adlai Stevenson pelo chefe da delegação russa, Nicolau Fedorenko, durante uma reunião privada em Nova York.

Segundo o jornalista, Fedorenko afirmou a Stevenson que o Governo russo favorecia a eleição de Johnson, de preferência á de Barry Goldwater.

AS ELEIÇÕES NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

anos, os segundos por cinco.

Os início dos outros mandatos depende das leis particulares de cada Estado.

O «Arena» espera obter lugares estaduais e federais em 16 Estados. O M. D. B. conta com o Estado da Guanabara, muito industrializado, com o Rio Grande do Sul e o Amazonas.

Nestes três ultimos Estados, o antigo Partido Trabalhista (P. T. B.) contava com grande numero de adeptos, a maior parte dos quais se agrupa agora no M. D. B. desde a dissolução dos 13 partidos políticos existentes no Brasil e a instauração do actual sistema bipartidário.

No Estado de São Paulo, prevê-se uma prova de força entre o eleitorado urbano, oposicionista, e o rural, pró-governamental — cerca de cinco milhões de eleitores vão enviar para a Camara Federal 59 deputados, o que significa a mais volumosa contribuição do Brasil.

Nos Estados do Rio de Janeiro e de Pernambuco, está prevista também uma luta aberta entre as cidades e as zonas rurais.

De modo geral, a oposição pode contar com o domínio em seis Estados, contra os 16 em que o Governo domina. E mesmo que o M. D. B. alcançasse muitos dos 59 lugares de deputados de São Paulo, não deixaria de ficar em minoria na Camara Federal.

Os vencedores serão os membros de cada partido que maior numero de votos reunir. Quer dizer que um candidato muito votado pode ganhar não só um lugar para si como, aumentando a proporção do voto para o seu partido, permitir a escolha de candidatos menos favorecidos nos votos.

No Senado, a oposição tem também escassas possibilidades de obter a maioria. O «Arena» controla 28 lugares do Senado e o M. D. B. 15. Para conseguir uma simples maioria, o M. D. B. terá de ganhar 19 dos 23 lugares do Senado, submetidos á eleição.

A campanha arrastou-se por dois meses. Estas eleições são de importancia vital para o futuro político do Brasil, pois será a partir do resultado que se decidirá qual o organismo legislativo que o marechal Artur da Costa e Silva, presidente eleito do «Arena», terá de enfrentar durante o seu mandato de cinco anos.

Publicado um relatório das Nações Unidas acerca da Guiné Espanhola

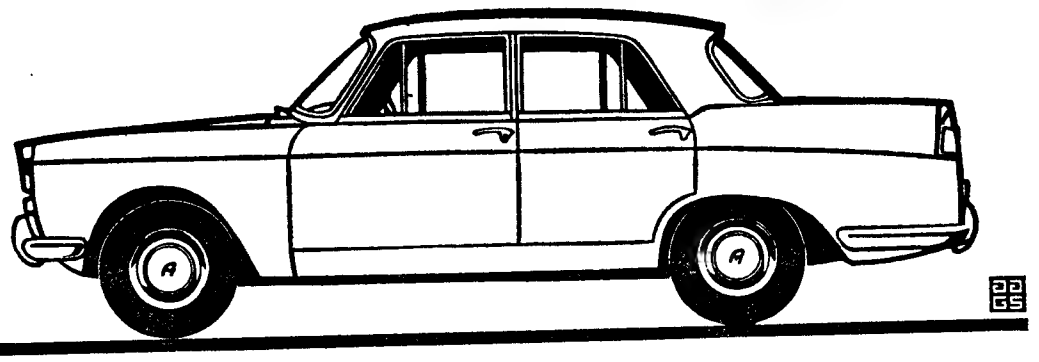
NOVA YORK, 15 — (R.) — Uma missão das Nações Unidas que visitou a Guiné Espanhola publicou, ontem, um relatório, no qual afirma que a população daquele território foi iludida na sua espectativa de independência próxima.

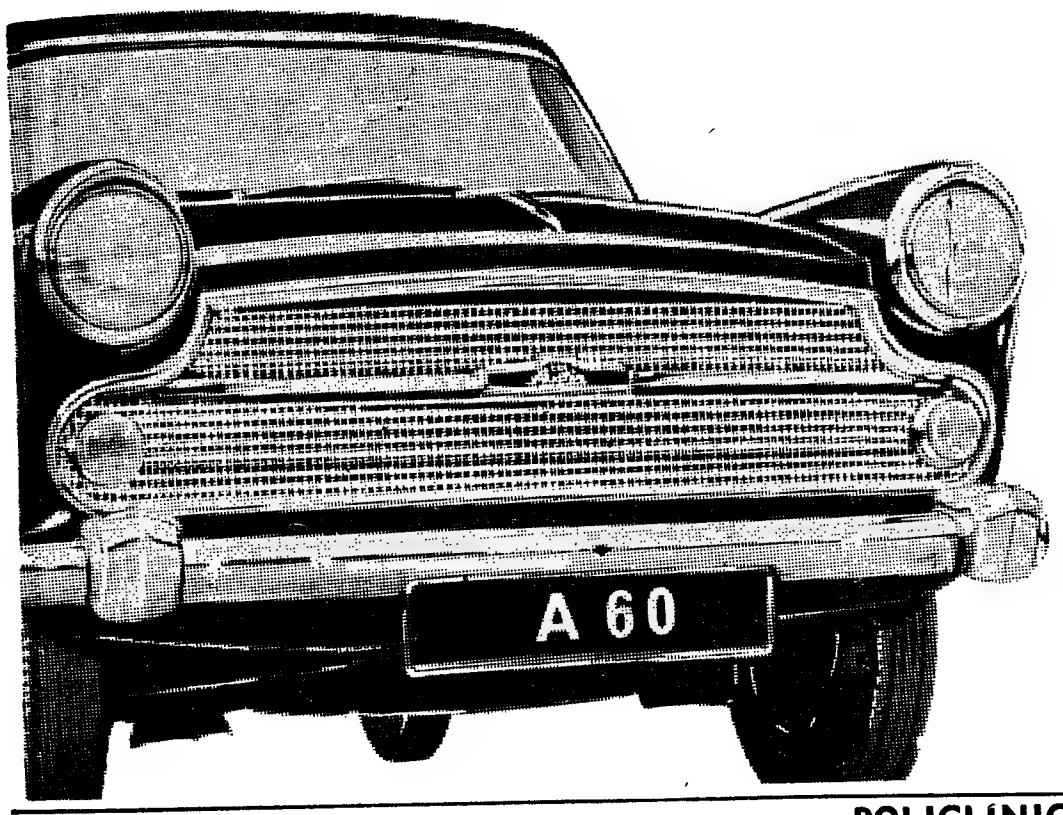
Segundo o relatório, o actual regime de autonomia não agrada a muitos dos membros do Governo local, pois a maior parte das funções continuam a ser desempenhadas pelo comissário-geral e pelo Governo espanhol.

Este relatório foi distribuido pela Comissão relativa ao colonialismo, sete membros da qual visitaram a Guiné espanhola, em Agosto, a convite do Governo de Madrid.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

AUSTIN A60 DIESEL





tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador Electrolux no valor de esc. 2.530$00 completamente grátis!

basta visitar o stand

Electrolux

no

8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

ANALISAMOS E RESOLVEMOS

Contabilidade Financeira
e de Custos,
Simplificação Administrativa,
Organização Funcional,
Planificação Financeira,
Gestão de Stocks,
Mecanização de Serviços,
Regulamentação Fiscal,
Controle de Custos,
Ordenação e Planificação Fabril.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS DA

TECNICONTA

sonarte

R. do Conde de Redondo, 53, 1.º
Telef. 47715 — LISBOA

✝

MÁRIO NEVES

MISSA DE 7.º DIA

Sua esposa, filhos, netos e mais família, participam que amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

CALDAS DA RAINHA

✝

Joaquim Augusto de Oliveira

FALECEU

Maria Isabel Pimenta e seu filho, participam o falecimento do sr. Joaquim Augusto de Oliveira e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da Igreja de S. Sebastião desta cidade, devendo chegar a Évora, pelas 11 h. onde será rezada missa de corpo presente, na Capela dos Remédios.

A CARGO DA AGÊNCIA NEVES

MADEIRA — trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

generosidade em tanta riqueza de formosura por fecundante bafejo da Natureza caprichosa.

Este mar e esta portentosa cenografia fazem lembrar a maravilha da paisagem marítima do Algarve, sendo até que tudo quanto a Madeira possa cobiçar a esse reino encantado seja o prodígio das suas praias de rochedos multicores e cujas areias, doiradas e tão finas, os pés nus das deusas podiam pisar com delícias.

A paisagem é, também, o homem que a faz: apreende-lhe o espírito, transmite-lhe a sua alma, enfeita-a ao seu gosto, ao sabor das suas fantasias e recebe dela estímulos, sensações, inspiração e até qualquer coisa de indefinido, mas que é marca de personalidade. A paisagem da Madeira pode dizer-se que é feita pelo homem — por muitos homens que de diferentes paragens á ilha têm aportado, entregando-se-lhe com os seus sonhos e as suas inquietações, a sensibilidade e o sentimento — com acrisolado amor e veemente paixão. E esses homens — tantos deles algarvios —, enraizando-se nela, amando-a e fecundando-a, bebendo das seivas revigorantes e dando-lhe a sua vitalidade, podem mirar a alma na paisagem que dela se impregnou!

Churchill apaixonado pintor de uma terra de pescadores

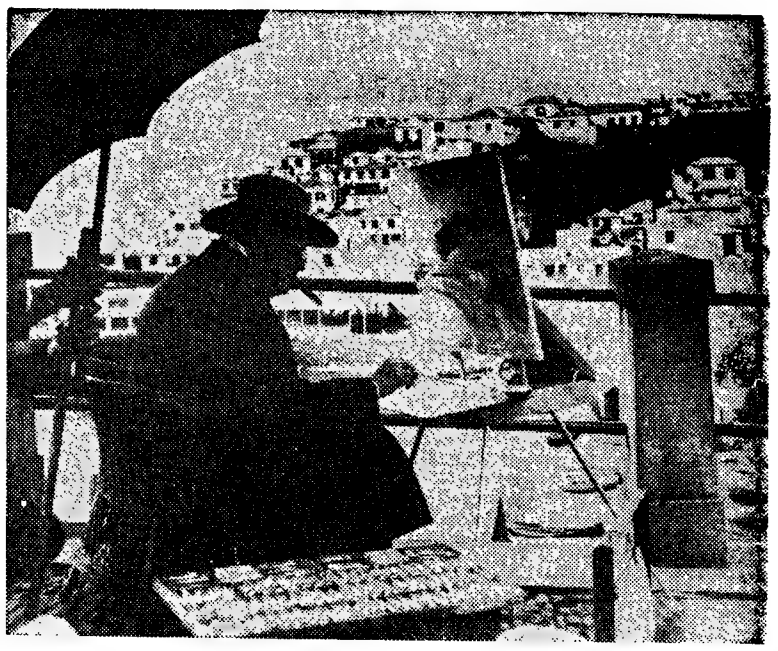
Homens da *terra morena*, companheiros de Zarco, com ele desembarcaram pela primeira vez nesta ilha edénica, no lugar que depois se chamou Machico, nome por muitos atribuído aos Algarvios — se não lhe adveio da dramática aventura daquele Robert Machim, inglês, fugido da pátria para França, em 1344, com a bela Ana Dorset dama aristocrática, e que uma tempestade arrastou até á Madeira, onde ambos morreram no dito lugar — versão, aliás, repelida pelos eruditos, por considerarem-na *lenda de pura invenção*.

Radicados na Madeira, os algarvios por aqui — mas aferrados á faixa da beira-mar — implantaram os seus hábitos e costumes, a maneira de ser e características peculiares. Sente-se a sua influência e há sugestões vivas nos aglomerados urbanos e na paisagem onde até árvores, plantas e flores se enquadram em molduras de típico levantino, mais se acentuando quando calha surgir uma casa a certo jeito que lembra o *monte* do Sul de Portugal, ao lado da figueira, por exemplo. Essa *presença*, com os fortes liames da tradição bem vincada, é mais nítida, mais sentida nas povoações marítimas, pois o algarvio deitou fundas raízes pela terra costeira, nos lugares ribeirinhos, desde o extremo leste da ilha até Paul do Mar, e ainda mais além, até Fajã da Ovelha, no lado oeste. Da outra parte e pelas alturas montanhosas, espalharam-se operosas gentes do Alto Minho. Uns e outros, industriosos, trabalhadores, progrediram: estes, na azáfama campestre; e, encaminhados pelo seu natural pendor, os Algarvios entregaram-se ás fainas do mar e constituíram laboriosos núcleos de pescadores.

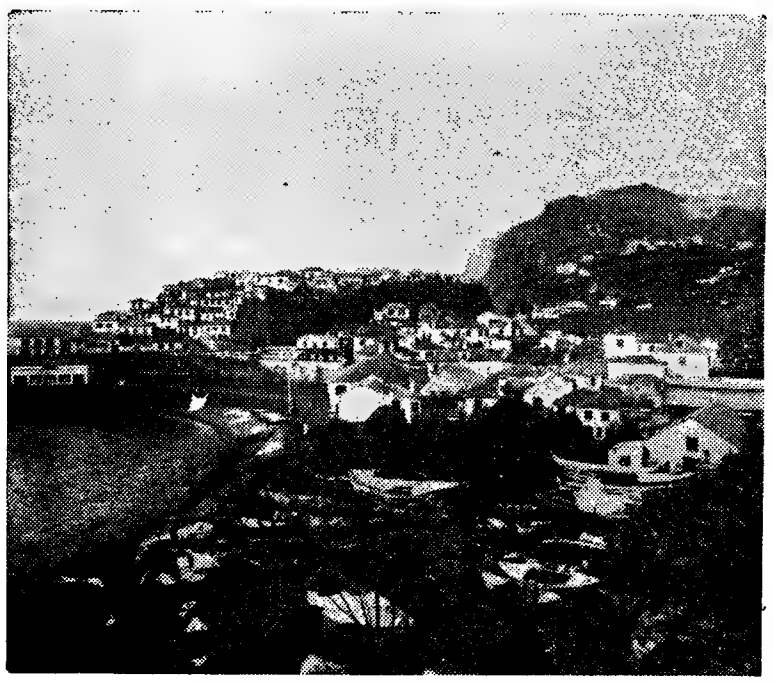
Há sempre boa safra nas águas da Madeira e as actividades pesqueiras são compensadoras durante o ano inteiro — o que não quer dizer que se tornem leves as tarefas dos pescadores ou sem cuidados e canseiras a vida deles.

A pesca é mais abundante ao longo da costa sul, desde o Caniçal até Paul do Mar. Os principais centros da intensa actividade piscatória nesta parte do litoral são: Machico, Funchal, Câmara de Lobos, este muito importante e cuja baía serve de base a numerosa frota.

Câmara de Lobos é uma terra característica — que faz lembrar Praia do Carvoeiro, no Algarve —, aglomerado de pescadores, numa região de trabalhos agrícolas, com largas plantações de bananeiras, vinhas, vimieiros — zona de intenso verde, pomposo, colorido, produtivo. Fica, também, num dos recantos mais belos da ilha, projectando-se — quando visto do lado leste — o casario da vila, que se apinhoa cobrindo um morro a descer até á água, no fundo imponente com o negrume esverdeado do gigantesco Cabo Girão. De um terreiro, pegado a um prédio á beira da estrada, deitando para o típico aglomerado, como presépio armado no monte fronteiro, fez poiso do seu cavalete de pintor — daí captando para telas emotivas as incomparáveis sugestões de beleza do lugar e da paisagem dominadora — o famoso Winston Churchil, quando, há uns dezasseis anos, pelo Inverno, veio á Madeira, guloso das suas belezas e aquecer-se a este Sol morno, brilhante, desembaciado de nevoeiros e brumas desoladoras que põem a cinza do tédio na alma — e pelo qual os Nórdicos tão atraídos se sentem.



Enamorado de Câmara de Lobos, linda terra de pescadores, debruçada para o mar, entre vinhedos e bananais, «Sir» Winston Churchill, aquecendo ali ao sol morno da ilha, pintou algumas telas emotivas, que são hoje famosas



A caraterística vila de Câmara de Lobos, com a sua graciosa baía e projectando-se no fundo azul onde se ergue a massa gigantesca do cabo Girão, é um dos principais centros piscatórios da Madeira

O mar também dá pão — e ricos manjares

Todos os dias no Funchal, na lota, no mercado, á mesa, há sempre o magnífico peixe variado, fresquíssimo. Predominam o atum — rico manjar para o forasteiro algarvio — e o *espada-preto*. Este parece metido em polimento luzidio, com olhos redondos, dilatados, impressionantes, e aguçada, arrepiante dentuça, medindo, ás vezes, mais de metro e meio — mas carnudo, branco, saboroso. O atum esse, então, uma delícia em bifes, que podem ser, também, á maneira típica, com milho; cozido com *semilhas* (batatas), ensopado, no forno e de outras maneiras, qualquer delas iguaria para satisfazer o mais requintado apreciador.

E querem saber o preço do peixe para o publico, num dia, ao acaso? Pois aqui está a tabela (ao quilo): atum e peixe-espada preto, 8$50-9$00; bicuda, 11$50-13$00; dourada e boga, 7$50-8$50; castanheta, 7$50; chicharro, 6$50; peixe coelho, 9$00; sardinha, 6$00-6$50; bonito, 6$50-7$50; abrótea, 20$00; cavala, 2$00.

O atum é pescado durante todo o ano, mas á linha com anzol, mais abundante na época própria, principalmente na Primavera e no Verão. No período Abril-Maio, em cardumes, á superfície; depois, nos fundos.

A pesca permanente, do *espada-preto*, peixe das águas da Madeira, é feita a grandes profundidades, em larga escala, principalmente para os lados de Camara de Lobos. Pescam-se outrás espécies de peixes das zonas temperadas; e não faltam cabacorra e ramudo, óptimo em conserva de azeite.

No litoral norte pesca-se em pouca abundancia, desde Porto Moniz a Ponta Delgada e, mais além, até Porto da Cruz, ultimo abrigo pesqueiro, já para os lados da encantilada ponta de São Lourenço. Para essas bandas, pescam-se cetáceos; e há no Caniçal, base da faina, com arpoadores sempre alerta, *uma fábrica transformadora de baleias*, ou cachalotes. Esta pesca está a desenvolver-se; e chegam a ser arpoados naquelas águas ceruleas mais de quinze cetáceos num dia. (A exportação de óleo de cachalote e baleia atingiu, no ano passado, 580 toneladas, no valor de 3600 contos).

A pesca, como se diz, chega para o consumo da ilha e ainda vai peixe para a Itália.

As pescarias, igualmente no ano transacto, totalizaram 5906,5 toneladas, correspondentes a 31 671 300$; peso do peixe para a industria (atum e gaiado): 1424,4 toneladas; valor: 6 385 880$00. A exportação de conservas de atum e similares, também, no ano findo, foram no volume de 895 toneladas e no valor de 16 mil contos. Há fábricas de conservas de peixe no Funchal, no Caniço e no Machico (e uma em Porto Santo).

A industria da conservação de peixe mais antiga no arquipélago é a do atum em salmoura, implantada em todos os centros piscatórios; e em Camara de Lobos industrializou-se a conserva daquele escombrida em azeite.

As «cagarras» e o tesoiro

A necessidade aguça o engenho, e o madeirense é obrigado a lançar mão de tudo o que possa contribuir para a sua mantença e da família. Assim, aí pelo Verão, abalam os pescadores do Caniçal, e alguns do Machico, rumo ás ilhas Selvagens, das quais a Selvagem Grande, mais ao norte, fica a duzentos e oitenta quilómetros do Funchal e a dezasseis de Puente de Hidalgo, na ilha canária de Tenerife.

As Selvagens são ásperas, agressivas, envoltas no grande silêncio da solidão, povoadas de lendas, que a crendice popular exorna de perturbadores e maravilhosos mistérios. Uma dessas velhas lendas sugere que a tripulação de uma nave castelhana foi ali esconder, nos rochedos disformes, um fabuloso tesouro pilhado de três barcos mexicanos. No meado do século XVIII andaram por lá gentes ousadas e ambiciosas, á mistura com ingleses, metidos em trabalhos, dinamitando rochedos, á procura do tesoiro que sempre se lhes esquivou — mas cuja cobiça as lendas que inflamam imaginativos sempre renovam. Os destemidos pescadores madeirenses não vão, contudo, ás Selvagens á busca do tesoiro, mas levados pela necessidade — e magicando sempre nessa coisa de oiros e pedrarias ali encantados...

Vão ali em tarefas já tradicionais para apanharem *cagarras*. São palmípedes indígenas, da família das procelárias, ave marinha que procria em Junho. Abundam nas Selvagens e aparecem, em menor numero, nas Desertas. Tudo nelas se aproveita, menos os bicos e as unhas: dão óleo e carne, penas para *édredons* e das vísceras fazem engodo de pesca. No estômago dos bichos há aquele óleo, que se torna comestível em fritadas e é vendido, com a carne, ás classes pobres, principalmente no Caniçal e no Machico.

São bonitas aves: brancas no peito e no ventre, dorso acinzentado, asas acastanhadas. Duas ou três vezes maiores do que as gaivotas, com as asas abertas, chegam a ter um metro de envergadura.

Instalados como podem naqueles hostis e desolados ermos, em Agosto e Setembro, os pescadores atiram-se á violenta e perigosa tarefe da apanha das *cagarras*. Querem, de preferência, tirando-as dos ninhos, muitas vezes em penhascos acutilantes, quase inacessíveis, as crias, por causa da penugem, do mesmo modo que aproveitam as penas das maiores. Chegam a aprisionar, por ano, quarenta mil *cagarras*.

Os decididos e laboriosos pescadores lá voltam ao desterro, afadigados, nas arrogantes e inóspitas Selvagens, todos os anos, quando o Verão sorri, esplendoroso, na Madeira. Vão para as campanhas da caçada ás *cagarras*, mas a empresa é estímulo ao seu espírito aventureiro — e renova-se neles sempre a grande esperança do mágico tesoiro que se lhes possa revelar.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Águas que correm — estradas que voam»

Dizem os leitores...

Os programas da TV e os horários

Vários leitores nos escrevem a propósito dos programas de televisão, em especial no que respeita aos horários. Coincidindo quase todas as cartas nos mesmos pontos essenciais, extraímos de uma delas, do sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, que principalmente interessa no caso em questão.

Relativamente ao horário das partes do programa que mais interessam ao telespectador:

«*Saindo a maioria das pessoas viço informativo mais extenso? Pendas suas actividades ás 17, 18 e 19 horas, em geral, é hábito jantar-se entre as 19 e 30 e as 20 e 30, pelo que só depois das 21 horas se encontram disponíveis para assistirem ás diversões. Ora, sendo o telejornal ás 22 horas, seguido da agenda da praça e do boletim meteorológico, tanto o teatro como os filmes de agrado do público começam muito perto das 23 horas, do que resulta que a maioria da assistência, muito embora tenha entusiasmo e interesse, não pode assistir até o fim, visto que, no dia seguinte, tem de sair para os seus trabalhos entre as 6 e as 10 horas. Isto causa aborrecimentos de tal ordem e uma tristeza tal, que, num desabafo, e com certa razão, várias pessoas já têm afirmado:* À noite só temos TV para ver publicidade.»

O leitor formula o seguinte alvitre á R. T. P.:

«*Não será possível que a edição do telejornal, com o noticiário mais importante, seja, de futuro, das 20 horas ás 20 e 40, seguido, como habitualmente, da agenda da praça e do boletim meteorológico; e, pelas 21 horas, o cinema e o teatro, para que todos possam ver até o fim, havendo ás 23 e 20, ou, então, na última edição do telejornal um serviço informativo mais extenso. Penso que, se neste período, se fizerem tais alterações, isso será do gosto da maioria dos telespectadores, que em vários pontos do País vêem televisão.*»

Consultas de Estomatologia das Caixas de Previdência

De uma leitora de Lisboa recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo julgamos merecer a atenção da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais:

«*Sr. director:* Desde sempre que o V. conceituado e simpático jornal reserva um cantinho para aquelas pessoas que, atingidas pela desgraça ou pouca sorte, «murmuram» pedindo justiça.

Dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência muito mal se tem dito, desde a anarquia burocrática aos minguados subsídios. Mas, as coisas também não são bem assim. Não senhor! É muito pior!

Se formos á consulta de Estomatologia do posto n.º 2 (ou 15) para arrancar um dente, isso é rápido, demasiadamente rápido até. Se quisermos, porém, fazer um tratamento á boca, aí começa a odisseia.

Os tratamentos são marcados com um intervalo de mês e meio a dois meses (?), e se nessa data não comparecermos (até nos esquecemos), fica para daí a mais dois. Passam-se 3 ou 4 tratamentos, queria dizer 4 ou 8 meses, e há um dente que não espera mais. Fora com ele, claro está. Foi assim que já me arrancaram três dentes em dois anos.

Neste ritmo de «cha-cha», os 29 dentes que ainda me faltam arrancar, é coisa para 20 anos, mas como só tenho 21 anos de idade, estou muito esperançada de ouvir, até ao último dente, os senhores doutores dizerem: — Pois é. Como não tratou dele a tempo, agora tem que se arrancar!»

O PÃO QUE SE COME EM SETÚBAL

SETUBAL, 14 — A venda do pão nas padarias, nesta cidade, processa-se em moldes que provocam o descontentamento do publico.

Em quase todos os estabelecimentos de venda, o próprio empregado é quem, simultâneamente, entrega o pão e recebe, as correspondentes importâncias, ou faz os trocos, resultando desta reprovável prática a conspurcação do produto, sabendo-se como o dinheiro em moedas e em notas é um perigoso transmissor de toda a espécie de micróbios, com grave risco para a saude do consumidor.

O pão está, por largo tempo, exposto ao pó e ás moscas, sem qualquer resguardo, e o «esqueceu-se», quase por completo, a obrigatoriedade de embrulhar em papel apropriado o de formato mais pequeno.

Quanto a pesagem, parece não haver um unico estabelecimento que cumpra a lei, resultando disso prejuízo para o consumidor, agravado pelo facto de o pão se apresentar quase sempre mal cozido e com excesso de humidade.

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

nais e revistas nacionais e do estrangeiro, a sr.ª dr.ª Elina Guimarães tem também dedicado especial atenção a todos os problemas da mulher, tendo, além de outros, participado nos Congressos Femininos e Abolicionistas. E pertence ainda ás seguintes associações: International Council of Women, International Alliance for Women's Sufrage, International Federation of Universitty Women, Fédération International des Femmes Diplomées en Droit e Phi Delta Legal Society.

Dada a extensão do valioso depoimento da sr.ª dr.ª Elina Guimarães, entendemos não dever publicá-lo de uma só vez, pelo que sai hoje a primeira parte.

Se examinarmos a sociedade para a qual foi feito o Código Civil vigente e aquela a que se destina este projecto, a situação da mulher é talvez a mais importante diferença que se nos depara.

Atenderá o Projecto do novo Código suficientemente a essa mudança cujas causas, em parte económicas, não vale a pena recordar? Vamos tentar examinar este ponto em detalhe e em síntese.

Como é do direito de família que nos vamos ocupar, seja-nos permitido enumerar desde já os factores que nos parecem mais perniciosos neste campo.

Um deles é a severidade excessiva para com delinquentes. Quem cometer qualquer delito sobre o qual tenha recaído pena de prisão superior a 2 anos, *seja qual for a natureza desta*, isto é, possìvelmente por delitos que podem ser políticos, económicos ou de viação, além do castigo penal pròpriamente dito, que esse termina depois de cumprido, fica para sempre sujeito a dramáticas incidências na sua vida familiar.

Assim, se for casado, o cônjuge fica autorizado a pedir o divórcio ou a separação de pessoas e bens (arts. 1778.º, al. *c*), e 1792.º), e ainda fica inibido do pátrio poder (art. 1911.º), o que automàticamente o impede de ser tutor ou vogal do Conselho de Família (arts. 1933.º, *f*), e 1953.º).

E quem, ao casar, tiver ocultado este facto ao cônjuge, corre o risco de ver o casamento anulado, por *erro* (art. 1636.º, *b*).

Pior ainda, esta anulação pode ser pedida pelos parentes do cônjuge até ao 4.º grau colateral, isto é, até pelos primos vulgarmente chamados «direitos». Diga-se de passagem que esta ingerência dos colaterais em passos da vida conjugal se nos afigura contrária á actual situação das famílias.

Compreende-se mal, quando tanto se faz para a reabilitação dos criminosos, que seja permitida essa ressurreição parcial da morte civil. Atitude anticristã que choca tanto mais que o respeito pela Doutrina Católica talvez vá longe de mais, pois a obediência dos fiéis é problema da Igreja e não do Estado. Dai a César o que é de César...

Entremos agora no âmago da matéria.

● A promessa de casamento, a Concordata, e um novo impedimento matrimonial

Pelo Código Civil vigente, pelas reformas de 1910, conhecidas pelo nome de «Leis da Família», e por este projecto (art. 1591.º), a promessa de casamento não é considerada um vínculo a respeitar, por se entender — e bem — que o consentimento para casamento só é prestado na celebração, civil ou religiosa, do mesmo.

No entanto, este projecto reconhece aos noivos cujo casamento se não efectue o direito de exigir a restituição dos donativos trocados, das cartas e retratos. Tudo isto é aceitável, assim como o facto de, no caso de ruptura sem justa causa, quem assim procedeu indemnizar o esposado inocente, bem como os pais deste ou terceiros, quer das despesas feitas, quer das obrigações contraídas na previsão do casamento (art. 1594.º). Mas talvez se tenha ido longe de mais, dando iguais direitos ao que, «por culpa sua, der lugar a que o outro se retrate».

Neste tipo de relações o conceito de culpa é muito subjectivo. Um dos noivos pode fàcilmente declarar-se ofendido com o procedimento do outro, por muito normal que este seja..., e exigir indemnizações. Há aqui certa possibilidade de ciladas. Quem está a par da vida jurídica nos países estrangeiros sabe que estas acções são muito mais usadas por pessoas «espertalhonas» para explorar ingénuos ricos do que por donzelas autênticas, que as consideraram inuteis e pouco dignificantes.

Os efeitos que a Concordata de 1940 tem tido sobre a nossa sociedade são demasiado conhecidos e não há necessidade de os discutir neste momento. Mas podemos — e devemos — dizer que são muito agravados por este diploma, que considera duas espécies de casamento: o católico e o civil, embora só os efeitos civis digam respeito á lei.

Também só da lei deveriam derivar os impedimentos ao matrimónio No entanto, pelo art. 1601.º, al. *d*), impedem o *casamento civil* as «ordens maiores e os votos solenes», o que implica aplicar as regras, da Igreja até aqueles que voluntàriamente saíram do seu seio por perda de fé, o que se pode lamentar mas se devia respeitar. Representando a restrição de um direito, esta disposição pode mesmo ser considerada anticonstitucional.

Outra inovação por assim dizer pré-matrimonial é o reconhecimento como impedimento ao casamento do parentesco ilegítimo entre ascendentes e descendentes, irmãos e sogros, genros e noras, mesmo não existindo, como até agora sucedia, o reconhecimento oficial desse parentesco.

Quer dizer, não é preciso haver perfilhação, basta haver «prova da paternidade ou maternidade ilegítima» (art. 1603.º). Mas a lei não indica exactamente no que consiste essa prova. Apenas diz que ela «não produz qualquer outro efeito e *não vale nem sequer como começo de prova* em acção de investigação de paternidade ou de maternidade!».

Tudo isto é nebuloso, antilógico e farto campo para eventuais abusos.

Devemos ponderar, é certo, que pelo n.º 2.º desse mesmo artigo essa verdade de via reduzida pode ser impugnada. Mas neste género de problemas é tanto ou mais difícil provar a não existência de certos factos do que a sua existência.

● Efeitos do casamento quanto às pessoas

O art. 39.º da Lei da Família, que está presentemente em vigor, declara que o *casamento é baseado sobre a igualdade*, e muito embora esta igualdade fosse absolutamente teórica tal princípio tem importancia por formar, por assim dizer, o padrão ideal. Lamentamos que tal declaração seja omitida por completo neste projecto.

Toda a tendência legislativa moderna é considerar a igualdade dos cônjuges dentro do matrimónio, como já foi oficialmente declarado pela O. N. U. No entanto não nos repugna, por agora, aceitar que o marido continue a ser o chefe da família (art. 1675.º), como já o era pela parte final do citado art.º 39.º, porque assim convém á grande maioria dos lares portugueses. Mas tendo em conta não só os direitos da mulher mas a posição social que ela presentemente ocupa e cuja importancia aumenta de dia para dia, vemos que a situação já não é tão óbvia.

Neste domínio não há o progresso que seria de esperar. Em matéria de domicílio o projecto, sem ir até ao ponto preconizado pela O. N. U. de que os esposos devem ter direitos iguais e escolhê-lo conjuntamente, beneficia a situação existente até certo ponto.

Assim, pelo art. 1672.º a mulher deve adoptar a residência do marido, excepto se tiver «repugnancia justificada pela vida em comum em virtude de maus tratos ou mau comportamento, se já estiver intentada acção de nulidade, divórcio ou separação» ou «se tiver de adoptar residência própria *por exercício de funções publicas ou outras razões ponderosas*».

Esta ultima alínea representa o unico privilégio concedido á mulher casada. Mas devemos notar que ela perde o direito de recusar-se a acompanhar o marido ao estrangeiro que lhe era concedido pelo Código de 1867 (art. 1186.º) e que a Lei da família aplicou também ás colónias.

Mas o que é muito grave é que o *marido continua a poder exigir a entrega judicial da mulher*. Este bárbaro e anacrónico princípio que a Lei da Família expressamente abolira (art. 41.º), foi em má hora restabelecido pelo Código do Processo Civil de 1939 e mantido no de 1961 e no projecto.

Não só ele vai contra a simples dignidade humana mas até contra a própria letra do art. 1672.º, cujo n.º 2.º apresenta esta regra obsoleta que só serve para agravar as dissenções conjugais. Com efeito, pode presumir-se que a mulher que se recusa á coabitação conjugal tem «justificada repugnancia pela vida comum» ou «outras razões» ponderosas nos termos das al. *a)* e *d*) desse mesmo artigo.

Muitos juristas têm protestado contra tal disposição. Aqui fica também expresso o nosso protesto.

Pelo que respeita aos outros direitos da mulher casada a situação é, felizmente, menos catastrófica, especialmente pelo que toca ao exercício de uma profissão.

Até agora só as advogadas, as escritoras e as artistas plásticas podiam agir livremente e as comerciantes apenas careciam de autorização geral para exercer o comércio. Os actos praticados por *todas* as outras mulheres casadas podiam eventualmente ser anulados pelos maridos. E só devido á compreensão masculina ou á perfeita inaplicabilidade destas disposições legais é que a sociedade não caía na mais completa confusão.

Por este projecto (art. 1676.º, n.º 1.º) a mulher não precisa de consentimento para exercer profissões liberais ou funções publicas nem para publicar ou fazer representar obras ou dispor de propriedade intelectual.

A mulher comerciante continua a precisar de autorização geral para comerciar, salvo se for casada em regime de separação (art. 1696.º), isto porque o comércio pode ter incidência sobre a vida económica do casal. (É claro que o marido não precisa de autorização da mulher para o mesmo efeito...).

Em todos os outros casos (art. 1676.º, n.º 2.º) o consentimento do marido presume-se, mas este pode sempre denunciar o contrato feito pela mulher.

Esta solução, pelo elemento de incerteza que acarreta, é francamente má e pode prejudicar na prática a mulher trabalhadora. Também pode, por conluio entre os cônjuges, prejudicar os que com ela lidem profissionalmente. Mais valia exigir francamente uma autorização, como no caso da mulher comerciante, mesmo que fosse tácita.

● Consequências patrimoniais do casamento: progressos do projecto

Neste particular os efeitos do projecto são nitidamente benéficos e progressivos.

Até agora — falando de forma esquemática, que outra não é possível aqui — o unico direito que a mulher casada tem sobre os bens, — e que conserva — é impedir a venda de imobiliários, pois para tal é necessário o seu consentimento. Tudo o mais, incluindo o que ela ganha em qualquer profissão, está sob a administração do marido.

Só havendo convenção antematrimonial podia ela reservar-se, a título de alfinetes, a livre disposição de 1/3 dos seus rendimentos, o que quase ninguém faz.

O marido pode dispor livremente de todos os bens móveis como sejam papéis de crédito, jóias objectos de arte, mobílias, etc. E pode até oferecê-los a quem quiser, sob unica pena de o valor deles ser descontado na sua parte no caso de partilhas.

Este poder absoluto inclui o de vender ou oferecer o próprio mobiliário do lar conjugal, o que é particularmente duro aos corações femininos.

Contra esta prepotência e respectivos abusos só existe o recurso ao pedido de separação judicial de bens, remédio drástico e tardio. Contra o marido avarento que faltasse com o necessário ao lar, o que infelizmente não é raro, nenhum remédio há.

Nesta matéria o avanço do projecto é inegável.

Além de maiores poderes conferidos á mulher, ela pode (art. 1677.º), se o marido não entregar o que é devido para as despesas domésticas, correspondentes á condição económica e social da família, exigir que lhe eja entregue a quantia que o tribunal fixar.

Não se pode ignorar que tal acção não deixa de alterar a paz conjugal, mas o facto de ser possível pode bastar...

Embora, por este projecto, o marido continue a ser o administrador, a mulher tem sob o seu domínio pessoal os bens por ela ganhos, os que herdar com cláusula de serem administrados por ela e os instrumentos de trabalho que utilizar (art. 11778.º).

Pode também, na convenção antenupcial, reservar para si a administração de parte de seus bens, ou a totalidade se casar em regime de separação de bens.

— Os direitos, actualmente excessivos, do marido sobre os bens móveis são cerceados, ou antes, os da mulher são igualados aos dele (art. 1682.º).

E o marido já não pode vender os bens móveis sem autorização ou sem conhecimento da mulher. Com efeito, por esse mesmo artigo 1682.º, n.º 2.º, só podem ser alienados com o consentimento comum os móveis *utilizados conjuntamente pelos conjuges na vida do lar*, ou como instrumento comum de trabalho. Gostaríamos, todavia, que se fosse mais além, como fez o Código Civil Francês, art. 215.º, com a nova redacção de 1965, o qual determina que «os cônjuges não podem dispor um sem o outro dos direitos sobre a habitação da família e o mobiliário que a guarnece». Como se vê, abrangendo o próprio direito ao arrendamento, esta regra é mais completa.

Ainda pelo art. 1682.º, n.º 3.º, os imóveis e o estabelecimento comercial só podem ser arrendados por mais de 6 anos com autorização de ambos os cônjuges. Isto (art. 1065.º), só é aplicável a certos arrendamentos de prédios rusticos, deixando de fora os restantes, o que é de lamentar.

Pelo que respeita a regime de bens, as inovações são também da maior importancia, merecendo ser conhecidas.

ELINA GUIMARÃES

A SEGUIR: «O regime de bens».

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 19 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO,** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 28 de Novembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair de Lisboa em 2 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 25 a 30 de Novembro.
«GANDA» a sair em 17 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Distribuição gratuita de leite pasteurizado a crianças das escolas primárias de Lisboa

Com o louvável propósito de desenvolver o consumo de leite pasteurizado, especialmente entre a população infantil, dado o seu valor alimentar, tem o Município de Lisboa, com a colaboração da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite, promovido distribuições diárias gratuitas do referido produto ás crianças das creches e escolas primárias, designadamente ás mais necessitadas.

Assim, durante o período que decorreu de 1 de Outubro de 1965 a 31 de Outubro de 1966, por intermédio dos serviços camarários foram distribuídos 62 246 litros de leite — 16 778,5 litros em 1965 e 45 467,5 em 1966 — por cerca de 2500 crianças frequentadoras das escolas dos bairros da Boavista e Padre Cruz, do Magistério Primário, Centro Social do Bairro da Boavista e Infantário França Borges.

Prossegue-se assim um fim social bastante util, visto contemplar milhares de crianças com uma refeição constituída por um alimento saudável, higiónico e rico em princípios nutritivos que, sem este precioso auxílio, difícilmente a obteriam.

Turistas americanos no Algarve no próximo ano

Em viagem profissional, e depois de ter percorrido vários países da Europa, passou por Portugal o presidente da organização turística Hetland & Stevens Inc., uma das maiores dos Estados Unidos da América do Norte. O visitante ficou encantado com as perspectivas turísticas de Portugal, mostrando-se disposto a estudar em profundidade uma grande promoção turística de americanos em Portugal, a partir do próximo ano, a fim de passarem as suas férias, através das Organizações Matias Celorico Palma, nomeadamente no Algarve.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Voltamos a chamar a atenção das nossas leitoras para o questionário publicado no domingo passado. Vamos responder, boas amigas? Conhecemos a inércia feminina no que respeita a estes assuntos. Tão laboriosa quando se trata da sua vida no lar, atenta e aplicada no seu emprego, a mulher é estranhamente desinteressada por aquilo que pode ajudar a defini-la com verdade e quantas vezes influir numa melhoria da sua posição.

Todo o ser humano tem problemas. A mulher tantos como o homem, simplesmente este gosta de ir até ao fundo das coisas, de as sopesar para saber quais são os seus adversários e a forma como lutar contra eles.

As mulheres são valorosas, mas á sua maneira. A sua luta tem-se desenvolvido mais para o interior, do que exteriormente. Mas o ritmo de vida feminino modificou-se em absoluto se o compararmos com o que se processava há um século. As reacções da mulher têm de ser, pois, diferentes das que eram então. Sabemos que é difícil a mulher dispôr-se a responder, assim, sem mais nem menos. Se a procurassemos na rua obteríamos resposta, temos a certeza. Este questionário, porém, é uma experiência. Dirige-se a todas as mulheres e a nenhuma em especial. À operária tanto como á formada. À consciente da sua posição na vida; á dona de casa sobrecarregada de problemas; á estudante que não tem ainda posição definida, mas que pode antever como disporá do seu futuro ou, pelo menos, como gostaria que ele decorresse.

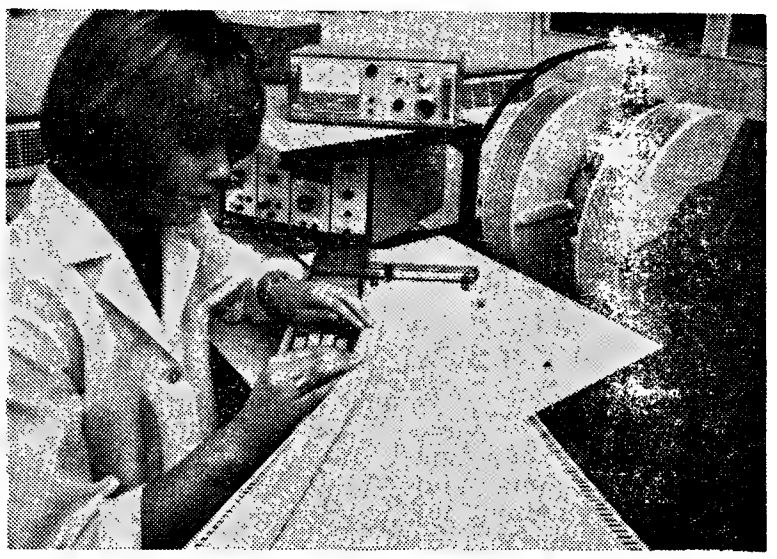
Boas amigas, vamos responder?

Aqui vai o questionário Roube um bocadinho de tempo ás suas ocupações e disponha-se a escrever-nos. Não precisa de se identificar. Diga-nos só a sua idade, profissão e o estado civil. Mais? O mais é o conhecimento mutuo dos nossos problemas, uma compreensão mais profunda do mundo feminino, erróneamente julgado um mundo de trapos e de pequeninos interesses, quando a alma da mulher se encontra sempre disposta a apoiar as grandes causas, embora goste da sombra e prefira agir em silêncio.

Questionário

1.º — Qual a sua maior aspiração?
2.º — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3.º — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?
4.º — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5.º — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou devè viver só para a sua casa?
6.º — Que entende por promoção feminina?
7.º — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8.º — Interessa-se por política? Porquê?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» —



A Associated Electrical Industries alcançou o ano passado um «record» de produção, vendas internas e exportação com estes espectrómetros destinados a analisar a massa dos materiais que lhes são submetidos. Uma das ultimas aplicações atribuídas a estes aparelhos foi o estudo do grau de poluição atmosférica do ar. Aqui vemos uma jovem empregada da A. E. I. debruçada sobre um gráfico que a máquina produz a fim de ser estudado. Mas o que mais interessa nesta foto é que esta jovem, apesar de dedicar a maior parte do seu tempo a este trabalho mecânico, quiçá despersonalizante, não perdeu uma ínfima partícula do seu feminismo. Mais uma prova para as mulheres que lutam pela igualdade dos sexos...

BEBA

Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

OS VENDEDORES AMBULANTES

Fora do Mercado de 24 de Julho agrupam-se vendedores ambulantes a oferecer as mais díspares mercadorias. Laranjas, alfaces, roupa e «brindes», quando não colheres de pau.

Hoje sorrimo-nos para dentro. Apesar da neblina, sentíamo-nos bem disposta e achámos graça aos pregões desses vendedores. Dizia uma mulherzinha, por trás de uma banqueta improvisada:

— Comprem um brinde engraçado por 2$50. É para dar sorte em casa!

Que era? Nada menos que uma tartaruga de pau, pintada, sobre um pratinho...

E outra mulherzinha, que vendia vassouras pequenas, resmungava:

— Aparece cada uma á gente!

A sua indisposição, porém, não era contagiante, porque um velhote com uma linda barba, que vendia não nos lembramos o quê, exclamava para uma senhora:

— Pode ver, senhora. Não paga nada!

Já nos lembrámos, um dia em que ouvimos frases muito pitorescas no Mercado de 24 de Julho, de levar um caderno e andar por entre a multidão a registar os ditos das vendedoras. Têm um tão grande senso de humor! E que língua acerada! O pior é que a maior parte de tais ditos não seria publicável.

CAÇA E CRIAÇÃO

Somos conhecida de muitas vendedoras, mas outras não se familiarizaram ainda connosco. Com essas deparamos sempre com certa hostilidade. Porquê? Julgam-nos da «Agenda da Praça» e observam entre dentes: «Não sei o que vêm cá fazer. Põem sempre os preços que lhes apetece!» Desfazemos o engano; os nossos apontamentos destinam-se ao «Diário de Lisboa». A má catadura desfaz-se e então ouvimos daquelas observações que nos deixam varadas com a agudeza de espírito das nossas vendedeiras! Limitamo-nos a sorrir, mas no fundo concordamos com elas.

Vamos, contudo, aos pre

A galinha viva estava a 22$00; a morta, a 24$00; limpa, a 28$00; o frango vivo, a 21$00; limpo, a 28$00; morto, a 24$00; o coelho vivo, a 23$00; morto e esfolado, a 35$00. O pato vivo vendia-se a 23$00.

No capítulo da caça, registámos os seguintes preços: a lebre, a 56$00; a perdiz, a 24$00; o coelho, a 32$40.

Falta só indicar a tabela dos ovos: 14$50, 15$50 e 16$50.

NO SECTOR DO PEIXE

Sardinha bonita, muito prateada, vimo-la a 9$00 o quilo; faneca grande, a 15$00; as sardas, a 8$00; a chaputa, a 9$00; as azevias, a 30$00; o pargo, a 14$00; e o pargo legítimo, muito fresquinho, a 28$00; o carapau estava a 6$00, 9$00 e 10$00; as bogas, a 8$00; o goraz, a 20$00 e 21$50; a pescada média, a 22$00; as iroses, a 24$00 e 32$00; a garoupa, a 30$00; os robalos, a 27$00; o cherne, a 33$00; o peixe-espada, a 14$00; a pescada grande, a 30$00; o linguado, a 40$00; o salmonete, a 60$00; as lulas, a 20$00; o polvo, a 11$00; os lagostins, a 95$00; a amêijoa, a 22$00; o berbigão, a 3$00; a conquilha, a 7$00; o camarão, a 50$00, 100$00 e 110$00; os percebes, a 45$00; o camarão negro, a 20$00; a lagosta, a 165$00 e 180$00; e, por fim, a santola, a 55$00, mas a boa, disse-nos a vendedora, estava a 120$00 o quilo.

HORTALIÇAS

Os agriões, de folha pequena, muito verdinhos, estavam a 1$00 o molho; os grelos, a 5$00; as nabiças, a 6$00; e o molho de rabanetès, a 3$00. Cada alface custava 1$50; a couve portuguesa de 1$50 a 2$50; a lombarda, a 5$00; a couve-flor, a 2$00, 3$00 e 4$00; e os nabos, a 1$00 e 1$50 a cabeça. O quilo dos tomates vimo-los a 2$50 e 3$50; das cenouras, a 2$00 e 3$00; das ervilhas, a 8$50; e do feijão verde, a 10$00.

FRUTA

Vimos dióspiros a 10$00 o quilo; laranjas, a 5$20; pêros, a 11$70; pêras, a 15$60; tangerinas, a 9$10; maçãs reinetas, a 10$00 e 13$00; os limões, a 6$50; as bananas, a 10$00; as uvas, a 14$00; as toranjas, a 13$00; e as romãs, a 6$00.

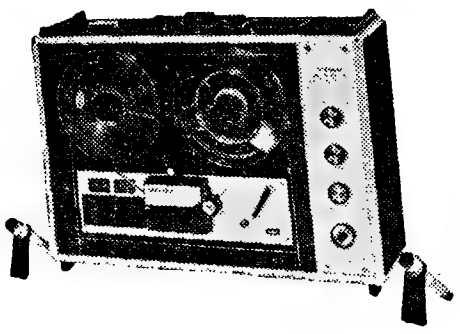
FLORES

Não é costume mas, hoje, na praça, havia orquídeas, a 20$00 cada. A duzia dos cravos estava a 15$00, 20$00, 30$00 e a 40$00. Ontem, no Rossio, pediram-nos por um cravo 5$00, o que significa estarem a ser vendidos a 60$00 e eram menos bonitos do que aqueles que vimos hoje no mercado.

A duzia dos crisântemos estava a 35$00; das dálias, a 17$50 e 20$00; das rosas, a 20$00; molho das despedidas, a 30$00; e o molhinho das violetas a 2$00 e 2$50. Não resistimos á tentação e comprámos um!

DONA DE CASA

GRAVADORES SONY



Brevemente à venda em Portugal a linha completa dos famosos gravadores SONY e equipamento estereofónico de alta fidelidade.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
Emílio de Azevedo Campos & C.a Lda.
DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO
Rua de Santo António, 137-145 — PORTO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

— MORADIAS —

Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs.: 367444 - 323172

---

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, com 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telfs.: 367444 - 323172

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. -323172

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R. Rosa, 57-2.º ao n.º 251.

— TRESPASSES —

ÓPTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 247.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PROPRIEDADES
Contacto
ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/31755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH.. 4 ELEVAD.. AR CONDIC.. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS. 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO. 292-1.º-DT.º
LISBOA — TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS e furgonetas ao preço de revenda temos para entrega imediata: MERCEDES 190 D de 60; Cortina de 63, Mercedes 180 de 54, Fiat 600 de 59 esc. 17 000$., Volkswagen de 57, outro série 17, Fiat 1110 de 59 22 000$00, outro de 58, Taunus 17 M de 60 29 000$, SIMCA ARONDE de 59, 21 000$00; outro de 57, esc. 18 000$00; Opel 1700, outro 1500 de 59, outro de 54 19 00$00, Vauxhall Victor de 60, De Soto s. 22, Opel Caravan esc. 20.000$00, Furgoneta Citroen 2 HP de 62 17 000$00, Peugeot, 203 impecável, 12 000$00 e muitos outros desde 5000$00 c/ garantia e fac. de troca. Rua Arroios, 152-A.

Automóveis
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef 534657.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

FURGON 180-D, 1500 kgs, 1958; Utilitárias Austin A-40 Farina, 1961; Isabella, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17-M, de 1958; Volkswagen, 1953, 8 lug. e carga. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

FIAT 1500, 1966, novo; Fiat 850, de 1965; Alfa-Romeo, 1962; Renault 4-L, 1963; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen, 30 HP, 1960; Simca Elysee, de 1960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor
Veja os mi preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8 Tele 52020-51047

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Automóvel — RENAULT DAUPHINE est. impecável, vende-se barato
Inf. — Rua Padre Francisco Álvares, 5-3.º, Dt.º — Telef. 784873

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58, 2

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

CASAMENTO

Cavalheiro deseja corr. com men. de 25 a 32 a. Resp. a José Marques Roça Lisboa-Salazar — Bolongongo ANGOLA

OS COMBOIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO (INCLUSIVE OS «FOGUETES») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.ºs 1 e 6 (rápidos), n.ºs 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.ºs 11, 12 (comboio correio) e automotora n.º 327. 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponda, na estação de Porto (Campanhã).

PRÉDIO
EM ALVALADE

Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 inquilinos, habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133.200$00. Todo alugado. Preço 2.200 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

AMÉRICA DO SUL

«Giulio Cesare»	19 de Novembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	25 de Novembro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 8 84 21

PRÉDIO
EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos com 3 inq. por andar, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000$00. Isento 4 anos. Alugado. Preço 3.800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Emília, a irmã de Van Balur, recolheu uma prima, jovem bastante ingénua, Neel, que se liga a Gina, empregada num cinema, por laços de amizade. Van Balur vive, alternadamente, em casa das irmãs — Emília, em Valenciennes, e Elsa, em Lille, onde tem um companheiro de folia, Swan. Levam um caixote de ostras a casa de Emília, e Neele oferece uma duzia de moluscos á rapariga. A primeira despreza a inquilina, sobretudo por causa das visitas que Frederico Muller, filho de um industrial da cidade, lhe costuma fazer. Neele está apaixonada por Frederico, e vê-o descer da mansarda da amiga, ao começo da tarde.

5 — Quando, pouco depois das 18 horas, Gilles Dumont bateu á porta de Gina, ninguém lhe respondeu. O homem era o proprietário do cinema de bairro, onde a jovem trabalhava. Tinha uma profunda admiração pela empregada, que cumpria diligentemente as suas funções, além de o surpreender, por vezes, mercê de uma inteligência muito viva. Gilles, além disso, tinha outra espécie de sentimentos em relação a ela... Não ignorava a ligação da empregada com Frederico Muller, mas que fazer? Inquieto com a ausência de Gina, durante a tarde, bateu á porta repetidas vezes. A jovem não costumava faltar ao trabalho sem razão; assim, o homem sentia-se angustiado. Decidiu forçar a porta e deparou-lhe a rapariga inanimada. Um fio de sangue escorria-lhe da têmpora.

6 — O inspector Martinez examinava um processo, quando o telefone tocou. Antes de atender, terminou a leitura de uma folha dactilografada. Tratava-se de um homem corpulento, de rosto enérgico, com cabelos loiros. Todos sabiam, em Valenciennes, a maneira como se costumava interessar pelas famílias da cidade, não descurando os problemas de ninguém. A preocupação de castigar os culpados guiava-o nos seus inquéritos, onde punha grande dose de orgulho profissional. A população confiava inteiramente nele. Martinez pegou no auscultador e, quando o pousou, estava muito pálido. Conhecia Gina e costumava admirar-lhe os dotes físicos, quando ia ao cinema, o que acontecia raramente. Fizera-lhe a corte, com certa assiduidade, antes de aparecer Frederico Muller.

7 — Na mansarda de Gina, reinava a mais completa desordem As cadeiras estavam tombadas e as gavetas encontravam-se abertas. Havia roupa espalhada no chão. O colchão fora descosido, bem como o travesseiro. O assassino, depois do crime, fizera uma pesquisa minuciosa. Com que intenção? Não devia procurar um tesouro, dada a pobreza da habitação... Tentara encontrar, talvez, qualquer objecto comprometedor... Um documento? Cartas? O investigador recordou-se do elegante Frederico Muller. E se o rapaz pensasse num matrimónio de conveniência, com alguém do seu meio? Possivelmente, teria interesse em anular promessas antigas. Era melhor verificar que quantias tinha ele no banco. Se houvesse dúvidas, estava explicado um possível casamento, de certo modo urgente. Martinez lamentou-se de estar a suspeitar do rapaz, pois sabia que tinha ciúmes dele.

8 — O médico, que examinava o cadáver da inditosa Gina, ergueu-se e afirmou: «A rapariga foi morta com uma agulha. A ponta atravessou-lhe a têmpora, numa profundidade de dois centímetros. A morte sobreveio imediatamente.» — «Mas como?» — inquiriu o inspector. «Não é preciso ter muita força, para cometer um homicídio desta natureza. Trata-se, certamente, de uma agulha ligada a um pau ou, então, a qualquer objecto pesado... Bateram na vítima com algo semelhante a um martelo...» Martinez reflectiu durante algum tempo e depois perguntou: «É possível determinar a hora em que foi cometido o crime?» — «Torna-se difícil, por diversos motivos. Aquele deve ter ocorrido, no entanto, durante a tarde, ás quinze horas ou um pouco antes.» Quando ficou sòzinho, o investigador começou a examinar, cuidadosamente a habitação. Apercebeu-se a dada altura, dum velho gramofone, em cima de uma mesa. Iluminou-se-lhe o rosto, ao ver que o braço do gira-discos fora desmontado. Haviam-lhe tirado a agulha e não se conseguiam ver impressões digitais.

(Continua)

Novo regime de arrendamento rural na província de Cabo Verde

Lê-se no preambulo de um decreto publicado hoje pelo Ministério do Ultramar:

«*As secas que periódicamente flagelam as ilhas de Cabo Verde constituem a causa de maior influência na fraca produtividade da sua agricultura, que ainda ocupa cerca de 40 por cento da população activa da província. Mas, além da carência e da irregularidade das chuvas, factores relacionados com o regime jurídico da exploração da terra contribuem também para o mesmo resultado. Através do aperfeiçoamento técnico dos métodos de cultura, das obras de regadio, da concessão de crédito agrícola a baixo juro, da correcção da estrutura agrária e do estabelecimento de regras justas para regular as relações entre os ou parceiros, tem-se procurado modificar as formas de exploração da propriedade rustica.*»

O referido diploma que estabelece depois as novas normas para o arrendamento rural, acentua que, com a sua publicação, se procura melhorar o regime de contratos, quer de arrendamento, quer de parceria agrícola.

MÁ SITUAÇÃO AGRÍCOLA EM NABAIS DA SERRA

NABAIS DA SERRA (Serra da Estrela), 15. — Há falta de jornaleiros na região. A situação agrícola é agravada pela não saída dos produtos Recela-se, por exemplo, o apodrecimento da batata.

Os olivais não apresentam grande quantidade de azeitona, pelo que a produção de azeite será em 80 por cento inferior á do ano passado.

Escassa foi também a produção de vinho, sendo por consequência alto o seu preço.

Reclamações locais

Instalação de telefones em Setúbal

SETÚBAL, 15. — Está a causar sérios reparos, reclamações e protestos a incompreensível demora que se vem verificando desde há muito na satisfação de requisições de instalações de telefones, que se contam por centenas e algumas das quais, foram feitas vai para três anos, sem que até agora se vislumbre a possibilidade de serem satisfeitas.

Os inconvenientes e prejuizos que resultam desta demora são grandes e por isso se pedem providenciar á Administração-Geral dos C. T. T. no sentido de se acabar com esta incompreensível situação.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE EMBALAGEM

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral para reunir na Sala de Reuniões da Associação Industrial Portuguesa no próximo dia 22 do corrente mês de Novembro pelas 20,30 horas, a fim de:

1.º) Apreciar o Relatório e Contas relativos aos anos de 1964, 1965 e 1966 (31 de Outubro inclusive).

2.º) Proceder á eleição dos Corpos Gerentes.

3.º) Proceder á alteração dos Estatutos.

De acordo com o § unico do artigo 26.º dos Estatutos, se á referida hora não estiver presente a maioria dos Sócios, a Assembleia Geral funcionará legalmente em segunda chamada, ás 21,30 horas, com qualquer numero de presentes.

Obs.: Segundo o art.º 14.º dos Estatutos:

— «Os sócios do I. P. E. que sejam entidades colectivas deverão designar, por carta entregue á Mesa até o início da Reunião, a pessoa que os represente na Assembleia Geral».

Lisboa, 2 de Novembro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA

a) *Armando A. de Sousa Magalhães*

Em CASTELO BRANCO, nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

O SEU MUNDO EM QUALQUER PARTE...

Vá para onde for, o seu mundo familiar cabe num R4. Estudámo-lo para isso, fizemos dele um carro seguro e sem problemas. Não pense na água porque não é necessária. Conte apenas com 6 litros de gasolina aos 100 km e confie no sistema de suspensão universal que o fará passar por toda a parte. E boa viagem... a 110 km à hora se quiser!

RENAULT 4

Distribuidor exclusivo: UTIC Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

DESPORTOS

«O passo de dança de Ali» a nova táctica de Cassius Clay

Cleveland Williams foi batido por K. O. num combate que durou sete minutos e oito segundos

HOUSTON (Texas), 15 — F. P., A. N. I. e R.) — «Eu tinha decidido utilizar o «punch», e viram o resultado» — exclamou Cassius Clay, depois da sua vitória em sete minutos e oito segundos de combate sobre Cleveland Williams.

Sem vestígios aparentes da breve luta, muito descontraído, acrestou: «Tinha resolvido ainda começar bem e atacar de entrada. Francamente, não tive dificuldade em acertar no alvo. Para mim, o combate deveria ter sido dado por findo muito antes. Mas eu não tinha ainda a vitória por certa depois do primeiro K. D., no princípio do segundo assalto.

«Esta noite, assistiram á minha nova táctica: o passo de dança de Ali. Permitiu-me colocar combinações no segundo assalto, o que desnorteou Williams, por completo...».

Depois, apontando para Ernie Terrell, que se encontrava entre as pessoas que se juntaram no seu vestiário, Mohamed Ali, aliás, Cassius Clay, exclamou: «É o que se segue... As conversações começaram, e o combate poderá ser disputado em Houston, Concordo».

Luta fácil

Cassius Clay teve Williams á sua mercê por três vezes no segundo assalto e teria terminado o combate se não tivesse soado o «gong», quando ia para o fazer. Já nessa altura Williams sangrava abundantemente pela boca e o nariz.

No terceiro assalto, Cassius atirou Williams uma vez ao solo, deixou-o levantar-se e começou então a atacar com fúria com esquerdas e direitas até que o árbitro Harry Kessler se meteu de permeio entre os dois pugilistas e deu por terminado o combate para evitar que Williams continuasse a ser massacrado, visto que estava já transformado num farrapo humano.

Ao prélio assistiram cerca de 40 mil pessoas.

Desta maneira, Clay conservou o cetro de campeão mundial dos «pesados».

O campeão, de 24 anos, fez, provàvelmente, o combate mais impressionante da sua carreira ao vencer em pouco mais de dois as-

(Continua na página seguinte)

Uma exposição do Sporting

sobre os castigos aplicados a Hilário e Oliveira Duarte

A comissão directiva do Sporting enviou ao presidente do conselho jurisdicional da F. P. F. uma exposição na qual se refere, pormenorizadamente, aos castigos aplicados aos seus jogadores Hilário e Oliveira Duarte no decorrer do encontro disputado, nas Antas, contra o F. C. Porto, a contar para a Taça de Portugal.

Nas suas considerações, os dirigentes «leoninos» solicitam um inquérito tendente a averiguar a veracidade ou inexactidão das declarações do árbitro, sr. Saldanha Ribeiro, exaradas no boletim do referido jogo.

O Sporting pede ainda que sejam suspensos os castigos até á conclusão do inquérito.

O Benfica reage contra a transferência de Serafim para a Académica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica procedeu já á entrega, na F. P. F., do recurso contra a transferência de Serafim para a Académica através de um extenso documento.

Principiou a preparação da selecção de juniores

Nas Antas, sob as ordens do dr. José Maria Canhoto e Mário Wilson, começou hoje a preparação da equipa nacional de juniores.

Um novo jogador para o Vitória de Guimarães

Chegou ontem um novo jogador de futebol com destino ao Vitória de Guimarães. Trata-se de João Luís Conceição Santiago, que jogava em São Tomé.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa», E. Física-Encarnação (jogo atrasado), em Torres Vedras, ás 21 e 45. Sorteio dos jogos da 2.ª fase, na sede da Federação, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, Div. de Honra, 2.ª cat.: C. D. U. L.-Sporting e Sacavenense-Nacional, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, III Divisão: A. Apolo-Rangel e F. Ciências-Spt. Torres, no Porto de Lisboa e na F. Ciências, ás 21 e 30.

— Campeonato Feminino — Começo da 2.ª volta: Série A — Algés-Atlético e N. Natação-C. I. F. (B); Série B — A. Encarnação-Moscavide; Série C — C. D. U. L.-Cascais, Carnide-Benfica e C. I. F. (A)-Pedrouços (na F. Ciências) — todos ás 21 e 30.

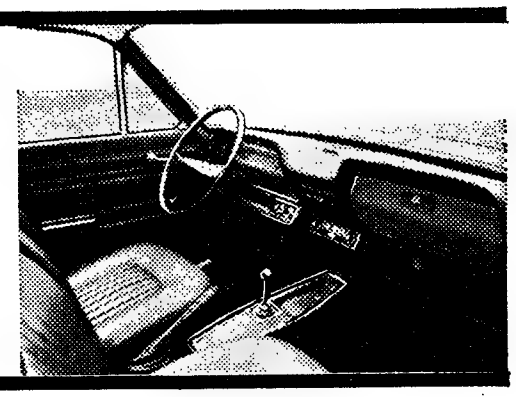
HANDEBOL — Reunião de delegados dos clubes na sede da Associação de Lisboa para tratar de assuntos relacionados com os campeonatos de «onze» e com os torneios de handebol de sete.

VOLEIBOL — Torneio aberto (feminino) — C. I. F.-Benfica (A), no Liceu Gil Vicente, ás 19 horas.

CHEGARAM, FORAM VISTOS E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

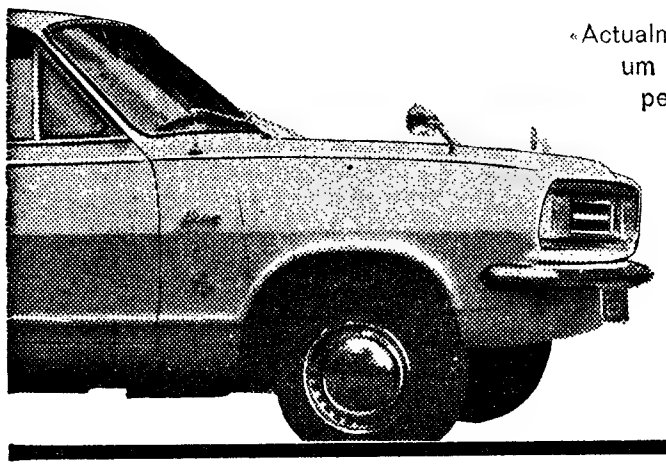
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano**».



França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».

148 A/220 AJ



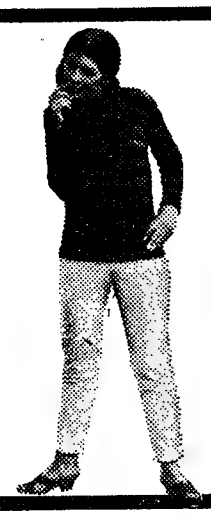
Suiça — «TOURING»

«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

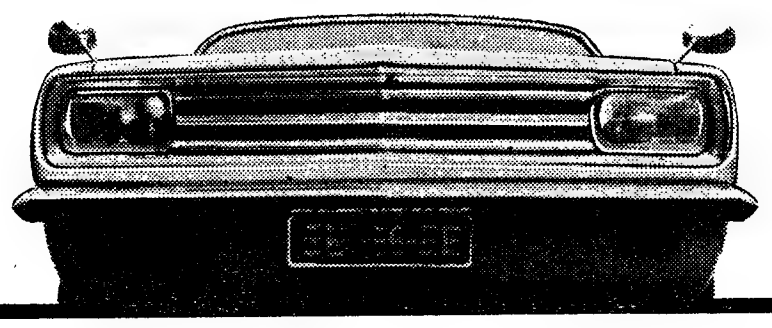
Suiça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL



OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



Produtos da General Motors montados em Portugal

GM

À MARGEM DO PORTUGAL-SUÉCIA

SORRISOS AMARELOS

Os «magriços», desta feita, saíram-se mal. Tudo foi magrí...ssimo. O público, o sol, o resultado e a exibição.

Foi depois do golo português que a chuva começou a cair.

O golo não iludiu S. Pedro que logo viu que a nossa selecção estava a pedir chuva.

☆

O primeiro golo dos suecos nasceu de um deslise do nosso defesa-direito.

Os escandinavos pensam que deslises deste são... Morais. *É quem os pode contrariar?*

☆

O seleccionador português estava tão certo que aquilo acabava em bem que até levou um Zé Pereira.

Nunca se deve deitar foguetes antes da festa.

☆

Quando Jacinto levantou a sua taça e ofereceu aquele brinde a Danielsson, este não se fez rogado e bebeu mais um «golo» á saude dos portugueses.

Ao ver á sua frente o Zé Pereira, embora sem bombo, gritou entusiasmado:

— É festa, é festa! Vá mais um golinho!...

☆

Desta vez, Eusébio ficou em branco e Mendes tingiu a cara de negro. Nem o «rei» assinou o ponto, nem o «pé-canhão» acertou com a pontaria.

☆

Dia 13. Dia aziago para a equipa das quinas e para o próprio «13» do «Mundial» que via nesse numero o seu talismã.

☆

Continua a «malapata» com os suecos. Desta vez, depois dos «empatas» dos miudos, foram os graudos que resolveram dar um mau exemplo.

É caso para dizer «tal pai, tal filho...

☆

Ainda dizem que há falta de bacalhau sueco! No sábado, foi oferecido ao publico bacalhau «miudo» e domingo do mais caro. Afinal, o mais caro estava estragado.

☆

Os nossos rapazes, porém, tiveram uma virtude: foram poupados. Até o golo foi de... Graça.

☆

O jogo foi transmitido pela Televisão. A dada altura, certo telespectador observou:

— Já é mania da R. T. P. transmitir «tquradas».

☆

A selecção portuguesa não pode ver o amarelo. Já com os «amarelos» da Coreia foi o que se viu. Agora, com os amarelos da Suécia, até parecia que os nossos adversários tinham desbotado. Quando terminou o jogo, os nossos rapazes estavam mais amarelos que os próprios suecos.

☆

No fim do jogo, Morais lamentava-se:

— Isto é que é azar! Não ganho um tostão. Nem no Sporting, nem na selecção!

CAÇA SUBMARINA

Joaquim Rodrigues e o Ateneu — vencedores do Nacional de Seniores «B»

Reservado á categoria de seniores B (atletas participando pela 1.ª vez em provas oficiais) e organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, disputou-se em Sesimbra o campeonato nacional da modalidade, com a presença de 15 atletas, representando o Ateneu, o Benfica e o Sporting.

O título individual foi conquistado pelo atleta Joaquim Gonçalves Rodrigues, do Ateneu, seguido do concorrente João Henrique Franco, do Benfica.

Colectivamente, a vitória pertenceu á equipa do Ateneu Comercial, seguida da do Benfica.

A assembleia do Benfica

continuou a apreciar os novos estatutos

Sob a presidência do dr. Sidónio Rito, que estava secretariado pelo eng.º Luís Antunes e dr. Álvaro Correia, prosseguiu ontem, na secretaria do Benfica, a assembleia geral do clube para discutir e aprovar os novos estatutos.

A sessão incidiu, especialmente, no art.º 40.º e sobre a sua redacção estabeleceu-se viva polémica, sucedendo-se as propostas. Intervieram no debate, entre outros, o dr. Osvaldo Branco, Silvestre Rosmaninho, Abílio Pessanha, Constantino Gomes, Nuno de Oliveira, eng.º Martins Dias e Manuel Almeida Oliveira.

O referido artigo, que pretendia poderem as direcções admitir empregados remunerados, depois da votação, ficou assim redigido:

«Atendendo á expansão da actividade do clube, a direcção poderá contratar secretários-adjuntos remunerados, de preferência sócios do clube para: serviços de secretaria, serviços de contabilidade, serviços das actividades desportivas e futebol profissional, cujas atribuições são estabelecidas no respectivo regulamento.»

Foi rejeitada, por maioria, uma outra proposta do dr. Osvaldo Branco sobre a substituição dos vogais da direcção por secretários remunerados.

A VITÓRIA DE CLAY

(Continuação da página anterior)

saltos Williams, reputadamente um dos pugilistas com maior poder de soco que já enfrentou. Contudo, o «Grande Gato», como os admiradores texanos chamam a Williams, nunca pôde mostrar as garras. A velocidade e a mobilidade de Clay mantiveram em respeito o pretendente durante o breve combate.

Williams nunca pôde desencadear algo parecido com um ataque e o campeão saiu do combate sem o mais ligeiro arranhão.

O combate entre Clay e Williams assemelhou-se, na verdade, a uma luta entre um tigre e um gato.

Os auxiliares de Williams trabalharam frenèticamente para «ressuscitar» o pugilista durante o intervalo de um minuto entre o segundo e o terceiro assaltos. O pretendente levantou-se do banco e parecia ter recuperado alguns dos sentidos quando foi para o terceiro assalto.

Zaragata entre Clay e Ernie Terrell no vestiário

Ernie Terrel foi ao camarim de Clay e depois de se deixarem fotografar juntos, Clay, dirigindo-se a Terrell, disse: «Não és tão grande como eu (Clay tem 1 metro e 88 e Terrell 1 e 95). Nem sequer tens um bom directo. O que queres tu fazer contra mim?»

Trocaram-se, então, palavras azedas e Terrel despiu o casaco, envolvendo-se os dois em luta. Foram, porém, imediatamente separados pelo cantor Joe Tex e pelo seu empresário Joe Palermo, ambos amigos de Clay.

Mais sossegados os animos, o campeão afirmou: «Não precisamos de conversar. Basta que tenhas os papéis prontos». Terrel estendeu-lhe, então, uma caneta e Clay perguntou: «Queres um autógrafo?», ao que Ernie Terrell respondeu: «Quero, sim, mas num contrato».

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Restelo: uma relva feia num bonito estádio. Mas a «maquillage» consegue por vezes a beleza...

● Falei com o dr. Silva Rocha, médico da selecção nacional e do Belenenses. Vicente, realmente, pôs termo á sua actividade. O olho direito não vê a um palmo de distancia. Sinto muito, Vicentinho.

● O Brasil e a Argentina resolveram vir á Europa em 1968, com as suas selecções nacionais, a fim de «demonstrarem que o futebol sul-americano não é praticado por selvagens» (ora toma, Alf Ramsey...). Entretanto, hoje, a F. I. F. A., em Zurich, vai sentir os efeitos da sensacional coligação brasileira-argentina

● A selecção de Espanha foi convidada a participar na festa de despedida de Vaz Guedes. Ainda não veio a resposta

● Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F. seguiu hoje para Milão onde amanhã assistirá ao jogo Inter-Vasas, como delegado da U. E. F. A.

● Três páginas dactilografadas foram consumidas pelo comunicado oficial n.º 38 da Federação Portuguesa de Futebol, o qual, esclareça-se, se referia aos cartões que davam acesso livre ao Estádio Nacional. É muita borla É. é.

OPINIÃO

A DERROTA — Os suecos gabaram-se, pois então, de terem metido uma rasteira á selecção portuguesa, começando por jogar vagarosamente para assim travarem a rapidez dos adversarios. Ficaram admiradissimos com a ingenuidade lusitana e convencidissimos que foram, na realidade geniais. Pois discordo e para isso peço, claro licença. Com aqueles jogadores que serviram a Manuel da Luz Afonso para formar o «onze» nacional era (e é) possível jogar com outra rapidez, em ritmo capacíssimo de desorientar os nórdicos. De deixá-los com os olhos torcidos. Lajos Czeiler, antigo treinador do Benfica, disse que com Torres Portugal teria ganho por 5-0. E eu mantenho a afirmação de que mesmo com Torres aquele estado de espírito de «não te rales», ou de «deixa correr o marfim» seria factor altamente inibitório.

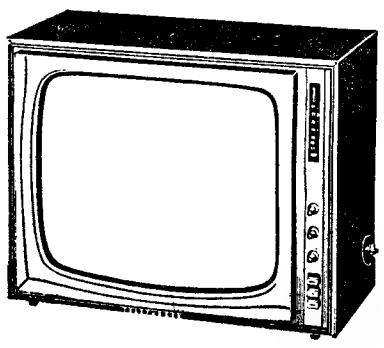
Impõe-se que se regresse a mística da selecção, dentro e fora dela. A chama a arder, sob as camisolas vermelhas e verdes, não deve ser uma figura de retórica. Mote de fado...

Palavra que não gostei mesmo nada de saber que só á ultima hora os portugueses tiveram conhecimento de que o regulamento da Taça das Nações Europeias permitia o guarda-redes suplente. Carvalho a correr foi procurar as botas deixadas no carro de um companheiro...

INDESEJÁVEL

O Sparta (Holanda), fez um pedido original ao Servette (Suíça). O clube holandês solicitou ao seu próximo adversário (jogam amanhã para a Taça dos Vencedores de Taças), que se não faça acompanhar do seu treinador. O treindor é Bella Guttmann e o motivo fundamenta-se no seu «feio comportamento» por ocasião da visita do Sparta a Lausanne.

TELEFUNKEN



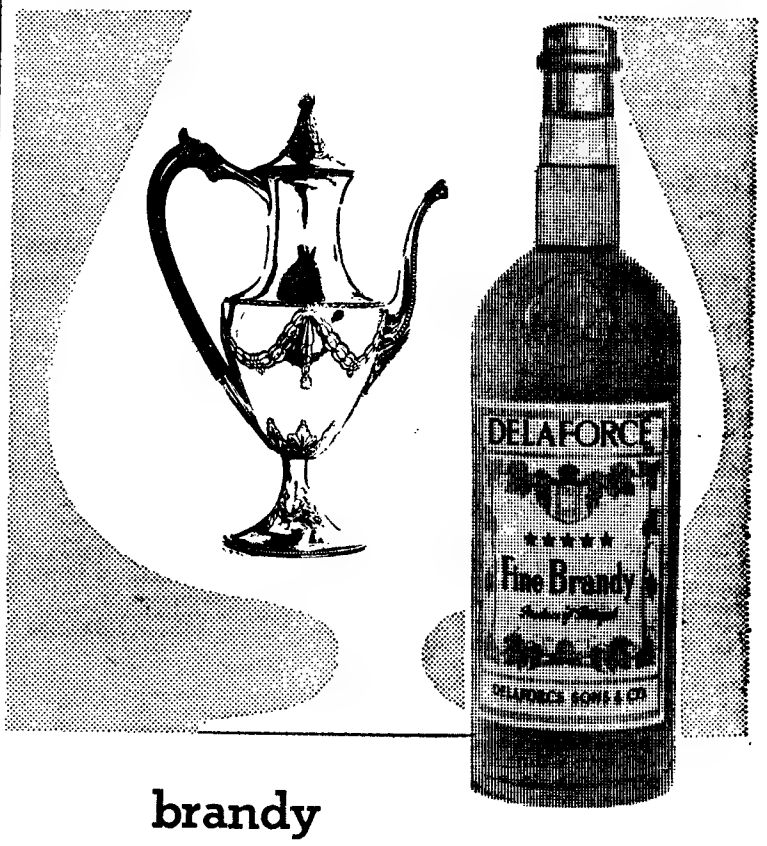
GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

BEBENDO UM BOM CAFÉ, APETECE UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 5: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 2 : Vamos ouvir ritmos cabo-verdeanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Para Lá da Montra», original de Ricardo Alberty; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 45: «Sonata n.º 4, em ré maior», para violino e piano, de Haendel; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Strauss, pelo barítono Gérard Souzay; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 35: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas, de Verdi e de Mussorgsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 4 — Às 23: Festival de Viena, de 966 (1.ª parte); 0 e 5: «Festas Galantes» (1.ª série), de Debussy, pelo soprano Flore Wend; 0 e 13: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16, Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário, 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã, 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 35: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varia; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 6: Os nossos artistas; 16 e 30: Encontro com o tango; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite, 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim os criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Valsas de Strauss; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mrtires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim os criancinhas; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: 2.º Gong; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra ou «Blues e Jazz»; 17 e 20: Dez minutos com... 17 e 30: A Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Ciências Geográfico-Naturais; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Trabalhos Manuais; 2.º ano—História Pátria; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês. Às 19, TV Educativa— Francês: 9 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto. 20 e 15, Francis no País das Feras, 20 e 40, O Carrocel Mágico; 20 e 55. «Panorama Literário» — Martinho Simões fala do seu livro «Nas Três Frentes durante três meses»; 21 e 25, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico. 22 e 25, Noite de Cinema — «Carga de Cavalaria», com Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Noah Beery (realização de Lewis Foster); 0 e 0 Telejornal — 3.ª edição; 0 e 20, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Geográfico-Naturais; 2.º ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográfico-Naturais, Religião e Moral e Desenho. Às 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19.50, «Lanterna Mágica—Desenhos Animados, da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Homens e Aviões—um programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 45: Filme Infantil — Carroce Mágico; 20 e 55, TV Mundo — A Revolução Francesa; 22 Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25. Noite de Teatro — «A Bola de Fogo», de Hans Cristian Andersen — tradução e adaptação de Jorge Filgueiras, realização de Herlander Peyroteo e interpretação de Luísa Neto, Luís Cerqueira, Filipe La Féria, Graça Lobo da Costa e Armando Venâncio; colaboração da pianista Regina Cascais, cenografia de Moniz Pereira; 23 e 15, Concerto — «Divertimento para Instrumentos de Sopro, Timpanos, Bateria, Violoncelos e Contrabaixos», de Fernando Lopes Graça, por um conjunto instrumental sob a direcção de Silva Dionísio (realização de Jorge Listopad); 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50. Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA C. G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865)

SAUDE — **Cruz Vermelho** 665342 ✲ **Entermagem permanente**, 766161 ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

Farmácia de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos barros das mediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726360)

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J, lote 48 (388172)

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 27 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (78051)

CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 83-B (6826 0).

CASELAS — **Macedo, Filho**, R. do Grevato, 5-B (61118 4)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsores de Baixo Vila Paulo orge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda., Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, F. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 02 (662631)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, Rua Morais Soares, 66-A (848031)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 3 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (8470 9)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 24200/9).

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — **Grincho** — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). **Nova** — Est. de Avide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149).

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).

SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — **Algarve** — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado dos Santos (Tel. 229046); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 0	655$00	655$00	658$00
Cons. 3 % 1 0	708$00	707$00	709$00
Cons. 3 1/2 % 1 0	830$00	828$00	835$00
Centenários 4 % 940	1.890$00	1.890$00	1.895$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut. 3.ª série s/1	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás. Elect. 4 % 1948	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 % 957	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 % 963	975$00	975$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5% 1960	89$00	88$50	89$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H. do Douro	898$00	898$00	900$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 1965	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	992$00	992$00	994$00
TAP	995$00	995$00	997$00
Sonefe	—	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.450$00
Angola	—	1.465$00	—
Espírito Santo	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.870$00	4.000$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	—	1.440$00	1.460$00
Agricultura	1.020$00	1.016$00	1.030$00
Créd. to Predial	2.015$00	2.011$00	2.020$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.450$00	3.400$00	3.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	510$00	517$00
Ag. das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	90$00	88$00	92$00
Açúcar de Angola	—	710$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	25$00
Cadá	—	1.460$00	1.500$00
Col. do Búzi	66$50	66$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	780$00
Moçambique	—	50$00	53$00
Zambeziana c/d	41$00	40$00	42$00
Diamantes	1.188$00	1.185$00	1.190$00
Lobito	—	435$00	460$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.620$00
Nac. de Navegação	1.070$00	1.060$00	1.080$00
Col. de Navegação	—	—	600$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.320$00
Port. de Pesca	—	975$00	—
Port. de Tabacos	387$00	386$00	387$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	930$00
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Soce	3.500$00	3.480$00	3.520$00
U. F. Azoto	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Petroquímica	—	—	3.900$00
Termoeléctrica	2.010$00	2.000$00	2.030$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 946	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	423$00	422$00	425$00
H. Alto Alentejo	220$00	219$50	220$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.425$00	1.430$00
H. E. Zêzere	1.730$00	1.730$00	—
Nac. de Electricidade	—	—	1.755$00
União Eléctrica Port.	233$00	232$00	233$00
H. Douro	1.495$00	1.495$00	1.500$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$.0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Tem já 200 sócios a Cooperativa Agrícola do Bombarral

BOMBARRAL, 15 — Foi dada posse á primeira direcção da Cooperativa Agrícola do Bombarral, criada por alvará de 21 de Outubro passado e que fica a funcionar no Grémio da Lavoura. A actuação comercial deste ultimo organismo cessou com a criação da Cooperativa.

Presidiu ao acto de posse o presidente da assembleia geral, sr. dr. Joaquim de Albuquerque, estando presente o sr. Reis de Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. A direcção ficou constituída pelos srs. Hermenegildo Marques Gomes, Rafael José Gomes e José Maria Junior, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro. O presidente do conselho fiscal é o sr. José Clímaco Pereira.

Após a cerimónia da posse, verificou-se a inscrição de 200 lavradores para sócios da Cooperativa.

Cortejo de oferendas

em Nabais da Serra

NABAIS (Serra da Estrela), 15.— Efectuou-se nesta localidade, um cortejo de oferendas (que rendeu alguns milhares de escudos) para amortização do débito contraído com a construção do salão paroquial.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da t. (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

ODEON
Telef.
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
8.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Telefs. Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur
numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Delluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur na comédia que durante um ano divertiu Paris!
ESCÂNDALO NO CASTELO
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

TERRASSE
Telef 52 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
INFERNO NA TERRA
SUA EX.ª O MORDOMO

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30, 18 30 e 21.45
ULTIMOS DIAS
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchcok
O TERCEIRO TIRO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
(M. 12 anos)
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schiafino
MISSÃO EM HONG-KONG
Ultrascópio Eastmancolor
Às 18.15 (p. r.) — NO PALCO
A atracção «OS CLAVES»
Um conjunto de ritmo «Ié-Ié»
NA TELA: O filme
«MISSÃO EM HONG-KONG»
(M. 12 anos)

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional óbra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

AVIS
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anton Geesink,
Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUIZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

L I S
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFICEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
Telef 5 41 53 54
Às 15.15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
Amanhã — Adultos — 19 h.
O CASO IPCRESS
(Sidney Furie)
Dia 18 — «Jerry e os 6 tios»
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ROBINSON CRUSOE EM MARTE
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e fumo» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Afasta-te querida» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «A sorte» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A rapariga das violetas» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ou vai ou racha» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O grande massacre» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A espada do conquistador» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A rebelião das escravas» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Revolta em Batasi» (17 anos).
S. L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Homens é comigo» (17 anos).

Na Linha de Cascais

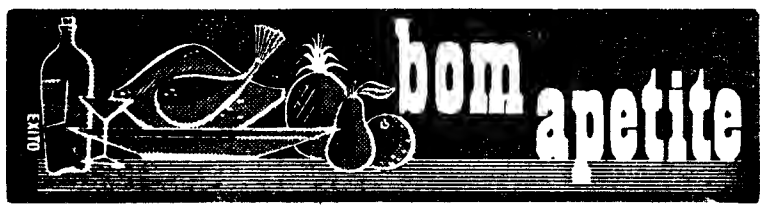
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O Obcecado» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Febre de viver» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ladrão de Casaca» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Safira» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Renegado da selva» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «A nave dos loucos» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «África adeus» (17 anos)



Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef 765188
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
SERVIMOS DIÀRIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs 76768 - 323760
Av 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

RESTAURANTE
CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack - Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

Inaugurou um importante serviço de administração de propriedades o Banco de Crédito Comercial e Industrial

Sempre atento ás necessidades mais prementes do publico português, o Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja moderna e dinamica acção se exerce em Angola e Moçambique, estendeu os seus serviços ao domínio da administração de propriedades, no propósito de dar o seu apoio aos proprietários de imóveis situados naquelas províncias ultramarinas e residentes na Metrópole. Assim, aquele estabelecimento de crédito, já muito ramificado em Angola (com agências em Carmona, Benguela, Sá da Bandeira e Lobito, e em breve também em Nova Lisboa, Malanje, Moçamedes, Porto Alexandre e Negage) e em Moçambique (onde, além do estabelecimento principal em Lourenço Marques e da filial na Beira, possui agências em Nampula, Quelimane e Vila Trigo de Morais), vai tornar possível a solução de complexos problemas relacionados com a gestão daqueles imóveis na ausência dos respectivos proprietários.

Como estes assuntos são, em geral, trabalhosos, arrastando-se por muito tempo, com prejuízo dos interessados, é evidente a vantagem prática da criação, pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial, do serviço de administração de propriedades, que assegura uma competência e uma honestidade capazes de suprirem a presença dos próprios proprietários.

O Banco de Crédito Comercial e Industrial, associado do Banco Borges & Irmão, é um dos mais prestigiosos e experientes estabelecimentos bancários nacionais, o que assegura a eficiência da sua acção em multiplos sectores. Poderá no-meadamente requerer vistorias sanitárias sempre que as casas vaguem; mandar fazer obras, limpezas e melhoramentos quando as autoridades o exijam, com o fim de arrendar de novo tais habitações; arranjar novos inquilinos; segurar os prédios contra o risco de incêndio; actualizar os valores em questão e pagar os prémios; satisfazer as obrigações do proprietário para com as repatições fiscais e municipais; pagar contribuições, impostos, licenças e multas dentro dos prazos legalmente estabelecidos; pagar ordenados e salários a porteiros e outros empregados eventuais e bem assim verbas de água, electricidade e limpeza, além das reparações, grandes ou pequenas; ordenar, em representação do cliente, obras de manutenção dos edifícios e beneficiações gerais impostas pelos municípios, requerer vistorias; e, finalmente, tratar da transferência, para a Metrópole, dos rendimentos havidos.

Pode considerar-se esta iniciativa do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que tão oportunamente se ajusta aos interesses dos proprietários, ausentes na Metrópole, de imóveis sitos em Angola e Moçambique, como mais uma etapa fundamental da sua extraordinária expansão na Africa Portuguesa, com a preocupação dominante de bem servir a todos os portugueses e actualizar cada vez mais os seus processos de trabalho.

Apresentação do último disco de Madalena Iglésias

Amanhã, pelas 18 e 30, será apresentado o ultimo disco de Madalena Iglésias, onde está incluída a versão portuguesa (de Jerónimo Bragança) da canção «Septiembre», 2.º prémio do Festival da Canção do Mediterraneo, interpretada no referido festival por aquela artista portuguesa.

A apresentação, feita pessoalmente por Madalena Iglésias, decorrerá na «boite» O Cavalo Branco, Rua Conde de Sabugosa, 11-C.

PORTUGAL venceu a Irlanda no torneio de xadrez

HAVANA, 15 — (A.N.I.) — Portugal venceu a Irlanda, por 3-1, na décima jornada da fase final da 17.ª Olimpíada de xadrez, disputada ontem á noite.

Joaquim Durão bateu Heidenfeld, João Mário Ribeiro venceu Cassidy e Carvalho e Rego derrotou Keogh. A unica derrota dos portugueses sofreu-a Helder Sardinha, em frente do irlandês Kerr.

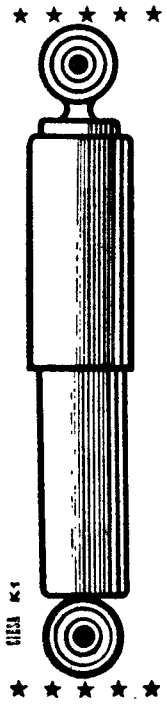
Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

JOALHARIA DAVID, LDA.
Rua da Prata, 281 - 283 — Tel. 30446
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)



SEGURANÇA NA ESTRADA

Mais comodidade, mais estabilidade.
com amortecedores
KONI
CARREGÁVEIS REGULÁVEIS REPARÁVEIS
Um modelo para cada tipo de carro
Distribuidores
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, n.os 26 A, B, C.
Telefones 73 11 31/2

Roberts foi descoberto pelos polícias numa meda de palha

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a Polícia, o equipamento de campismo ali descoberto era idêntico ao que Roberts tinha comprado escassos dias passados sobre a morte dos três polícias, junto da prisão de Wormwood Scrubs.

A rusga que terminou com a captura de Roberts começou precisamente ontem, pouco depois dos outros dois implicados no crime terem começado a ser julgados.

Segundo revelou a Polícia, Roberts foi encontrado ás 11 horas e 45 minutos, escondido debaixo de um monte de palha, numa quinta, próximo de Bishop's Storford.

O «gangster» entregou-se sem qualquer resistência, apesar da Polícia ter tomado todas as precauções por saber saber que ele andava armado e era perigoso.

CIGANOS MOTIVARAM A RUSGA QUE PERMITIU DESCOBRIR O CRIMINOSO

A descoberta de Roberts foi motivada por um incidente com um acampamento de ciganos os quais ao receberem ordem da Polícia para se mudarem perguntaram indignados por que motivo o campista que vivia no interior da mata não era incomodado pela Polícia.

Os guardas foram investigar e encontraram uma tenda, abandonada, suspeitando imediatamente tratar-se da mesma que poucos dias depois do crime tinha sido comprada em Londres por um homem que correspondia aos sinais de Roberts.

DUAS CRIANÇAS DEPUSERAM COMO TESTEMUNHAS NO JULGAMENTO EM CURSO

Entretanto, no Tribunal Old Bailey, em Londres; entrou hoje no segundo dia o julgamento de John Duddy e John Witney, os dois cumplices de Roberts na morte dos polícias.

Dois garotos de 10 e 14 anos que brincavam na rua onde se verificou o crime foram ouvidas, ontem, no tribunal e descreveram a forma como os três polícias foram abatidos a tiro.

Embora Roberts ainda não tivesse sido apanhado quando o julgamento começou, o procurador-geral mencionou-o como um dos principais acusados.

AMEAÇA SÍRIA DE GUERRA CONTRA ISRAEL

DAMASCO, 15 — (R.) — O jornal semi-oficial de Damasco «Al Thawra» ameaçou hoje que o povo sírio desencadeará uma guerra popular de libertação contra Israel se aquele país atacar a Síria.

O jornal afirma que a situação na fronteira sírio-israelita é tensa e explosiva, acrescentando que o povo árabe aprendeu a depender de si próprio, a devolver dois golpes por cada um que recebe, e responderá a qualquer agressão israelita pela destruição da ocupação israelita da Palestina e pelo desencadeamento de uma guerra popular de libertação

HUSSEIN PREVÊ «NOVOS E HERÓICOS COMBATES»

AMMAN (Jordânia), 15 — (F. P.) — Em mensagem ás forças armadas, o rei Hussein da Jordânia afirma: «Sempre tivemos conhecimento das intenções dos nossos inimigos: apossar-se da margem ocidental do Jordão».

O soberano felicita as tropas «pela bravura e o heroismo que demonstraram nos combates de domingo passado» e avisa os soldados de que devem preparar-se para «novos e heróicos combates».

PEDIDA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

BEYRUTH, 15 — (A.N.I.) — Os delegados da Jordânia na O.N.U. pediram uma reunião imediata do Conselho de Segurança, a fim de discutir o ataque das forças israelitas a aldeias fronteiriças jordanas — informou hoje Rádio Amã.

QUADRO DE CIRURGIÕES DOS HOSPITAIS CIVIS

No Hospital de S. José principiou esta manhã um concurso para preenchimento de duas vagas do quadro de cirurgiões dos Hospitais Civis.

O juri é constituído pelos srs. drs. Filipe da Costa, Fernando Pais de Vasconcelos, Mendes Ferreira, Pita Negrão, Sabido Ferreira, Silva Pereira e Balcão Reis.

Apresentaram-se, como candidatos, os srs. drs. António Galhordas, Cabrita Carneiro, Alves Pereira, Ala Garcia, José de Almeida e Botelho de Sousa.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o governador do distrito de Moçamedes, sr. comandante Sales de Brito, que se encontra na metrópole em missão de serviço.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha voltou hoje a trabalhar com o governador de Macau, sr. brigadeiro Nobre de Carvalho, com o qual apreciou assuntos que interessam á administração daquela província.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, a Comissão Consultiva de Estatística do seu Ministério, presidida pelo sr. dr. Pina Prata, com a qual teve uma reunião que assinalou o início dos trabalhos da mesma, com vista á primeira sessão do Conselho Nacional de Estatística, a efectuar-se ainda este mês, sob a presidência do ministro de Estado.

● Governador civil de Lisboa

O chefe do distrito de Lisboa recebeu o presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. eng.º Jorge Bebiano Coimbra, e os presidentes das Camaras Municipais de Alenquer, Mafra e Oeiras, que lhe expuseram assuntos de interesse para a vida administrativa e política dos mesmos concelhos.

CONSTRUÇÃO do Centro Hípico no Estádio Nacional

Na sede da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais efectuou-se hoje o concurso público para adjudicação da empreitada da construção do Centro Hípico do Estadio Nacional. A base de licitação é de 1206 contos.

Começaram as negociações com vista à formação de novo Governo em Bonn

BONN, 15 — (R.) — Os dirigentes do Governo democrata-cristão, em posição minoritária, avistaram-se, hoje, com os dirigentes sociais-democratas na oposição, iniciando assim as negociações com vista á formação de um Governo maioritário.

Entretanto, os dirigentes liberais reuniram-se em Nuremberg para decidir quais as condições em que aceitarão fazer parte de um novo Governo.

Segundo os observadores políticos, os liberais estão mais inclinados a coligarem-se com os sociais-democratas do que a fazerem parte de novo Governo chefiado pelos democratas-cristãos.

Os sociais-democratas apresentaram já um programa de Governo que parece inaceitável para os democratas-cristãos na medida em que propõe negociações oficiais entre as duas Alemanhas e a renuncia á participação da Alemanha Ocidental na força nuclear da N. A. T. O.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em m peza a seco com acabamentos por as faiate Bastará ligar a 223422. R Prata 156 s/l (único no género)

Exposição e leitura de peças de teatro no Instituto Britânico

Abre amanhã, ás 18 horas, no Instituto Britânico em Portugal, uma exposição de obras de «Dramaturgos e Poetas Britânicos Contemporâneos».

Relacionada com o tema desta exposição, haverá no mesmo dia e á mesma hora uma sessão constituida pela leitura de trechos de algumas peças britânicas que apareceram nos palcos londrinos nos últimos dez anos. A apresentação é feita por Mr. K. L. Pearson, director de Estudos, com a colaboração de professores do instituto.

O PRIMEIRO FILME de Jean Shrimpton

LONDRES, 15. — (A. N. I.) — Jean Shrimpton, a mais fotografada das «cover-girls» inglesas, vai interpretar o seu primeiro filme, contracenando com Paul Jones, sob a direcção do cineasta Peter Watkins — o mesmo que rodou para a B. B. C. uma película, «Jogos de Guerra», que a TV se recusou a apresentar.

CONTACTO — ANÚNCIOS

O episcopado americano critica o Governo

Johnson é acusado de pretender impor o «contrôle» de nascimentos às camadas pobres da população

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — Os cardeais e bispos americanos que se reuniram em conferência nesta cidade, acusaram o Governo do presidente Johnson de pretender impor o «contrôle» de nascimentos ás camadas pobres da população.

Numa declaração, aprovada por unanimidade pelos 261 cardeais e bispos presentes, afirma-se: «O Governo tenta de maneira cada vez mais agressiva, persuadir e até forçar os economicamente fracos a praticar o «contrôle» de nascimentos».

Os signatários do documento entendem que as pressões exercidas pelo Governo nesta ordem de ideias ameaçam a liberdade de opção do indivíduo. «Mais uma vez, declaramos a inviolabilidade da vida privada» — acrescentam.

O ARCEBISPO DE DETROIT PREFERIDO AO CARDEAL SPELLMAN

Na mesma reunião, o arcebispo John Francis Dearden foi eleito presidente da conferência episcopal. É a primeira vez que a hierarquia católica americana exerce este privilégio, atribuído por Paulo VI e pelo Concílio Ecuménico Vaticano II

Mons. Dearden, arcebispo de Detroit, foi eleito por votação secreta, ao terceiro escrutínio, em vez do cardeal Francis Spelmann, arcebispo de Nova York e decano dos prelados americanos. O arcebispo manter-se-á cinco anos no cargo.

A nova organização da hierarquia católica americana, que será designada por Conferência Nacional dos Bispos, orientará superiormente a Igreja Católica dos Estados Unidos, função esta que, até agora, era da competência da Santa Sé.

Recusa portuguesa nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

ções Unidas qualquer informação acerca dos territórios que administra em África e em outras partes do mundo.

Portugal considera os territórios como províncias e, consequentemente, não julga ter de informar as Nações Unidas acerca das suas condições.

O relatório, publicado pela Comissão especial relativa ao colonialismo, observa que a Assembleia Geral considerou os territórios em questão como não-autónomos, segundo os termos da Carta da O. N. U.

Os territórios em questão são Angola, Moçambique, a Guiné Portuguesa, o arquipélago de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, Timor Português e suas dependências.

O relatório diz que a Austrália, a Grã-Bretanha, a Nova Zelândia, a França, a Espanha e os Estados Unidos forneceram dados acerca da geografia, história, da população e das condições económicas, sociais e educativas nos territórios sob a sua administração referentes ao ano passado.

Os trabalhos da Comissão de Limites entre Espanha e Portugal

Prosseguiram esta manhã, no Palácio das Necessidades, os trabalhos da Comissão Internacional de Limites entre Espanha e Portugal, convocada para discutir assuntos respeitantes á demarcação das fronteiras, a obras publicas e comunicações, á pesca nos rios fronteiriços e a questões administrativas.

Sob a presidência simultanea do director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, e de D. Raimundo Moreno, da Subsecretaria de Assuntos Exteriores de Espanha, reuniu-se a subcomissão incumbida dos problemas de pesca, que aprovou um regulamento sobre a pesca nos rios fronteiriços, com excepção dos do Minho e do Guadiana, e procedeu á revisão da legislação respeitante á pesca do rio Minho, com vista a nova regulamentação.

Por outro lado, a subcomissão que trata da demarcação de fronteiras, cuja presidência cabe aos generais Matos Maia e Justel Cadierno, ocupou-se de problemas inerentes ás campanhas de demarcação e á revisão do Convénio de 1926 e respectivas actas adicionais. Esta subcomissão tem a sua agenda de trabalhos bastante sobrecarregada, dada a multiplicidade de problemas que lhe foram confiados para estudo, incluindo a elaboração de novos levantamentos topográficos.

À tarde, reuniram-se as outras três subcomissões, a que estão adstritas as questões de obras publicas, comunicações e administração. À noite, as duas delegações são obsequiadas com um jantar, oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação, num restaurante típico da capital.

A cena de tiros na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — A P. S. P. desta cidade continua as averiguações tendentes a descobrir quem alvejou a tiro, ontem á noite, o sr. Luciano Ferreira Coelho, antigo funcionário camarário, e actual administrador da Quinta do Canal e vice-presidente da Associação Naval 1.º de Maio. Porém, ainda não conseguiu descobrir, até ao momento, qualquer pista.

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

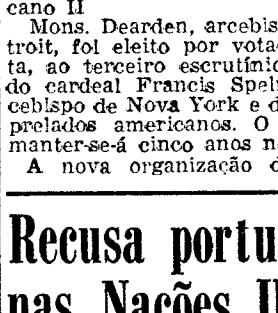
CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

OMEGA Ω



Classic
Desde 1500$00

Constellation
Desde 3400$00

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201
LISBOA

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PINTU

De

«ABE

Portalegre,

Caro Máric
Tendo esta
guns dias, ti
fação de vir
lar, e logo p
receber, o u
Juvenil.
Notei logo
te do dito
tem culpa d
limites geog
tinice) um
bastante curi
cheio de curi
resse rasteja
Carta Aberta
Companheirc
Como eu
ainda se pud
nos jornais
minha alegri
que durante
tempo que le
não pude co
beleza do di
cou-me a im
tar duma coi
tulados, que
to bem med
iremos aprec
De modo q
também uma
Só uma du
no meu espí
que os (ilus
se esqueçam
no século vi
cebam de qu
Vítor Hugo
tão desactua

QUATRO

PINTURA — de Fernando Manuel da Costa Santos

Desenhador Técnico — Amadora

DIA 26, PELAS 16 HORAS ENCONTRO COM O JORNALISTA MANUEL DE AZEVEDO

A série de «encontros» sugerida pelos colaboradores e leitores do «Juvenil» continua no dia 26. Estará presente Manuel de Azevedo que conversará connosco fazendo-nos participar da sua enorme experiência de jornalista.

Profundamente interessado nos problemas do teatro e de cinema, crítico dos de maior audiência no nosso País pela objectividade, equilíbrio e conhecimento de causa das suas crónicas; autor de reportagens que os habituais leitores do «Diário de Lisboa» tão justamente apreciam, Manuel de Azevedo proporcionará aos jovens colaboradores, leitores e amigos do «Juvenil» um «Encontro» memorável, uma inesquecível hora de convívio. A sua experiência por certo contribuirá para o enriquecimento da experiência dos jovens que ensaiam no nosso «Juvenil» os primeiros passos.

O encontro com Manuel de Azevedo realizar-se-á na «Casa da Imprensa», Rua da Horta Seca, 20 (ao Chiado).

Diário de Lisboa

N.º 494

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«ABERTO CASTRIM MÁRIO POSTAL A»

por NICOLAU SAIÃO

Portalegre, 29.

Caro Mário (Castrim):

Tendo estado ausente por alguns dias, tive a grande satisfação de vir encontrar no doce lar, e logo prontinho para me receber, o ultimo numero do Juvenil.

Notei logo na parte da frente do dito Juvenil (que não tem culpa de transportar nos limites geográficos muita cretinice) um artigo parece que bastante curioso e interessante cheio de curiosidade e de interesse rastejando sob o titulo Carta Aberta a Mario Castrim Companheiro-mor do Juvenil.

Como eu desconhecia que ainda se pudessem apresentar nos jornais cartas abertas a minha alegria foi tão grande que durante algum tempo (o tempo que levei a ler o artigo) não pude compreender toda a beleza do dito. No entanto ficou-me a impressão de se tratar duma coisa com leis, e postulados, que seguramente muito bem meditados todos nós iremos apreciar.

De modo que resolvi escrever também uma carta aberta.

Só uma duvida ficou a bailar no meu espirito. Será possível que os (ilustres) Signatários se esqueçam de que estamos no século vinte e não se apercebam de que essas atitudes á Vítor Hugo Bodkin Lukács estão desactualizadas? Hoje, sòmente procedem assim aquelas pessoas que não resistem ao impulso de fingir que são experientes e que têm responsabilidades e que até podem dar lições aos outros.

Mas esse paternalismo, pelo que me consta, tem colhido muito maus resultados, onde quer que se tenha manifestado.

(Continua na página seguinte)

José Carlos de Vasconcelos

AGRADECEMOS-TE

A nossa folha também quer ser jovem.

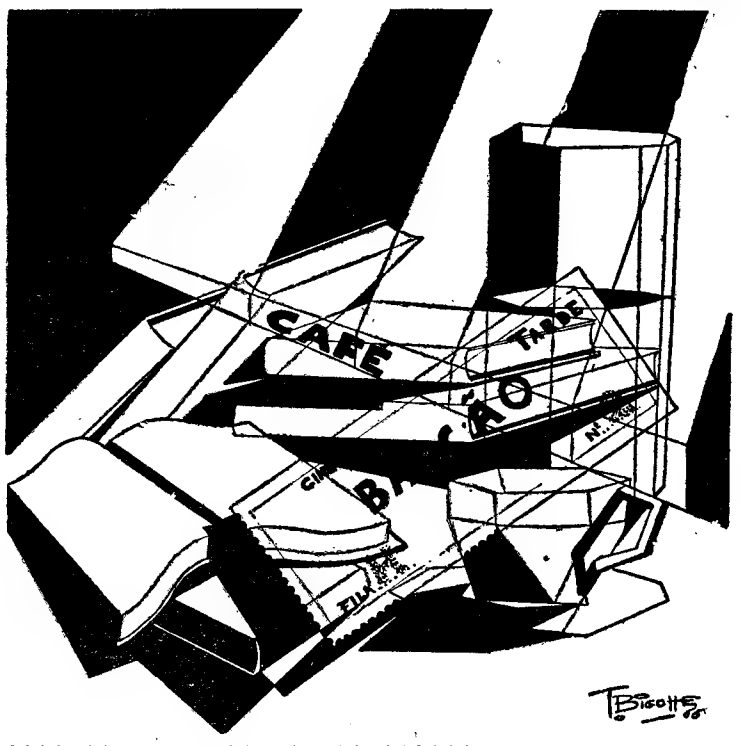
O JUVENIL também quer correr para o ano 2000 sem «[...] nunca lamentar ter vindo ao mundo demasiado cedo», como Nazim Hikmet.

Queremos ser uma juventude do nosso tempo que pensa no futuro — a esse queremos dar a nossa vida. Sim, a nossa vida jovem.

Obrigado, amigo! Havemos de encontrar-nos todos no ano 2000...

R. J.

DESENHO — de LUÍS JOSÉ T. BIGOTTE DE ALMEIDA



Quando o teu rosto triste

Quando o teu rosto triste espreita a cidade
as árvores adormecidas entram no Outono
mas não é o frio nem o tocar do amolador
apenas te pergunto
que pão da vida somos

o sol encadeia-me e quero-te ver
as buzinas cortam-nos como navalhas
e o teu rosto triste em cólera na cidade
lembra a chuva oh lembra a chuva

apenas te pergunto
que pão de esperança somos

as árvores adormecidas e desnudas
o ronco dos eléctricos o ronco dos autocarros
seguram-nos e apertam-nos
no teu rosto triste desenhado pelos meus dedos

e apenas te pergunto
que pão de nós somos

NUNO REBOCHO

DESPORTO VERSUS FUTEBOL?

Por LUÍS MATOSO

Num momento histórico em que a opinião pública nacional ainda relembra a Taça do Mundo de Futebol, e no início de uma nova época da modalidade, podia ler-se no Juvenil n.º 490: «Gosto de futebol e sou sócio do Benfica. Julgo-me equilibrado». (Simenta Mordido). Nada tenho contra isto. Não foi Sartre quem disse: «Ainda hoje, leio de melhor vontade a «Série Negra» que Wittgenstein» (Les Mots)? A influência da sociedade sobre o indivíduo processa-se tanto pelo seu progresso técnico, como pelo modo como influencia o alheamento em relação ao mundo. E tanto o futebol, como a «Série Negra» podem ser a um tempo alheamento e terapêutica. Não se isolam do mundo os doentes mentais? Este isolamento torna-se uma necessidade periódica: «urge encontrar a saída da máquina do quotidiano» (Moniz Pereira, Juv. 475); e pode ser procurado de várias maneiras, como por exemplo, pela assistência a concertos ou a desafios de futebol.

Em 1956, venderam em Portugal 49 000 entradas para concertos (1) e 928 000 bilhetes para o futebol (2). Os concertos

(Continua na 3.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
15 - NOVEMBRO - 966

«Aberto Castrim Mário postal a»

(Continuação da página anterior)

É que depois de se terem lido uns certos livros (o trivial, Mário, o trivial!) (não indico os títulos porque os (ilustres) Signatários não ligariam certamente o nome á pessoa...) e depois de se ter pensado um bocadinho, faz impressão ver. Assim rapaziada Nova e seguramente Estimável (eu daqueles todos só conheço um, mas julgo poder, através dele, avaliar o nivel de todos os outros. Diga cá: Não é verdade que aves da mesma pena andam juntas?) e creio que ganhariam alguma coisinha em arejarem o cérebro descansando uns milénios da vasta actividade intelectual que em Lisboa se costuma.

Em todo o caso também o critico (porque V(ocê) o pede) não pondo em causa, no entanto, a sua imortalidade e já agora faço-lhe uma pergunta:

— Também não gosta muito dos surrealistas, pois não?

É que já de há um mês para ca lhe escrevi três vezes e enviei poesia de morrer com os pés enterrados num pedaço de carnaval carioca cheio de pedras molhadas em sangue de pintarroxo maganão e V(ocê) ainda nem deu ao menos ao menos uma respostazinha.

Pelo menos um sorrisosinho, tá bem? (seu estilo)

Sempre a gente fica mais aliviada com a sensação de ter cumprido o seu (do próprio) de Ver.

No entanto eu sei, caro Mário (Castrim) eu sei: a raça dos surrealistas é uma raça iminentemente chata. Gosta de estirar espelhos de carvão frente á testa de brancos sudários cor de burro quando foge. (E está-me cá a parecer que sempre há-de gostar).

P. S. — Também ai vai um poema (timidamente).

nicolau saião

«A propósito duma carta mui-
[to engraçada (perplexa)
que foi publicada
em letra muito destacada
(talvez enervada)
na parte da frente do Juvenil
e que serviu
para a exibição
de muita parvalhada
(...bem intencionada) (?).»

aos literatos
conhecedores
sábios
(em Gotham também há disso)
que subscreveram
o pedacinho de escrita
incluído no ultimo
(pobre) Juvenil (infantil)

Apesar de sabermos que as cartas abertas costumam ser sempre fechadas, vimos muito (sur)respeitosamente tirar o chapéu (aos Signatários de serviço naquele dia) para o seguinte:

Artigo 1.º — «Que se faça uma pré-selecção destinada a fornecer os manicómios (E outras Casas de Beneficência) de cérebros a calhar em plena estratificação.

Artigo 2.º — «Que se use máscara antigás no caso do fogo ter devorado a parte da Inspiração que corresponde aos calcanhares.

Artigo 3.º — «Que se recorde que os Cadáveres Exquisitos já de há muito tempo e vêm encontrando em cofres de tartaruga da Escandinávia.

Artigo 4.º — «Que (em relação á Gramática) os verbos sejam conjugados sempre nos tempos que mais lhes apetecer.

Artigo 5.º — «Que se procure (no bolso do colete) uma substância chamada inteligência (parece que se trata de invenção estrangeira).

Artigo 6.º — «Que se esqueça que até já existiram no mundo indivíduos que pensavam como o parente superior do macaco (e não como o próprio macaco) e que até continuam a existir.

Artigo 7.º — «Que esses indivíduos sejam descobertos e prontamente executados.

§ Único — Poderão ser executados pelo sistema numero 455434543 (ou por aquele que usavam outros hermafroditas soluçantes).

Artigo 8.º — «Que se criem Centros de Poetização, de cujas modernas Instalações sairão os próximos Construtores de Mundos.

Artigo 9.º — «Que se procure nos miolos (que existirem) dos Signatários o princípio que determinou o aparecimento, no nosso tempo, do Homem de Nardenthal, e que uma vez achado, seja prontamente perdido.

Artigo 10.º — «Que se deseje ardentemente uma poesia Muito Boa (como a de alguns dos Signatários) para que ao serão os velhinhos ponham de parte por alguns instantes o Almanaque Borda de Água, e as velhinhas deixem de folhear a História Maravilhosa com ilustrações a condizer.

Artigo 11.º — «Que se Ajude toda a gente a Verificar que a poesia e a arte são uma coisa assim como o chouriço, que depende da carne (e da tripa) e não do meio ambiente (e de muito mais coisas).

Artigo 12.º — «Que se responda não senhor de maneira nenhuma a gente vai já tratar disso a perguntas (ingénuas?) como: «Está tudo velho nesta terra? Morreu toda a gente?! E a que vive está doente?! Caduca?! Pôdre?!».

Artigo 13.º — «Que se funde uma cadeia de jornais para explorar a Grande Inundação do Produto (que virá ai a toda a pressa) fixe e compensador dos esforços.

Artigo 14.º — «Estão desde já proibidos os monopólios.

Artigo 15.º — «Que se ponham por cima a exigir Vida os nomes que agora andam por baixo. Que nunca mais desçam ás partes de baixo, porque poderão ficar doentes.

§ único — Se adoecerem, terão pelo menos contribuído para o desenvolvimento (e Reinvidicação) da Saúde (que Impõem).

Artigo 16.º — «Que (atendendo-se á vitalidade com que está escrito o escrito) o próximo remexer prometa ser de arromba. No entanto, estão desde já interditos todos os exageros que o dito remexer possa provocar.

Artigo 17.º — «Que se faça uma subscrição para a compra de um Grito (apesar dos Gritos hoje serem baratos e não custar nada aos Signatários arranjarem um (eles que têm engenho e jeito para a Literatura) (a atender-se ás brilhantes contribuições que todos têm prestado á causa da Arte).

Artigo 18.º — «Que, se, realmente, arranjarem um Grito, o arranjem em termos ortodoxos, sim, mas comedidos e circunspectos (como têm feito sempre) por causa daquelas pessoas que não gostam muito de barulho.

Artigo 19.º — «Que comprem umas asinhas de plástico inoxidável, para usarem quando se propuserem trazer a lume outro incitador e vivo artigo, dado o ar messianico de que o presente se reveste.

§ Único — o confessor espiritual Mário passará a companheiro-mor.

Artigo 20.º — «Que sejam incitadas e exemplificadas as atitudes á Pinheiro Chagas.

Artigo 21.º — «Que se esqueça que desde há muitos anos se vêm soltando gritos em muitas partes do mundo (havendo, até, notáveis gritadores — Breton, Tzara, Neruda, Kapek, Cesariny — que nunca precisaram que os incitassem a gritar) e que esses gritos foram soltados sem ser necessária (!) a Exigência de Vida dos queridissimos Signatários (dos nomes deles).

Artigo 22.º — «Que (os ilustres Signatários) se recusem, furiosamente, a crescer, e continuem a ver as coisas como os melões de Almeirim.

§ Único — que escrevam ràpidamente um novo artigo, para que a paciência (nossa) fique um bocadinho mais esgotada.

e por ultimo
que se dediquem ao alpinismo ou á pesca
(desportos que sempre dão saude e alegria).
No entanto, mais Reivindicamos (magestàticamente)
que os Signatários se candidatem todos ao grau de Compulsor Atómico
doença que dá nos ouvidos quando se têm febres intermitentes da tsé-tsé

Com uma gargalhada (inquieta) muito forte

NICOLAU SAIÃO

NOTICIÁRIO JUVENIL

«Precisamos do entusiasmo da juventude não para aplaudir incondicionalmente, mas para nos ajudarem com as suas críticas e as suas censuras». — Amélia Rey Colaço ao «Diário de Lisboa» — 1/XI/66.

Está para breve a abertura da temporada da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Já se sabe quais as peças estrangeiras a levar á cena. Quanto a originais portugueses teremos que aguardar mais umas semanas para sabermos quais são. E desde já vamos dizendo que, se vierem espectáculos dignos, focando problemas dos nossos dias, poderá Amélia Rey Colaço contar com os jovens.

Estão a decorrer no Barreiro os II Jogos Juvenis daquela vila, organizados pelo grupo «Os Penicheiros». Estes jogos tiveram o seu início no dia 9 de Novembro e terminam amanhã dia 16. É de realçar os moldes em que os mesmos jogos foram realizados, destacando-se concursos desportivos e culturais. Teríamos o maior prazer em ver iniciaitivas do mesmo género serem levadas a efeito noutras localidades do País.

Em continuação dos nossos encontros estará presente no sábado, dia 26, pelas 16 horas, o jornalista Manuel de Azevedo.

O encenador Carlos Avilez lançou um apelo a todos os jovens para que colaborem com o Teatro Experimental de Cascais. Todos aqueles que sintam em si uma vocação forte para pisar os palcos, encenar, dirigir espectáculos, etc., não ignorem o convite de Carlos Avilez. Pedimos a vossa atenção.

Jovens de 12 a 15 anos, de trouxa ás costas, «muleta» e «capote», com ambição de um dia virem a ser «diestros», sulcam as estradas de Espanha. São os «maletilhas». Cabeça cheia de sonhos, vivendo de expedientes, o seu desejo é um dia brilhar em «faenas» nas arenas de uma praça de touros. Os «maletilhas» chamaram sobre eles a sua atenção e são, hoje, um problema na nossa vizinha Espanha. Porquê os «maletilhas»?

«Há quem me chame revoltado, mas a revolta que existe em mim é contra a violência da nossa época, é contra o egoismo que faz os homens esquecerem-se dos outros para pensarem apenas em si. Esta é a minha revolta, este é o grito da minha musica».

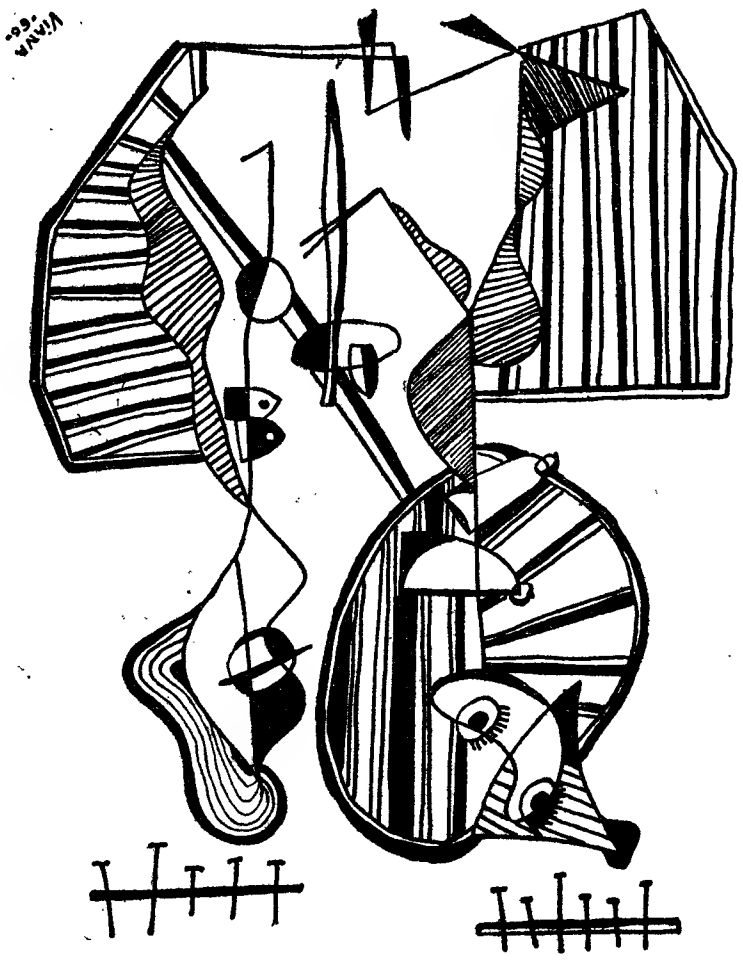
Bob Dylan — «O Comércio do Porto» — 7-10-66.

«A unica coisa que prejudica o teatro é o mau teatro. Sempre que alguém tenha qualquer a dizer que interesse aos outros, haverá sempre alguém que suba a um tablado para o dizer».

Paulo Autran ao ser-lhe perguntado se a televisão e o cinema prejudicavom o teatro. — «Republica» — 2-4-66.

BANHISTAS — 28/5/1966

de ANTÓNIO DE OLIVEIRA FREITAS VIANA
Empregado de Escritório — Figueira da Foz



COM-PARAÇÃO

Não há em mim raízes
Ou outra coisa
Que também saiba prender.

Mas existe
Esta força enorme
De nascer
Em cada dia.

E mesmo sem falhas
Há em mim
Um tronco que canta
E uma flor por abrir.
E isso basta
P'ra me sentir
Florir a cada instante
E ser irmã gémea duma planta.
(Duma verde planta).

EDUARDA ARAÚJO FERREIRA

DESPORTO VERSUS FUTEBOL?

(Continuação da 1.ª página)

foram apreciados por alguns amadores e comentados brevemente numa coluna escondida de um jornal ou revista, enquanto os desafios de futebol foram ampliados por todas as possibilidades modernas de comunicação de massas: primeiras páginas de quotidianos, televisão, rádio. E durante uma semana consecutiva, um sector vastíssimo da opinião pública se ocupou em comentar os jogos passados e fazer prognósticos para os futuros.

Quer isto dizer, o futebol tem possibilidades de invadir o espaço da realidade quotidiana e converter-se, para vastas camadas populacionais, num factor de alheamento em relação ao mundo: exteriorização das forças do homem, que se tornam estranhas e superiores ao próprio homem.

O futebol-espectáculo tal como o conhecemos é o dos anagonismos clubistas, do vedetismo desportivo, das transferências sensacionais, polarizador quase exclusivo das atenções dum público vastíssimo. É nos países de língua latina (mediterrânicos e sul-americanos) que estas características adquirem maior relevo e cujos grandes clubes obtêm maior êxito na competição internacional (3). Ora é de observação corrente que nas restantes competições desportivas internacionais tais países não raro se classificam muito modestamente. Como se podem perspectivar e justificar convenientemente estes factos, eis o que se pretende com este ensaio.

Em primeiro lugar torna-se necessário encontrar um índice de nível desportivo de cada país. Este poderia ser dado pelo número total de praticantes desportivos divididos pela população desse país, por exemplo. Mas estes quantitativos são de dfiícil obtenção e em Portugal só há poucos meses se elaborou uma Carta Desportiva do País («Fundo de Fomento do Desporto Nacional»), referente a 1962/1963 (4).

Em substituição destas informações estatísticas têm utilizado alguns autores os resultados de competições internacionais, como índice desportivo. O dr. Ernst Jokl analisou todos os resultados dos jogos olímpicos de 1962 realizados em Helsínquia (5). A análise incidiu especialmente sobre o número de pontos obtidos por cada representação nacional, a que chamou *point share;* o *point share,* dividido pelo número de habitantes do país respectivo (*point rate*), e outros índices de menor interesse para este ensaio. Eis os resultados das competições individuais para os países latinos de maior importância futebolística (6).

País	*N.º de pontos por rep. nacional*	*N.º de pontos por milhão de habit.*
Argentina	1814	106
Brasil	1286	25
Espanha	359	13
Itália	3610	78
Portugal	199	59
Uruguai	182	16

Comparemos estes índices com as médias por continentes. Os países mediterrânicos encontram-se abaixo da média europeia (125), no que se refere ao número de pontos por milhão de habitantes, enquanto a média da América do Sul (40) apenas é ultrapassada para a Argentina (7). Como se podem comprender estes resultados? *Colocado-os em paralelo com o desenvolvimento económico de cada país.* Numa sociedade de abundância, onde exista um grande poder de compra, estão aumentadas as possibilidades da prática desportiva; pelo contrário, os indivíduos que lutam com as necessidades mais primárias da subsistência não têm dinheiro, nem saúde, nem tempo para fazer desporto. E dentro de certos limites quanto maior seja o número de praticantes maior será o número de «campeões», logo, maior êxito nas competições internacionais.

Assim se explica que, beneficiando os países, mediterrânicos de menores possibilidades económicas em relação aos restantes países europeus, os índices desportivos o reflitam claramente. O mesmo se poderá dizer para o Brasil, protótipo de país subdesenvolvido em relação á Argentina, que segundo alguns autores deverá considerar-se já uma sociedade desenvolvida (8).

Segundo estes autores, o Uruguai é comparável dum ponto de vista económico com a Argentina (9) mas parece francamente desfavorecido pelos índices encontrados por Jokl. Não deve esquecer-se no entanto que o êxito desportivo é um quantitativo muito pouco seguro. Repare-se por exemplo que as duas únicas medalhas de ouro do Brasil foram ganhas por Ademar da Silva no triplo salto, 1952 e 1956, enquanto que este país conta apenas com uns 18 900 praticantes de atletismo (10). E as duas únicas medalhas de prata de Portugal foram ganhas em vela de que há apenas 4399 praticantes e duas de cobre que são referentes ao hipismo, praticado sómente por 639 pessoas (11). Portanto os resultados de uma única competição mostram-se inseguros pelo que analisei todos os primeiros prémios olímpicas de 1948 a 1964 e atribui arbitráriamente á medalha de ouro, 7 pontos; á de prata, 5 pontos, e á de bronze, 2 pontos. Calculei também o quociente da soma de pontos obtidos por milhão de habitantes; eis, os resultados:

País:	*Número total de pontos 1948 a 1964*	*Número de pontos por milhão de habitantes*	*Princ. modalidades*
Argentina	71	3,4	Halterofilismo, vela e hipismo
Brasil	38	0,6	Basquetebol, atletismo e natação
Espanha	44	0,5	Hipismo, tiro e hóquei em campo
Itália	659	13,5	Ciclismo, esgrima, pugilismo, etc.
Portugal	18	2,0	Vela e hipismo
Uruguai	25	12,5	Remo, basquetebol e pugilismo

A superioridade da Itália, mais patente nos índices agora encontrados que nas tabelas de Jokl, é compreensível pelo desenvolvimento económico de que beneficiam as regiões setentrionais do país. De facto, 57 % do rendimento total italano em 1959, coube ao Norte da Itália, enquanto que o Sul teve apenas 15 % (12). Estas regiões podem considerar-se como prestes a atingir um estádio de consumo de massa, logo, possibilitando a um grande número a prática do desporto.

Estas correlações entre nível desportivo de um país e o desenvolvimento económico foram comprovados estatisticamente entre nós pelo eng.º Vasco Pinto de Magalhães e nos E. U. A. pelo prof. Ernst Jokl.

Os trabalhos do eng.º Vasco Pinto de Magalhães (13) incidiram sobre índices estabelecidos a partir dos «records» nacionais de atletismo (as 10 provas que constituem o decatlo) que foram correlacionados com os indicadores de «progresso intelectual» (Prémios Nobel), de *comodidade* (consumo de energia eléctrica por habitante e por ano) e rendimento nacional *per capita* ara os 59 países escolhidos o autor demonstrou matemáticamente correlações altamente significantes, entre cada dois pares de índices determinados (14).

No que se refere aos Jogos Olímpicos de Helsinquia, Jokl demonstrou também correlação positiva entre os índices desportivos e o consumo de calorias e rendimento nacional por habitante e por ano.

Se o que se refere ao desporto em geral é de tal modo claro que torna-se um pouco mais difícil perspectivar o êxito futebolístico dos países latinos. Considere-se, por exemplo, o caso da Itália em relação com a Alemanha Federal. O primeiro país por intermédio do Inter conquistou por duas vezes o título de campeão europeu, e uma vez por intermédio do Milan. O clube alemão Eintracht conquistou em 1960 o título de vice-campeão europeu. Ora a Alemanha Federal tinha em 1961 um rendimento *per capita* de 1405 dólares e a Itália, 822 dólares. Poderia pensar-se que os países de melhor futebol seriam os menos favorecidos económicamente. Mas tal não acontece.

Se considerarmos apenas os países latinos, aos maiores índices futebolísticos correspondem maiores índices de desenvolvimento sócio-económico, mas se considerarmos outros, como o caso da Alèmanha Federal já referido, tudo se complica.

Já me referi nas páginas do Juvenil (artigo citado), á íntima relação entre a vida das grandes cidades, produto da urbanização acelerada á custa do êxodo rural, e os grandes clubes especialmente dedicados á prática de futebol. A passagem brusca de extensos grupos sociais de comunidades económicamente quase auto-suficientes, com uma unidade religiosa e moral muito forte, para sociedades totalmente diversas, as da cidade, traz consigo manifestações de uma inadaptação, que pode encontrar-se na origem de uma taxa de suicídios aumentada, delinquência juvenil, maior individualismo.

Ora, esta urbanização acelerada é caracteristica de economias em fase de «arranque» (*take off,* na terminologia de Rostow), e acompanha uma industrialização ou pré-industrialização. É este estádio que precisamente caracteriza os países de língua latina, e caracterizou a Grã-Bretanha da primeira Revolução Industrial, onde o futebol nasceu, individualizando-se dos outros desportos semelhantes.

As considerações que fizemos ao longo deste ensaio poderiam levar a concluir que desenvolvimento económico traz consigo um enfraquecimento da importância do futebol espectáculo. Isto só relativamente é que pode sustentar-se, especialmente depois de termos visto a assistência dos jogos a contar para o Campeonato do Mundo, em que os espectadores ingleses pareciam tão barulhentos e indisciplinados quanto são os nossos; também na Alemanha o futebol desempenha um papel de destaque na ocupação dos tempos livres. Mas o que o desenvolvimento económico poderá trazer é margem mais ampla de escolha entre as diversas oportunidades que o indivíduo tem para se distrair.

LUÍS MATOSO

NOTAS:

(1) Cf. I. N E., «Anuário Estatístico, 1956», Lisboa, 1957, p. 108.

(2) Cf. «Diário de Lisboa», 6-VI-1966.

(3) «Esse desporto a que chamam rei», Juv. 420.

(4) In «Educação Física, Desportos e Saúde Escolar», I, 4 (1965). Para a obtenção deste documento, contei com a boa vontade do prof. Américo Nunes da Costa, do Fundo de Fomento do Desporto Nacional.

(5) «Medical Sociology and Cultural Anthropology of Sports and Physical Education», Springfield, 1964.

(6) Ibidem, pp. 130-40.

(7) Ibidem, p. 67.

(8) Cf. Celso Furtado, «Développement et stagnation en Amérique Latine», in «Annales (Écon., Societ., Civ.)», XXI, (1966).

(9) Este país aproxima-se sob certos apsectos da Argentina: Em 1948, o rendimento *per capita* do Uruguai era de 331 dólares, e o da Argentina, de 315 (cf. E. Jokl, op. cit., p. 139-40). Em 1954/56, consumiram-se em ambos os países, cerca de 3000 calorias e 48 gramas de proteínas [cf. «Économie et Humanisme», XVIII, 119, (1959), p. 77].

(10) Dados referentes a 1953 — MINIST. REL. EXT., «Brasil», Rio, 1955, p. 143. Segundo as mesmas fontes, este país contaria com 151 993 praticantes de futebol.

(11) Praticantes de futebol: 19 415; de voleibol: 15 968, seg. a Carta Desp., rev. cit.

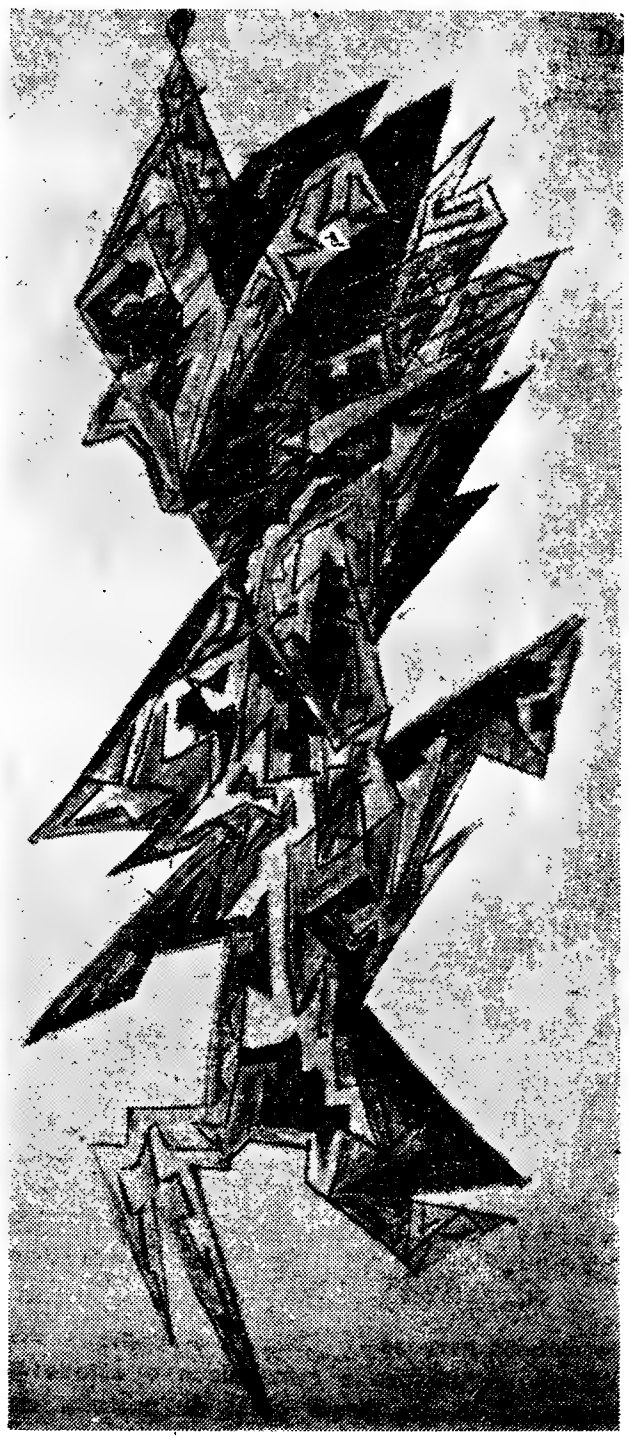
(12) A. Regueira, «Grupos de pressão no desenvolvimento italiano», in «O Tempo e o Modo», 5 (1963), p. 74.

(13) As conclusões, apresentadas no X aniversário do C. D. U. L. (Março de 1962), foram-me comunicadas pelo autor, por intermédio do prof. José Esteves. A ambos deixo expresso aqui o meu reconhecimento.

(14) Correlação entre o índice atlético e «intelectual»: + 0,57; entre o índ. atl. e de «comodidade»: + 0,59; índ. atl. e rendimento *per capita*: + 0,42. O máximo de correlação é igual a + 1.

DIABO — de José R. Cardoso Luzes

ESTUDANTE — LISBOA



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- **Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...**
- **Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.**
- **NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPÉIS.**
- **Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.**
- **Peço não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.**
- **Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.**
- **Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.**
- **Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados com o número de telefone, sempre que possível, e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.**

LEU (Lisboa) — O seu apontamento sobre a lição de «ballet» merece mais amplo tratamento. Reportagens, 'por que não?

ANTÓNIO P. S. S. (Lisboa) — Este amigo é empregado de escritório. O seu sonho: ser jornalista. Pergunta o que deve fazer... Antes de mais nada, deve fazer jornalismo. Já tentou?

D. ASSUNÇÃO (Lisboa) — Não lhe faltam qualidades poéticas. Ao longo dos poemas que mandou (alguns deles excelentemente trabalhados) há versos, imagens que definem uma presença. O seu esforço, de momento, deve incidir no abandono das formas aparentemente «bonitas». O ouvido engana, muitas vezes. Género: «*dedos hipnóticos / marcam êxtases brancos...*». «*Profecias mortas / em lábios gretados / de sacerdotiza louca...*», etc, O poeta serve as palavras que servem ao poeta: para acontecer poesia, esta frase tem de ser lida por inteiro, não pode ser truncada. Ora nos seu poemas ainda é você quem serve as palavras — mas não as palavras que lhe servem. Volte a escrever-me.

MARIA EDUADA L. (Lisboa) — Há progresso na «arrumação» dos poemas — mas precisa de muita oficina. Precisa mesmo de fazer uns serões.

L. F. C. (Lisboa) — «*Retalhos herméticos*», «*enfaxia aplicada*», etc., que é isso?

SEBASTIÃO PENEDO (Alvito) — Algumas palavras, alguns versos, algumas imagens — eis o que ficou da leitura. A vulgaridade «*soou mesmo agora o relógio na torre / e deu meia-noite na badalada...*» de paredes meias com uma voz original de poeta («*apetece-me um rosto de alegria...*» «*...lenços / a confirmar na memória / a razão das lágrimas*»). Seu trabalho para agora: organizar o poema. Conhece os nossos poetas modernos? Volte a escrever-me.

SOPHIE (Lisboa) — Desculpe não lhe fazer agora uma referência crítica. Tenho a impressão de estar na presença de um poeta capaz de desencadear forças que depois não sabe dominar. Volte a escrever-me com novos poemas. Ainda nos encontraremos.

NATÉRCIO AUGUSTO GARÇÃO AFONSO (Lisboa) — O seu apontamento tem interesse e será em breve publicado. Volte a escrever-me.

JOÃO JOSÉ PEREIRA MOTA (Lisboa) — Gostei de o ler. De momento, há que estar vigilante contra uma certa tendência para a retórica que o ameaça.

J. P. G. (S. Teotónio) — Palavras convencionais, aldeia convencional, versos convencionais. Os peixes não estão fora de água. Há que mergulhar para caçá-los.

J. M. ALVES (Lisboa) — Falta-lhe nitidamente contacto com a poesia. Pela sua própria profissão (serralheiro) deve saber a importancia da oficina.

ALBERTO C. S. (Cova da Piedade) — Deixe os sonetos em paz. É material difícil. Qualquer gesto inábil irremediávelmente o quebra.

COORDENADAS

«Andamos no Mundo quase todos como se fossemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos: quero amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço.»

Sebastião da Gama — «Diário».

«Levar o homem ao teatro é pôr o homem perante o homem, é levá-lo a rever-se e a aceitar os riscos inerentes a essa condição.»

Luís de Sttau Monteiro — «Cadernos Tempo».

«O que me resta é regressar à vida, amá-la delicadamente, como os mortos.

— Se os mortos pudessem reviver.»

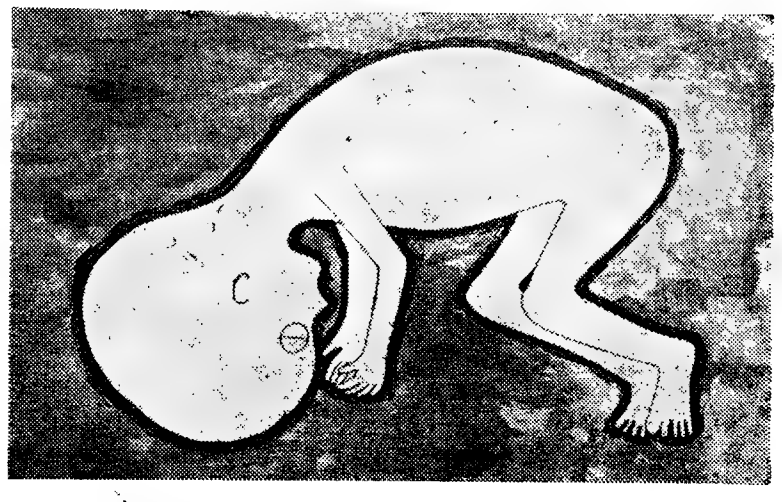
José Fernandes Fafe — «O Anjo Tutelar».

CLARÃO

Eu hoje tive duas ideias fantásticas, luminosamente [sublimes:
um polícia manco
e um homem a fumar um cigarro que nunca acabava.
E vi a infância duma criança qualquer:
O pirata da perna de pau
e a sarça de Moisés.

JOSÉ MANUEL MOTA

«O MENINO» de Luís Daniel R. Rodrigues



AUTÓPSIA

Adormecidos
ou talvez dispersos
os pensamentos
e abertos
os sorrisos
há muito (tempo)
fechados nas mãos

Abertos
desflorados
nos ossos nos olhos
nas raízes
navegados
percorridos
ficámos

Nas mãos
separadas
a noite.
E os olhos
não são mais olhos
e os gestos
não são mais gestos
e os gritos
mudos
e as bocas
cheias de palavras
mortas
são sepulturas frescas.
E nós
corridos
os rostos
sulcados de gritos
(parados
como ruas desertas
que somos)
queremos estancar
o sangue velho
duma ferida
aberta há muito.

MINA PINHO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

As come... das Apa...

Estamos a... das solenes ce... 50.º Aniversá... ções de Fátim... se sabe, de ... quais os acto... gram no prog... tividades, qu... calendário de ... nal de Turis... em 1967, vão, ... ao local num... ros. Parece, ... assumidas tã... ponsabilidades... mos ter escla... opinião públic... trangeira a p... texto, por ce... das nossas in...

Embora ni... do labor ace... são — ou co... deve estar ... num estudo a... do, sobre tod... suscitados pel... memorações, ... cial no tocant... tos que hão... dos aos milh... tes, oriundos ... das latitudes ... dental, que ... Lisboa por es... ce que estamo... po... Trata-se, ... te, de uma pr... tiformes impl... tuindo para o... guês a prova ... reais capacida...

Sem descon... traordinários ... provisação ... mos — e tão ... a nossa mane... portugueses — ... mão haverá j... prolongarmos ...

EXPOS...

SOBRE A...

TERMAIS A...

Foi ontem ina... do Automóvel C... tuguês, em Lis... ção de materia... pósito das estan... mãs.

Durante o in... e, que encerra... ibido, diárias... cando a existê... belecimentos, ... tro document... sencialmente ... Esta iniciativ... mo Alemão e... u com o pat... P.

Um dos ricos s...

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

As comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima

Estamos a poucos meses das solenes comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima e ainda não se sabe, de modo concreto, quais os actos que se integram no programa dessas festividades, que, incluídas no calendário do Ano Internacional de Turismo, a celebrar em 1967, vão, por certo, atrair ao local numerosos forasteiros. Parece, portanto, que, assumidas tão pesadas responsabilidades, já deveríamos ter esclarecido melhor a opinião pública nacional e estrangeira a propósito do contexto, por certo muito vasto, das nossas iniciativas.

Embora ninguém duvide do labor acertado da comissão — ou comissões — que deve estar a debruçar-se, num estudo atento e ordenado, sobre todos os problemas suscitados pelas referidas comemorações, muito em especial no tocante aos alojamentos que hão-de ser reservados aos milhares de visitantes, oriundos de diferenciadas latitudes do mundo ocidental, que vão chegar a Lisboa por essa altura, parece que estamos a perder tempo... Trata-se, por conseguinte, de uma promoção de multiformes implicações, constituindo para o turismo português a prova cabal das suas reais capacidades.

Sem desconhecermos os extraordinários recursos de improvisação de que dispomos — e tão a carácter com a nossa maneira de ser de portugueses —, mesmo assim não haverá justificação para prolongarmos mais este impasse, porquanto deveremos aproveitar, o melhor possível, todas as oportunidades postas agora ao nosso dispor. Com efeito, calcula-se que largos milhares de peregrinos e turistas se desloquem, então, a Portugal. Muitos deles chegam pela primeira vez — e, se tudo correr bem, conforme se aguarda, poderão voltar.

Mas ainda que nem todos voltem ao nosso País, todos eles podem ser bons e activos propagandistas das belezas turísticas portuguesas e das possibilidades de boa recepção aqui encontradas.

Por tudo isto, afigura-se que as comemorações de Fátima, apesar do seu cunho eminentemente religioso, podem proporcionar ao progresso do turismo nacional relevante achega, com notável influência nas promoções a efectuar nos tempos vindoiros. Seja, porém, como for, estamos todos nós implicados numa organização de elevado nível internacional — e não podemos deixar os nossos créditos por mãos alheias... Natural é, portanto, que se aguarde com expectativa sempre crescente o anunciar do programa pormenorizado a cumprir — de que as agências de viagens internacionais e as empresas transportadoras portuguesas e estrangeiras necessitam quanto antes, a fim de elaborarem os seus esquemas de acção.

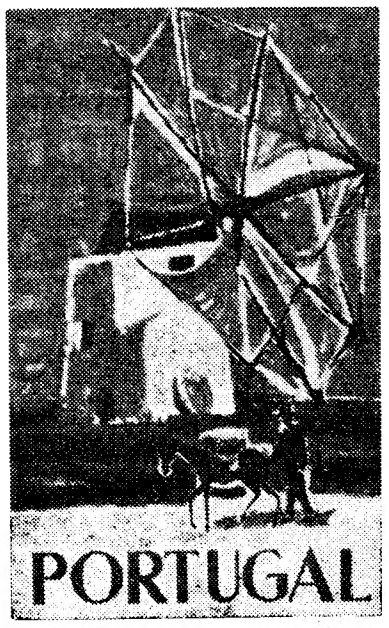
Por outro lado, não se esqueçam as Casas de Portugal no estrangeiro e as nossas representações diplomáticas nas capitais do Mundo, departamentos que devem ser aproveitados ao máximo para conseguirmos, cada vez mais, a expansão das actividades turísticas nacionais — factor do maior interesse social e económico, e cuja influência na balança de pagamentos é por demais notória e decisiva. Aguardemos, então, as informações concretas que possam revelar o calendário das festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, bem como dos diferenciados actos cívicos nelas integrados.

EXPOSIÇÃO SOBRE AS ESTÂNCIAS TERMAIS ALEMÃS

Foi ontem inaugurada, na sede do Automóvel Clube Médico Português, em Lisboa, uma exposição de material turístico a propósito das estancias termais alemãs.

Durante o interessante certame, que encerra no sábado, será exibido, diàriamente, um filme documentando a existência daqueles estabelecimentos, acompanhado de outro documentário de carácter essencialmente turístico.

Esta iniciativa deve-se ao Turismo Alemão em Lisboa e contou com o patrocínio do A. C. P.



CARTAZES DE PORTUGAL TURÍSTICO ESPALHADOS PELO MUNDO

A divulgação das belezas turísticas portuguesas no estrangeiro, muito em especial nos mercados que podem fornecer apreciáveis contingentes de visitantes, está a ser feita em ritmo crescente. Embora seja de recomendar uma acção mais intensa nesses países, a fim de podermos competir com êxito com os nossos habituais concorrentes, mesmo assim teremos de reconhecer a justeza do critério adoptado, atendendo às verbas de promoção disponíveis. Da conjugação de esforços entre os diferenciados departamentos que representam Portugal além-fronteiras é de admitir um trabalho de prospecção e propaganda mais extenso, susceptível de influenciar a vinda de turistas ao nosso País em maior número. Interessa, nomeadamente, lançar o turismo português na chamada «baixa estação», quando a rede hoteleira necessita de manter uma razoável taxa de ocupação, vista a indispensável rentabilidade económica.

TURISMO INTERNO E TURISMO SOCIAL

pelo dr. CARLOS AMADO

Concluímos hoje a transcrição do notável trabalho da autoria do sr. dr. Carlos Amado, intitulado «Turismo interno e Turismo social», recentemente editado pelo Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões. Trata-se de depoimento muito esclarecedor e do maior interesse para a industrialização racional do turismo português.

Podemos, portanto, e numa primeira tentativa para fixar elementos de definição, dizer que o que dá carácter ao Turismo Social *é a situação de dependência daquele que o pratica.*

E aqui se torna necessário fazer nova análise: a das origens do Turismo, tal como se manifestou na nossa sociedade e na nossa época, para tentar integrar o Turismo Social na generalidade do fenómeno e, por via da integração, fazer-lhe ressaltar os elementos diferenciais, que ajudem a defini-lo mais claramente.

— O Turismo que atrás chamámos de *clássico*, ou *normal*, surgiu no Ocidente, no século passado, como fenómeno resultante da convergência de vários elementos entre os quais avultam: formação de mais vastos sectores de população com disponibilidades financeiras, consequência da transformação económica provocada pela revolução industrial; incremento e aceleração das comunicações; maior difusão da instrução e da cultura.

Praticavam então o Turismo aqueles que tinham *independência social* para fazê-lo, isto é, aqueles que, pelas suas disponibilidades pecuniárias, de tempo e de gostos, podiam servir-se dos meios que então o tornavam possível.

Nestas condições o Turismo era praticado por um pequeno número, em relação á massa geral da população, que não tinha nem disponibilidades pecuniárias, nem tempo livre, nem apetências culturais.

Parece legítimo, por isso, dizer que o *Turismo*, considerado no seu primeiro ciclo histórico — aquilo a que temos chamado o *Turismo clássico* ou *normal* — se identifica no essencial do fenómeno turístico vivido com o que hoje chamamos *Turismo de Minoria*, ou até *Turismo de Luxo*.

E aqui surge novo elemento que ajuda á definição de *Turismo Social:* sempre que se falava em *Turismo*, era no Turismo historicamente realizado (o Turismo do século XIX e dos princípios do século XX) que se pensava, não se tentando uma definição que caracterizasse o fenómeno pelos seus elementos intrínsecos.

E quando surgiu uma situação económica e social nova,

(Continua na página seguinte)

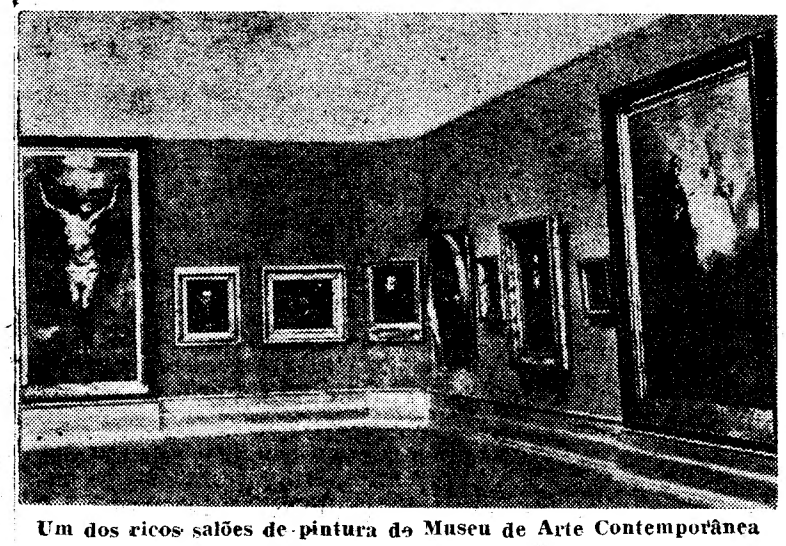
ROTEIRO DE LISBOA

Museu de Arte Contemporânea

Criado em 1911, este Museu de Arte Contemporânea, constituído principalmente por criações de artistas nacionais, proporciona a quem percorrer as suas salas uma ideia completa e perfeitamente documentada da evolução da arte portuguesa (pintura e escultura), desde o Romantismo até às mais modernas correntes estéticas.

Os nossos grandes pintores desse período — Lúpi, Columbano, Silva Porto, João Vaz, Malhoa, Keil e Sousa Pinto — e escultores — como Soares dos Reis e Teixeira Lopes — estão largamente representados no Museu de Arte Contemporânea por intermédio dos seus mais destacados trabalhos.

Este departamento de cultura situa-se na Rua Serpa Pinto e está aberto ao publico das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. A entrada é gratuita aos domingos — e nos outros dias custa dois escudos e cinquenta centavos.



Um dos ricos salões de pintura do Museu de Arte Contemporânea

A. Gama Reis
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(Cork House)
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4 — 6, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 8 — 10
LISBON (PORTUGAL)

Terá de alargar-se progressivamente o período de utilização turística

(Continuação da página anterior)

que permitiu, em vários países, a maiores sectores de população praticar Turismo, houve necessidade de distinguir este fenómeno turístico, popular, **do anterior — e chamou-se-lhe** Turismo Social. **Com a palavra** social **queria-se significar o carácter de** dependência **daqueles que o praticavam, em relação á sociedade a que pertenciam. A verdade é que as características essenciais deste tipo de Turismo teriam ficado expressas de maneira menos equívoca se se lhe tivesse chamado** Turismo Popular.

● Características...

Convém lembrar que, nesta época, as pessoas que, embora *dependentes* pela actividade profissional, estavam em situação de verdadeira *independência social* (quer pelo nível cultural e social, quer pelas suas possibilidades financeiras, que não sendo de *independência*, eram de *disponibilidade)* praticavam turismo dentro dos quadros do *Turismo clássico* ou *normal*. O Turismo Social surgiu pois como *Turismo de maiorias*, massivo, Turismo não qualificado, no aspecto económico e no aspecto humano. E esta característica tem-lhe ficado, como marca inapagável — mesmo quando as condições económicas e sociais do Ocidente deram novos passos no caminho da evolução, gerando nas sociedades evoluídas uma nova situação de *maioria turística*, situação que, é hoje já, e tende a ser cada vez mais, a situação turística normal, nessas sociedades. Vejamos as suas características:

A aceleração do desenvolvimento económico e social criou, e continua a criar, nos países desenvolvidos, depois da ultima guerra, sectores vastíssimos de população que se caracterizam por progressivo poder económico e crescente relevancia social — resultante esta não só da qualificação profissional, como da melhoria do nível educativo e cultural que a valorização económica e profissional tendem a provocar. E assim surgiu uma nova situação no quadro do Turismo — que aliás por si mesmo acompanhou também a evolução da sociedade e criou novas estruturas, correspondentes ás novas realidades. Essa nova situação pode definir-se pela existência de um publico turístico muito amplo, na situação de dependência económica *(mas com* disponibilidades pecuniárias *que o alto nível de vida e as garantias de ordem social, tais como reformas, seguro contra a doença, etc., permitem) e de* dependência profissional *(mas com* disponibilidade de tempo, *que as férias e as reformas asseguram), com um nível de educação e de cultura que, ligado ás disponibilidades antes referidas, o situam de facto, ou tendencialmente, no plano da independência social.*

Temos assim transposto, para o plano maioritário, o padrão do Turismo clássico, minoritário, qualitativo, em consequência de a Sociedade suprir as *dependências* individuais com as *disponibilidades* que põe ao alcance da generalidade dos seus membros.

O sector do *Turismo maioritário* alcança assim o nível do *Turismo de qualidade*, que historicamente tem sido característico do *Turismo minoritário*.

Quer dizer: de um lado há um Turismo de Massas, constituído por publicos turísticos indiferenciados, quer no aspecto humano, quer no económico, que não são característicos de sociedades desenvolvidas, embora também existam nelas; do outro lado verifica-se um Turismo humano e económicamente qualificado, que deve a sua *qualidade* á própria organica das sociedades a que pertence, pois elas, através dos seus vários elementos de promoção, o tornam possível. É a este ultimo, continuador e superador do primitivo Turismo Social totalmente *dependente*, que cabe hoje com verdade o nome de *Turismo Social*.

Poderemos tentar agora uma nova definição de Turismo Social, dizendo que é o Turismo Maioritário praticado por indivíduos em situação de dependência económica e profissional, aos quais a Sociedade confere disponibilidades que lhes permitem a situação de independência social inerente á prática de Turismo qualitativo.

E, em ultima análise, poderemos concluir dizendo que, nessas sociedades, consideradas como padrão ideal da organização da vida do homem, nos aspectos material, profissional e social, o *Turismo Social* tenderá a identificar-se, cada vez mais, com o *Turismo*.

● Rentabilidade

Turismos especiais, como o de *Massas* e o de *Luxo*, serão nelas cada vez menos significativos. Tal situação tendencial confere ao Turismo Social uma responsabilidade gravíssima, pois será ele que, fundamentalmente, terá de desempenhar no futuro a transcendente missão de fazer do Turismo veículo poderoso de elevação do Homem, ajudando-o a percorrer os caminhos da saude física e psíquica, da cultura, da convivência, da melhor compreensão própria e alheia, da universalização, afinal.

Visto o problema do Turismo Social do ponto de vista da rentabilidade, apresenta ele perspectivas de elevado interesse, na medida em que se mostra como o elemento mais poderoso que poderá concorrer para o desaparecimento ou sensível diminuição dos vazios criados pela estacionalidade turística. Com efeito, na medida em que o fenómeno do Turismo Social vá sendo cada vez mais um fenómeno de Turismo de qualidade; e na medida em que o desenvolvimento das sociedades vá permitindo a um numero crescente de indivíduos a prática do referido Turismo; uma vez que os tempos livres não poderão ser simultaneos para todos os interessados, que por isso não poderão fazer, na sua maioria, Turismo de estação; terá de alargar-se progressivamente o período de utilização turística (de bens e serviços), **de modo a permitir prática de turismo qualificado a todos aqueles que o procuram ou exigem.**

Haverá aqui que definir, á escala nacional e internacional, uma política escalonada de tempos livres sincronizada com os melhores períodos turísticos das zonas afectas; haverá que fazer, a partir das regiões e dos países interessados em atrairem este tipo de Turismo, uma prospecção dos períodos de férias nas regiões emissoras de turistas, e uma política de promoção tendente a revelar atractivos correspondentes aos períodos anuais que se pretende promover; haverá que criar ou revelar, em cada região receptora, motivações turísticas susceptíveis de manterem sempre renovado o interesse inicialmente conseguido.

● Turismo juvenil

O Turismo Juvenil é definido pelas coordenadas que considerámos características do Turismo Social: por um lado *situação de dependência;* por outro *carácter qualitativo*, que resulta de a Sociedade suprir as *dependências individuais* com as disponibilidades que põe ao alcance daqueles que o praticam. Como coordenada própria, que reforça o carácter *qualitativo* desse tipo de Turismo, temos um elemento novo: a idade, que sociológicamente se resolve em *situação* especial do sujeito turístico. Com efeito, o jovem, enquanto tal, como realidade potencial que é preciso valorizar, tem sempre um lugar qualificado nas sociedades normais, quer a sua actividade seja de ordem profissional, quer escolar. Por outro lado, o Turismo que o jovem pratica, *enquanto jovem*, é sempre um Turismo qualificado, porque sempre é definido por finalidades próprias (campismo, cursos de férias, campos de trabalho, excursões de estudo, etc.), que *personalizam* quem o pratica, evitando a estrutura e a dimensão gregária próprias do Turismo Massivo.

Por isso a prática do Turismo Juvenil deve ser fomentada ao máximo, dentro duma política de promoção de Turismo de qualidade, pois os jovens habituados a actividades turísticas qualificadas serão elementos para sempre subtraídos á esfera do Turismo de Massa, com todas as vantagens de valorização humana (pessoal e social) que daí advêm.

● Turismo escolar

Dentro do Turismo Juvenil tem um papel relevantíssimo o Turismo Escolar. E isto por duas razões: a primeira, de ordem quantitativa, resulta da circunstancia de serem estudantes a maioria dos jovens que praticam Turismo Juvenil; a segunda, de ordem qualitativa, é consequência do próprio carácter da actividade turística: o estudante que *faz Turismo enquanto estudante* está situado no próprio cerne da qualificação humana, por razões evidentes.

Meios — **Para se realizar uma ampla e fecunda política de promoção do Turismo de qualidade, há que situar o fenómeno na perspectiva das gerações e portanto numa lucida visão do futuro — visão que terá de ser corajosa, pois dela não resultará, a curto prazo, a maior rentabilidade, mas sairão com certeza os alicerces amplos e firmes que hão-de permitir aos nossos filhos e aos nossos netos uma realidade turística mais perfeita que a que recebemos. Realidade que permita transformar o Turismo num poderoso instrumento ao serviço do Homem, da sua elevação física e espiritual, num mundo em que o conhecimento, o respeito, a compreensão mutua e o amor que sempre geram, sejam valores fundamentais sobre que progressivamente se vá firmando a Sociedade humana.**

Se assim soubermos fazer, teremos, pela via da inteligência e pela do coração, o Turismo como elemento fundamental para a realização do Humanismo no mundo de amanhã. — C. A.

Notícias breves

● Prevê-se este ano um notável incremento no numero de turistas que visitam a cidade de Génova, bem como o aumento médio do tempo de permanência desses mesmos forasteiros. Nos primeiros sete meses registou-se em Génova a presença de 447 600 visitantes, verificando-se, assim, o aumento de 10,8 por cento em relação ao mesmo período de 1965.

● **No dia 2 de Dezembro será inaugurado o Mercado do Menino Jesus em Nuremberg (Alemanha Federal), interesante certame que é constituído, essencialmente, por um grande presépio, enquadrado por numerosas barracas de brinquedos e guloseimas. Estará aberto até ao dia 24 do mesmo mês e incluirá algumas manifestações especiais, consagradas á petizada.**

● *Foi inaugurada na cidade de Dusseldorf uma Delegação Oficial do Turismo Espanhol, cujo objectivo é canalizar para o país vizinho as importantes correntes turísticas daquela importantte zona industrial da Alemanha Federal.*

● A Feira Internacional de Milão efectua-se em Abril do próximo ano. Foi inaugurada em 1920, com a participação de 1233 expositores (dos quais apenas 265 eram estrangeiros), e de expansão em expansão, conseguiu reunir no ano passado 13 892 expositores, contando-se entre eles 3641 estrangeiros, em representação de 86 países.

● **No sábado, efectuou-se a cerimónia inaugural do «Hogarotel-6», em Barcelona, notável exposição que estará aberta ao público até ao dia 27. Ali se podem admirar os mais modernos equipamentos destinados ao lar e á indústria hoteleira, artigos de decoração e produtos de gastronomia. O ano passado este certame foi visitado por 450 mil pessoas.**

● *A partir de 1 de Janeiro de 1967 entram em vigor as novas tarifas de utilização dos albergues pertencentes á Associação de Juventude da Alemanha Federal. O custo da inscrição de sócio passará para oito marcos, enquanto a taxa cobrada por «cartão de família» se manterá com o mesmo preço — oito marcos. Os cartões passados a membros com mais de 15 anos custarão quatro marcos e os jovens com menos de 15 anos pagarão dois marcos.*

● Até 31 de Março vigoram na Itália os «bilhetes ferroviários de turismo», com a redução de 20 por cento concedida a todos os visitantes estrangeiros que permaneçam no País, pelo menos, seis dias. Pretende-se, deste modo, valorizar as habituais facilidades do período de «baixa estação».

● **Existem em Espanha 1471 actividades comerciais exclusivamente dedicadas á venda de artigos de recordação, que dependem da indústria do turismo. No referido número não se incluem as lojas que funcionam em quiosques, hotéis, restaurantes e igrejas.**

● *No Congresso de Outono do Centro Oficial Alemão de Turismo, promovido na cidade de Kiel, foi comunicado que as dezoito delegações daquele departamento no estrangeiro distribuiram, durante o ano findo, mais de quinze milhões de folhetos de propaganda. Resultado: as dormidas de estrangeiros na Alemanha Federal subiram 4,7 por cento.*

BERLIM EXERCE ATRACÇÃO IRRESISTÍVEL

BERLIM — (Por Sigrid v. Voss) — Os raios de sol são cada vez mais oblíquos, as tardes mais frias, as árvores vão perdendo as folhas e já se pensa no aconchego de uma estufa. Não obstante, no centro de Berlim reina grande animação pela noite adentro. Nos cafés do «Kurfürstendamm», já é difícil encontrar um lugar de manhã. Ao cair da tarde e nos fins de semana, os restaurantes á volta da igreja comemorativa do imperador Guilherme estão apinhados. Os berlinenses gostam de sair, de comer bem e de beber'uma cerveja ou vinho do Reno ou do Moscela, num ambiente acolhedor. Os muitos estrangeiros que hoje vivem em Berlim adoptaram estes costumes.

Quem teve a felicidade de encontrar um lugar num dos cafés ao ar livre, aquecidos a raios infra-vermelhos, e tem diante de si o seu café ou o seu aperitivo, respira com prazer o ar e o ambiente de Berlim. Vão passando senhoras muito bem vestidas, «teenagers» de mini-saias ousadas, «beatniks» e «beatles» de cabelos compridos e uma infinidade de tipos curiosos. Cada quiosque é uma torre de Babel, a julgar pelos jornais e revistas de todas as proveniências. Automóveis de todos os tamanhos e marcas procuram lugar de estacionamento. Em Berlim não há relógios'de estacionamento. Aproveita-se o espaço até ao ultimo centímetro. Quem tiver pressa, toma o «metro» ou um dos autocarros de dois pisos.

Roteiro de sempre

O «Kurfürstendamm» continua a exercer uma atracção irresistível, apesar de só ter três quilómetros. Não há avenida nenhuma na Alemanha onde se possa comprar tão bem, a oferta em todos os sectores é uma mistura feliz de extravagancias e de artigos para as famílias-«bem». O «Kurfürstendamm» é uma sequência de hoteis de luxo, de restaurantes de todas as categorias de teatros e cinemas, de prédios da volta do século com portões de ferro forjado e escadas de mármore. Nas montras: joias, antiguidades, tudo que pode deliciar o paladar e, numa profusão extraordinária, artigos da moda.

Apesar da intensa actividade da industria de construções, Berlim Ocidental ainda está longe de poder oferecer moradias a todos. Além disso, certos bairros reclamam um saneamento completo; nos próximos quinze anos serão demolidas e substituidas 56 000 moradias. Quanto ao planeiamento urbanístico e á arquitectura, Berlim continua sendo uma autêntica metrópole. Os projectos urbanísticos já avançam até ao ano 2025. Ressentindo-se embora profundamente das consequências da guerra e das limitações impostas pela cisão da cidade, Berlim continua, no entanto, desenvolvendo uma acção dinâmica admirável.

Panorâmica característica e inconfundível da cidade de Berlim

VIDA CIEN

A f do p

por L

Ao c cientifica nova dim exploraç cia e apt Com haja um política nismos d balhador O au cura de nomeado

● A política ser fund formações

Para os res que, em todos O. C. D. E., se e verbas cada v o problema q o do emprego publicos que Ora, o verdad prego judicios ciação do bene ao investir em de formação.

Em primeiro saiu do sistem poder encontra o desemprego beu formação tanto mais ab cura não é sa presas têm fal tos diplomados Isto é um íno falta de adequ ção dada e as nomia. É neces tamento, a ur ser mais lent economia, da Mas para isso informações pi

Uma das fi rência (1) ser destas informe meios de as o correntemente, tica de formaç política econó titua nela um res. Uma prin mações é cons tiscas de recen tram, por exem paralelismo en a «densidade» e técnico.

PAÍSES

Estados Unidos
França .....
Grã-Bretanha..
Jugoslávia ....
Equador .....

Permitem t ideia da influ cer, sobre o ní a percentagem de formação: que na Gréci dos pela Univ enquanto que tagem é de 1 derar essa cir dos factores mismo desig nomias.

Mas quando pormenor e economia dos

LOGI

A formação e utilização do pessoal científico e técnico (II)

por LÉON TER DAVTIAN (*)

Ao caminharem pela via de uma colaboração em política científica, os países membros da OCDE acabam de dar uma nova dimensão á cooperação económica entre eles, que é a da exploração racional do recurso mais precioso — a inteligência e aptidões criadoras da população desses países.

Com efeito, não pode haver política científica sem que haja um política do pessoal científico e técnico. E mais, esta política não deve limitar-se ao pessoal que trabalha nos organismos de investigção, mas deve abarcar o conjunto dos trabalhadores científicos.

O autor procura definir, neste artigo, as linhas de procura de uma orientação. Na primeira parte do artigo foram nomeados alguns problemas que se põem aos diferentes países.

● A política de educação deve ser fundamentada em informações objectivas

Para os responsáveis do ensino que, em todos os nossos países (da O. C. D. E., se encontram dotados de verbas cada vez mais importantes, o problema que mais preocupa é o do emprego judicioso dos fundos publicos que lhe são confiados. Ora, o verdadeiro teste deste emprego judicioso reside numa apreciação do benefício que tira o país ao investir em espécies diferentes de formação.

Em primeiro lugar, o pessoal que saiu do sistema de educação deve poder encontrar quem o empregue; o desemprego do pessoal que recebeu formação é uma perda nítida e tanto mais absurda quanto a procura não é satisfeita. Quantas empresas têm falta de pessoal e quantos diplomados ficam sem emprego! Isto é um índice muito grave da falta de adequação entre a formação dada e as necessidades da economia. É necessário então um ajustamento, a um ritmo que deveria ser mais lento que a evolução da economia, da política de formação. Mas para isso é preciso dispor de informações precisas.

Uma das finalidades da conferência (1) será definir a natureza destas informações assim como os meios de as obter e de as utilizar correntemente, a fim de que a política de formação seja integrada na política económica do país e constitua nela um dos elementos motores. Uma primeira série de informações é constituída pelas estatísticas de recenseamento. Elas mostram, por exemplo, que há um certo paralelismo entre o nível de vida e a «densidade» do pessoal científico e técnico.

PAÍSES	PNB por cabeça (em dólares)	Valor adicionado por pessoa exercendo um emprego (em dólares)	Proporção do pessoal científico e técnico na mão-de-obra total (por mil)
Estados Unidos	2586	7175	24
França	1234	3031	27
Grã-Bretanha..	1214	2620	27
Jugoslávia	255	569	8
Equador	170	484	3

Permitem também fazer-se uma ideia da influência que pode exercer, sobre o nível da produtividade, a percentagem dos diferentes tipos de formação: assim, ao saber-se que na Grécia 12 % dos diplomados pela Universidade são juristas, enquanto que no Japão a percentagem é de 1 %, tende-se a considerar essa circunstancia como um dos factores que explicam o dinamismo desigual dessas duas economias.

Mas quando se quer penetrar no pormenor e ver o efeito sobre a economia dos diplomados de tipos diferentes, as conclusões a que se chega são ambíguas.

Percentagem dos técnicos no conjunto do pessoal científico e técnico

Estados Unidos ...	35
França	66
Grã-Bretanha	51
Jugoslávia	73
Grécia	70

No estudo da utilização, os dados macroeconómicos tornam-se rápidamente insuficientes e devem ser completados por inquéritos pormenorizados, o que nalguns casos foi realizado.

Um estudo feito na Grã-Bretanha sobre uma amostragem de cerca de 3000 pessoas, em cinco empresas de construção eléctrica, revelou que a formação cujo rendimento real continua a ser o maior quando se dá um aumento das verbas despendidas nessa formação é a que diz respeito ao, HNC (Higher National Certificate), equivalente em França ao técnico superior. Sem entrar em pormenores, este fenómeno é confirmado pelos dados contidos num dos relatórios preparados pela conferência e que se referem á comparação entre a formação correspondente ao final do ensino secundário (ou nível equivalente) e cada um dos três níveis que o seguem: o HNC (técnico superior), o «Ordinary Degree» (diploma universitário do nível de uma licenciatura ou de uma escola de engenheiros médios) e o «Honow'sDegree», que corresponde a um ensino superior de nível elevado.

Se uma conclusão destas fosse verificada por um estudo feito com uma amostragem estatísticamente representativa, as consequências que daí poderiam tirar os responsáveis do ensino seriam bastante revolucionárias e conduziriam, por exemplo, a um encurtamento considerável da maior parte dos estudos superiores, completando-se a formação no decurso da carreira.

No que diz respeito ao «mercado» do trabalho, um estudo sistemático das formas e dos factores de inadaptação da oferta e da procura seria susceptível de pôr em evidência as medidas favoráveis á adaptação. Algumas destas medidas não dependem da formação; é, por exemplo, o caso dos desequilíbrios imputáveis á estrutura das remunerações e á mobilidade geográfica. Outras, pelo contrário, dependem do sistema de educação, cuja inércia é considerável, o que explica que continue a lançar-se no mercado pessoal que não corresponde, ou há muito deixou de corresponder, ás necessidades.

É aí que um sistema de «orientadores» pode ter uma grande utilidade para os responsáveis do ensino, mas tais elementos orientadores não podem ser definidos senão por meio de estudos e de pesquisas, tais como as que foram efectuadas, também, na industria eléctrica, mas desta vez nos Estados Unidos e no Canadá.

Esta pesquisa incidiu sobre um milhar de casos, uns relativos a pessoas empregadas num determinado numero de estabelecimentos, outros relativos á carreira seguida pelos diplomados por determinadas universidades desde há uma dezena de anos.

O exame incidiu nos seguintes pontos:

- A formação profissional recebida pelo indivíduo, quer pela via universitária tradicional, quer pela experiência e a formação adquiridas no decurso do trabalho.
- As aptidões e os conhecimentos necessários para preencher convenientemente a função ocupada.
- A relação que existe entre o conjunto dos conhecimentos e aptidões possuídas pelo indivíduo e as necessárias ao cumprimento de uma função. Dizendo de outro modo, a forma e o grau de utilização das aptidões.
- A mobilidade geográfica e profissional dos indivíduos.
- A natureza e a importancia relativa dos diferentes factores que influenciaram a escolha das fun-

(Continua na página seguinte)

A PROSPECÇÃO POR SATÉLITE

Existe no alto planalto do Himalaia uma importante jazida de ferro que nunca foi explorada. É o que revelam fotografias em cores tiradas pelo cosmonauta Carpenter no decurso da sua passagem por cima da Ásia. Os satélites não habitados provaram que poderiam ser uma ajuda preciosa para a prospecção geológica e mineira. Assim, apesar das suas dimensões pequenas (10 km de largura), a região hulheira de Wilkes-Barre-Scrantor, na Pensylvania, aparece claramente nas fotografias, tiradas a 500 km de distancia pelo satélite Nimbus I. O mais extraordinário é que as variações da vegetação são perfeitamente detectadas nessas fotografias. Essas variações são reveladoras da constituição geológica do subsolo. Para descobrir as riquezas escondidas do nosso planeta, pode-se doravante contar com os satélites. A «observação espacial» apresenta uma vantagem maior sobre a observação aérea: é infinitamente mais rápida. Um satélite como Nimbus dá a volta completa ao planeta em uma hora e quarenta minutos e pode fotografar a Terra inteira em 24 horas.

VICISSITUDES DO METRO-PADRÃO

Desde os primeiros anos do ensino secundário que sabemos (e repetimos) que o metro-padrão é uma «barra de platina iridiada, depositada no Museu de Sèvres (Paris), cujo comprimento a 0°C, medido entre dois traços médios gravados na barra, é a décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre». E, no entanto, há já longos anos que se verificou não ser correcta esta definição. Mais ainda, desde 1960 que ela foi abolida.

Múltiplos têm sido, ao longo do tempo, os padrões com radicação na vida e actividade humanas, utilizados na medição de comprimentos. Perduram ainda unidades derivadas da anatomia humana: a polegada (=2,540 cm), o pé (=30,48 cm), a braça (=182,88 cm). Mas desde cedo se tornou evidente a necessidade de uma «medida universal e invariável». Resulta, pois, perfeitamente compreensível que se tenha pretendido associar o padrão ás dimensões físicas do globo terrestre (supostas invariáveis), muito em particular pela sua relativa acessibilidade.

Do estrito ponto de vista de cálculo, o problema é luminosamente simples. Admitindo uma forma esférica para a Terra, um seu meridiano é uma circunferência cujo perímetro se pode determinar medindo, por exemplo, o comprimento do arco de meridiano correspondente a 1° (e multiplicando esse valor por 360, que é o ângulo subentendido pela circunferência). Sabemos que a Terra é um elipsóide (na realidade assimétrico até), mas se se efectuar a medida a latitude conveniente, não chega sequer a haver perturbações devidas ao achatamento da Terra nos pólos.

No romance «Aventuras de três russos e três ingleses» traçou Julio Verne a história de tais medidas geodésicas, iniciadas já nos tempos de Alexandria por Eratóstenes. Mas foi sòmente em 1669 que o francês Picard iniciou medidas sistemáticas, com a determinação do arco entre Paris e Amiens. Segundo Julio Verne «as medidas de Picard foram prolongadas até Dunquerque e até Collioure por D. Cassine e Lahire, entre os anos de 1683 e 1718. Estas medidas foram verificadas em 1739 desde Dunquerque até Perpignan por F. Cassini e Lacaille. A medida ainda foi prolongada por Mechain até Barcelona. Tendo falecido Mechain em consequência do enorme trabalho desta operação, só em 1807 recomeçaram Arago e Biot a medida do meridiano de França, que estes dois geómetras prolongaram até às ilhas Baleares. O arco vai de Dunquerque até Formentera, sendo cortado ao meio pelo 45° paralelo norte, equidistante do pólo e do equador, pelo que, para calcular o valor do quarto do meridiano terrestre, não era necessário atender ao achatamento da Terra».

Inúmeras outras medições foram efectuadas pelo globo. Mas foi também a França que impôs a definição geodésica de metro. Com efeito, a Constituinte promulgou em 1790 um decreto encarregando a Academia das Ciências de escolher as unidades para medidas e pesos. No relatório assinado por Borda, Lagrance, Laplace, Monge e Condorcet, era proposta para unidade linear a décima-milionésima parte do quarto do meridiano. Outras nações muito em breve a aceitaram. Portugal adoptou a definição em 1855.

Contudo, logo no início do século XIX se constatou não corresponder rigorosamente o valor adoptado, à décima-milionésima parte do quarto do meridiano. Baseava-se a definição num valor médio resultante de medidas directamente efectuadas sobre o terreno, portanto sujeitas a inevitáveis erros. E no entanto, a despeito de todas as dificuldades práticas de realização de um trabalho deste tipo, o erro cometido rondava apenas 0,02 mm (no merto-padrão).

Não obstante, a definição manteve-se. Mas os anos passaram e os condicionalismos evoluíram. A definição de metro assenta no postulado da imutabilidade da geometria do globo terrestre. Mas essa suposição sabe-se hoje carecer de fundamento.

De acordo com a definição, o raio terrestre médio é dado por: 40 000 km/2 pi=6375 km. Contudo, do que já se disse depreende-se ser este valor uma subestimação. Os godesistas soviéticos determinaram em 1942 o valor 6378.245± 0,015 km, desde então tomado como o mais provável, até que, na actual década, a astronáutica permitiu obter melhor valor. Do estudo das órbitas de veículos espaciais pôde deduzir-se, por aplicação das leis de Kepler, o valor 6378,23 km. Pois bem, é exactamente com base nesses valores que os geodesistas estão a empreender actualmente o estudo da mutabilidade geométrica do nosso planeta, muito em particular o sentido da sua evolução: contracção ou dilatação?

É pois evidente que a unidade metro não podia subsistir tal como foi aceite durante mais de século e meio. A definição de uma unidade fundamental há-de necessàriamente ligar-se a caracteres imutáveis, que garantam a reprodutibilidade permanente da medição associada.

Foram assim os físicos postos perante a necessidade de procurar nova base para a definição do metro. Não se tratava de lhe alterar o valor, pois que uma decisão dessas criaria uma inaudita confusão. Tratava-se sim de, à luz dos conhecimentos actuais, garantir uma definição adequada.

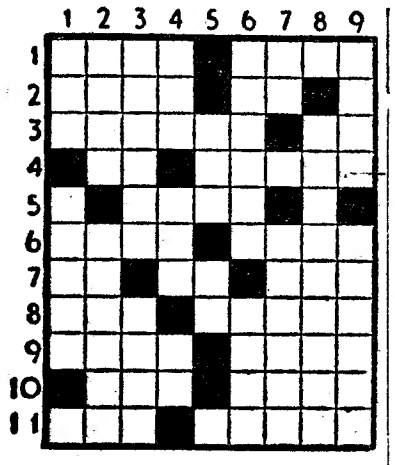
Da física nuclear saíram os termos da nova definição. Há já várias dezenas de anos que se sabe ser o fenómeno da desintegração radioactiva não afectado por causas exteriores ao núcleo atómico, sejam campos magnéticos ou eléctricos, a forma química em que se encontre o elemento radioactivo, temperaturas, pressões, etc. Aí estava um fenómeno de adequadas imutabilidade e reprodutibilidade, que forneceu os termos para a definição que a União Internacional de Física Pura e Aplicada adoptou: *«metro é o comprimento equivalente a 1 650 763,73 comprimentos de onda, no vazio, da radiação correspondente à transição entre os níveis* $2p_{10}$ *e* $5d_5$ *do átomo de cripto 86»*.

No âmbito desta pequena nota é irrealizável a explicação dos termos da definição, uma vez que se ligam a uma notação espectroscópica que constitui já tema de especialidade. Mas nesta mesma medida, uma pergunta nos ocorre: de que forma se ensinará, futuramente, aos alunos do ensino secundário a definição de metro? Continuaremos indefinidamente a falar do metro-padrão, por não procurarmos ladear as dificuldades inerentes à explanação da nova definição?

São, sem dúvida, dificuldades apreciáveis. Por isso mesmo terão de ser encaradas cuidadosamente e procuradas todas as possíveis soluções. Na realidade, isto é, sòmente, um aspecto flagrante da caducidade do ensino da física actualmente ministrado entre nós. Daí o cuidado que há em pôr no estudo e resolução destes problemas, por forma alguma de menor importância. — M. J.

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4285

HORIZONTAIS: 1 — Cobarde. Divisão de uma casa. 2 — Empregar. Artigo indefinido. 3 — Tostara. Nesse lugar. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Utensílio para lavrar a terra. 5 — Rasoura. 6 — Magnetes naturais. Tira. 7 — Vi. Em partes iguais. Três letras de baía. 8 — Tens. Apertara molhos. 9 — Verbal. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro. 10 — Gosta muito de. Zunem. 11 — Ave pernalta. Objecto inanimado.

VERTICAIS: 1 — Ponta aguda. Rebento do planta. Conjunção. 2 — Pronome demonstrativo. Deram mios. 3 — Emparelhara. Coruma. 4 — Agora. Pega. Nota musical. 5 — Chefe etíope. Símbolo químico do ouro. 6 — Transpiraras. Satisfação. 7 — Antes do meio dia. Agasalhou. 8 — Tornarias doce. 9 — Amolo. Assusta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4284

HORIZONTAIS: 1 — Riscara. 2 — ÓDIO. Ru. 3 — Om. VELHO. 4 — Trará. Aal. 5 — Ami. Rs. Ia. 6 — Lê. Prima. 7 — Mísero. 8 — Si. Grãs. 9 — NÃO. CANSA. 10 — Orlai. Aar. 11 — Sou. Asia.

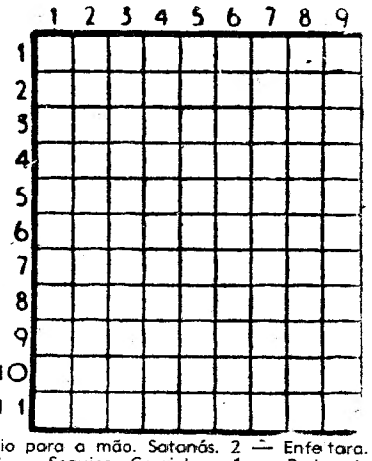
VERTICAIS: 1 — Pó. Tal. Anos. 2 — Dormem. Ari. 3 — Rimai. Isolo. 4 — Io. Psi. Au. 5 — Varre. Cl. 6 — Cré. Sirga. 7 — Aula. Mornas. 8 — Haia. Asoi. 9 — Atola. Usara.

(PROVÉRBIO: **Ódio velho não cansa**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8130

HORIZONTAIS: 1 — Peça de vestuário para a mão. Satanás. 2 — Enfeitara. 3 — Seguias. Caminhar. 4 — Pedra de altar. 5 — Grandes quantidades. 6 — Azedo. Contiga. 7 — Coroas luminosas que circundam a cabeça dos santos. 8 — Cincho. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Lavra. 10 — Nome antigo do sítio, depois chamado Belém, onde D. Manuel I de Portugal ergueu o templo, vulgarmente denominado os Jerónimos. 11 — Jarro (planta). Rio da China.



VERTICAIS: 1 — Nota musical. Mau cheiro. Arromba. 2 — Antiga cidade da Polónia — hoje arrabalde de Varsóvia. Ver. 3 — Futil. Arisco (Bras.). Soudável. 4 — Empunhei. Grande quantidade. Prendo. 5 — Tira. Vagueie. 6 — Catedrais. Rio de Portugal. Fileira. 7 — Em partes iguais. Antigo estofo indiano. Grande ribeira da Ásia Russa. 8 — Prefixo que designa três. Fechara as asas para descer mais depressa. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Guarneço de asas. Cidade da antiga Caldeia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8129

HORIZONTAIS: 1 — Tui. Cabe. 2 — Os. Copa. 3 — Demarco. 4 — Elara. Cré. 5 — Dó. Estou. 6 — Ba. Rs. 7 — Pulga. Pi. 8 — Arc. Agira. 9 — Cearam. 10 — Ciar. Nó. 11 — Loas. Mês.

VERTICAIS: 1 — Toledo. Aço. 2 — Ur. Ló. Pré. 3 — Da. Buçaco. 4 — Cereal. Ria. 5 — Camas. Gaias. 6 — Apa. Tragar. 7 — Barcos. Im. 8 — Cru. Pr. Ne. 9 — Poe. Pianos.

ANEDOTAS

■ **Um lavrador não se sente bem; resignado, vai consultar o médico. Este, examina-o atentamente, e depois acaba por lhe dizer:**

— Respire!... Respire fundo!...

O paciente respira quanto pode; quando pára, arrasado, o médico, jovial, diz-lhe:

— Pronto!... Você está bom!... pela consulta são cento e cinquenta escudos.

O lavrador tira do bolso duas notas — uma de cem e outra de cinquenta — e passa-as pelo nariz do clínico.

— Respire! — diz ele — Respire com força! Pronto! Você está pago.

■ No «guichet» de uma estação francesa, uma senhora pede um bilhete para Villefranche:

— Villefranche-de-Rouergue? Villefranche-sur-Mer? Villefranche-sur-Saône? — pergunta o empregado.

Responde a senhora:

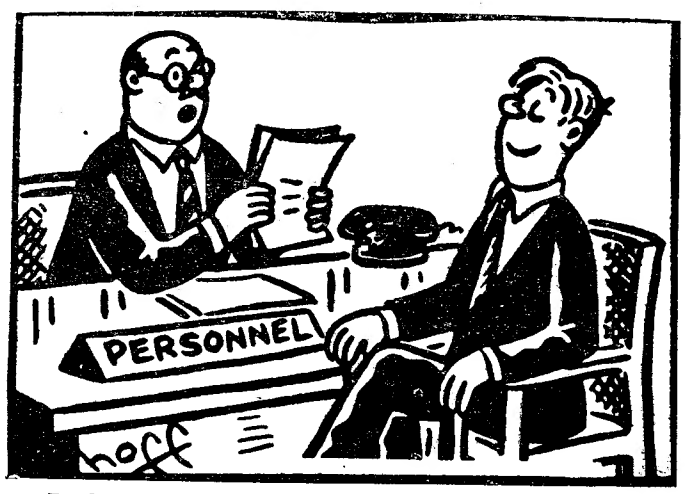
— Isso não tem importância, vêm esperar-me á estação...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 15 — O «Yorksire Post», que reflecte as ideias de Eden, escreve, a propósito da proposta franco-britânica de mediação em Espanha: «Um novo conflito sangrento na Europa já não é uma possibilidade abstracta. Corre sangue todos os dias em Espanha e não sómente sangue de espanhóis, mas, também, o de alemães, italianos, russos e franceses.

«A não ser que alguma coisa se faça, a Espanha será o berço de uma guerra europeia. Foram tais factos que levaram os governos francês e britânico a falar em mediação.»



— De facto traz referências excelentes. Mas porque foi que o senhor mesmo as escreveu?

CURIOSIDADES

● O número treze na vida de Wagner

São impressionantes as coincidências do número treze com factos salientes na vida de Richard Wagner.

Nasceu o célebre compositor alemão no ano de 1813; os seus nome e apelido totalizam treze letras; concluiu ele o «Tanhauser» em treze de lizado, então, o contrabando do sal. Abril de 1860 e essa famosa ópera foi cantada, pela primeira vez, em 13 de Março do ano seguinte. Temos ainda que Wagner morreu em treze de Fevereiro do ano de 1883.

● As canções ao ritmo das fontes

São inumeras as canções populares que celebram as fontes, numa sugestão de romantismo, evocando deliciosas frescuras em noites cálidas de Verão, encontros amorosos, enlevos e conversas murmuradas ao ritmo melodioso e cristalino da água corrente.

Há muitas dessas canções, que se ouvem por toda a parte, mas a mais célebre é, certamente, «Am Brunnen vor dem Tore», de Wilheerm Muller, que Franz Schubert musicou.

● Os cartões de visita

Os cartões de visita, que em França só apareceram no reinado de Luís XIII, já circulavam na China há mais de mil anos.

No século XVIII, na Bélgica, faziam as vezes dos mesmos cartões algumas das cartas de jogar, que tinham nas costas, manuscrito ou impresso, o nome do portador. Depois, a coisa simplificou-se; e das camadas aristocráticas o cartão de visita tornou-se comum a toda a gente, por toda a parte.

● Um pouco de história do sal

Usado, em pedaços, como moeda, nos tempos antigos na África e na Ásia, o sal tinha tal valor para os Romanos que os soldados recebiam uma porção dele como parte da sua paga. O vocábulo sal é latino e, pelo facto de se fazer esse pagamento por meio de sal, no decorrer do tempo, começou a chamar-se salarium *ou dinheiro em sal. Disto deriva a nossa palavra* salário, *e também a expressão: «Não vale o sal que come».*

Os pesados impostos sobre o sal foram uma das consequências da Revolução Francesa; e na Inglaterra mantiveram-se até começo do século XIX as brutais contribuições aplicadas ao produto essencial, elevando-se nada menos que a 15 xelins por bushel *(o* bushel *equivale a 36 litros e 35 centilitros), o que representava 30 a 40 vezes o valor da mercadoria. Por isso se tornou gigantesco e generalizado, então, o contrabando de sal.*

PESSOAL CIENTÍFICO E TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

ções exercidas durante a carreira do indivíduo.

Estes estudos micro-económicos tendem igualmente, desta maneira, a completar e a precisar as informações dadas pelos recenseamentos e permitem analisar a relação existente entre as funções exercidas e a formação adquirida pelos indivíduos, convém notar que, nos estudos de lugares, se pediu a cada um dos indivíduos que na sua descrição fizessem a distinção entre as suas responsabilidades técnicas, administrativas e de investigação, assim como a formação recebida, tanto num estabelecimento de ensino, como no decurso da carreira.

(A continuar)

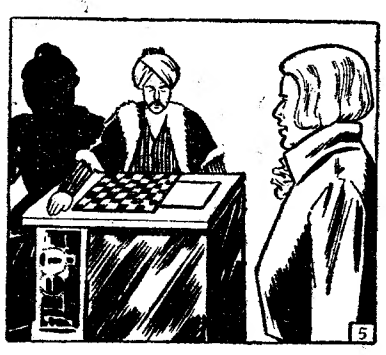
NOTAS:

(*) O autor pertence á Divisão de Investimento e Desenvolvimento do Ensino da OCDE.

A primeira parte deste artigo foi publicada na «Vida Científica», n.º 74, de 1 de Novembro de 1966.

(1) O autor refere-se á Conferência Intergovernamental dos países membros da OCDE, que se realizou em Paris de 26 a 28 de Setembro.

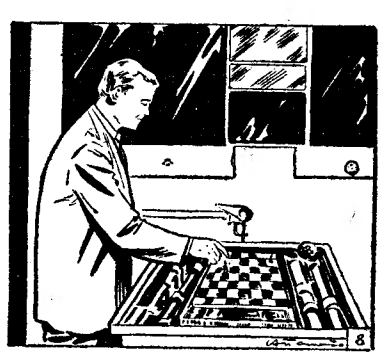
FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»



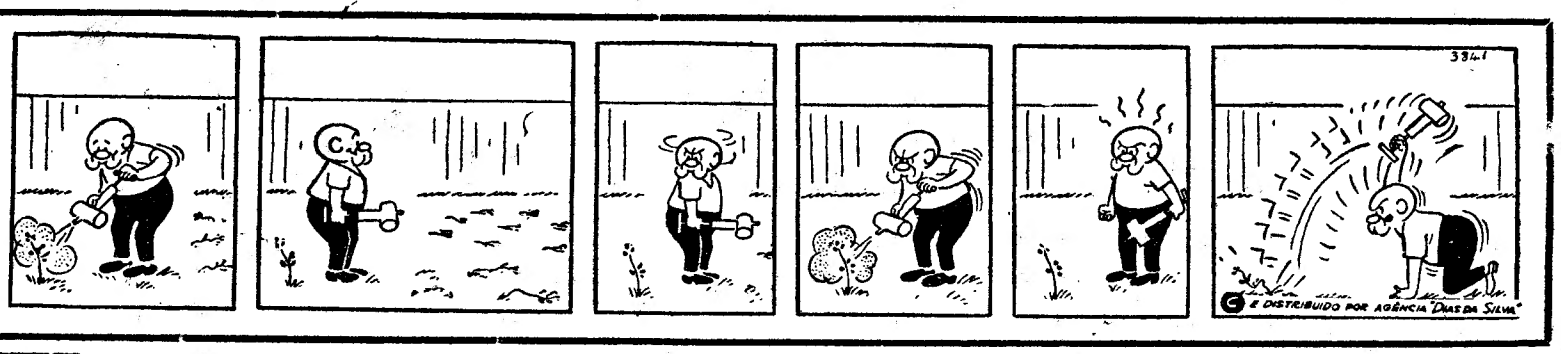
5 — *Os autómatos do século XX têm antepassados longínquos. Em 1796 um certo barão Von Kempelen, que era também conselheiro do imperador da Austria e director-geral das minas de sal da Hungria, apresentou um «jogador de xadrez» que apaixonou positivamente o publico. O referido autómato jogava partidas notáveis e ninguém sabia explicar que prodígio o animava — até ao dia em que se descobriu que um comparsa do barão, escondido sob o móvel que servia de apoio ao «jogador», movimentava as peças graças a um sistema — aliás muito hábil — de alavancas e placas magnetizadas.*

6 — *Já os autómatos construídos no século XVIII pelo mecanico francês Jacques de Vaucanson eram, por outro lado, autênticos. O «tocador de flauta» de Vaucanson executava doze árias, mexendo sempre os lábios e poisando correctamente os dedos nos orifícios do instrumento. O seu célebre «pato» batia as asas, grasnava, alisava as penas, estendia o pescoço, debicava os grãos que lhe punham diante, engolia-os e... digeria-os! Mas os autómatos começaram a ser fabricados muito antes. Parece que no ano 400 a. C. alguém construiu uma pomba mecânica capaz de voar e de poisar no chão.*

7 — *Os autómatos, conheceram, há cerca de dois séculos, uma voga quase tão grande como a dos robots de hoje. Em 1774 um suíço fabricou um grupo de crianças no qual podia ver-se, quando o mecanismo entrava em acção, um garoto molhar a pluma no tinteiro e escrever uma frase completa, seguindo o trabalho com os olhos, um outro fazer vários desenhos e uma rapariguinha tocar harpa. Mais tarde um inglês fabricou um tal «Psycho», que jogava* whist...



8 — *Eis, em rápido resumo, os antepassados dos nossos autómatos: do célebre «Anatole», um gigante de 140 quilos e dois metros de altura, comandado á distância para responder a onze ordens diferentes; ou ainda dum outro «jogador de xadrez», exposto em Paris há cinquenta e dois anos pelo eng. Torres y Quevedo, director do Laboratório de Automatismo de Madrid. Esta última máquina, capaz de jogar partidas a sério por meio das cinco manobras elementares de que é provida, aparenta-se, porém, aos «cérebros electrónicos» e a uma ciência que se considera poder (e dever) revolucionar a segunda metade do século XX: a Cibernética.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS